

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PSICOLOGIA



FANS
FACULDADE DE NOVA SERRANA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PSICOLOGIA

Projeto Pedagógico elaborado pelo
Núcleo Docente Estruturante do Curso de
PSICOLOGIA da **Faculdade de Nova
Serrana.**

SUMÁRIO

	<i>Pág.</i>
ABREVIATURAS E SIGLAS	07
CAPÍTULO 1	08
1. APRESENTAÇÃO	08
1.1. Contextualização da IES	11
1.1.1. Dados de Identificação da Mantenedora	13
1.1.2. Dirigentes da Mantenedora	13
1.2. Dados de Identificação da Mantida	13
1.2.1. Dirigentes da Mantida	13
1.3. Breve Histórico da IES.....	14
1.3.1. Missão	17
1.2.2. Valores	17
1.2.3. Dados Gerais do Curso	17
1.4. Formas de Acesso ao Curso	18
1.4.1. Concurso Vestibular	18
1.4.2. Transferência Externa	19
1.4.3. Reaproveitamento De Curso	19
1.4.4. PROUNI	19
1.3.5. ENEM	20
CAPÍTULO 2	21
2. MODELO PEDAGÓGICO DO PPC	21
2.1. Filosofia Institucional	21
2.2. Princípios Gerais	22
2.3. Campos de Atuação	24
2.4. Conceitos Acadêmicos	24
2.5. Definição de Conhecimento	25

2.6. Definição de Competência	29
2.7. Definição de Habilidades	31
2.8. Organização e Construção das Disciplinas	34
2.8.1. Disciplinas de Área	35
2.8.2. Disciplinas de Curso	36
2.8.3. Disciplinas Optativas	38
2.9. Plano de Ensino	38
2.9.1. Perfil	39
2.9.2. Competência da Disciplina	40
2.9.3. Estrutura da Disciplina	41
2.9.4. Proposta Metodológica	41
2.9.5. Sistemática de Avaliação	43
2.9.6. Bibliografias	43
CAPÍTULO 3	45
3. PRÁTICAS ACADÊMICAS DO PPC: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO- PEDAGÓGICA	45
3.1. Contexto Educacional do Curso	45
3.2. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso	47
3.3. A IES e a Responsabilidade Social com o Município	49
3.3.1. O PDI e as Políticas de Ensino do Curso	52
3.3.2. O PDI e as Políticas de Extensão do Curso	56
3.4. Objetivos do Curso	57
3.5. Perfil Profissional do Egresso	62
3.6. Estrutura Curricular	64
3.6.1. Matriz Curricular	72
3.6.2. Ementário	73
3.6.3. Conteúdos Curriculares	129
3.7. Metodologia	131
3.7.1 Aprendizagem Baseada em Problemas	134
3.8. Estagio Curricular Supervisionado	134
3.9. Atividades Complementares	137

3.10. Trabalho de Conclusão de Curso	140
3.11. Apoio ao Discente	142
3.11.1. Apoio Extraclasse	142
3.11.2. Apoio Pedagógico	142
3.11.3. Setores Institucionais de Atendimento ao Aluno	143
3.12. Ouvidoria	144
3.13. Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso	145
3.14. Tecnologias de Informação e Comunicação – TICS – No Processo Ensino- Aprendizagem	147
3.15. Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino- Aprendizagem	148
3.16. Número de Vagas	153
CAPÍTULO 4	155
4. ATORES DO PPC: CORPO DOCENTE E TUTORIAL	155
4.1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante – Nde	155
4.2. Atuação do Coordenador Do Curso	156
4.3. Experiência Profissional, De Magistério Superior e de Gestão Acadêmica do Coordenador	159
4.4. Regime De Trabalho do Coordenador	159
4.5. Carga Horária de Coordenação do Curso	159
4.6. Titulação do Corpo Docente do Curso	160
4.7. Regime de Trabalho do Corpo docente do Curso	160
4.8. Experiência Profissional Do Corpo Docente	161
4.9. Experiência De Magistério Superior Do Corpo Docente	161
4.10. Funcionamento do Colegiado Do Curso	162
4.11. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica	164
CAPÍTULO 5	166
5. CENÁRIOS DO PPC: INFRAESTRUTURA	166
5.1. Gabinetes de Trabalho para Professores Tempo Integral – TI	166
5.2. Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços	

Acadêmicos	166
5.3. Sala de Professores	167
5.4. Salas de Aula	168
5.5. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática	169
5.6. Periódicos Especializados	170
5.7. Núcleo de Práticas Jurídicas – Npj	171
5.8. Atividades de Arbitragem, Negociação e Mediação	172
CAPÍTULO 6	174
6. ASPECTOS LEGAIS DO PPC	174
6.1. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso	174
6.2. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Etnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004)	174
6.3. Política de Educação em Direitos Humanos: Parecer CNE nº 8 de 06/03/2012 e Resolução CNE/CP 3/2004	174
6.4. Direitos da Pessoa com Transtorno de Espectro Autista Lei n. 12.764 de 27 de dezembro de 2012	174
6.5. Titulação do corpo docente (Art. 66 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996)	175
6.6. Núcleo Docente Estruturante (NDE)	175
6.7. Carga Horária Mínima, em Horas – Para Bacharelados e Licenciaturas	175
6.8. Tempo De Integralização	175
6.9. Condições de Acesso Para Pessoas Com Deficiência e/ou Mobilidade Reduzida	175
6.10. Disciplina de Libras	176
6.11. Informações Acadêmicas	176
6.12. Políticas de Educação Ambiental	177

ABREVIATURAS E SIGLAS

ACE – Atividades Complementares ao Ensino

Art. – Artigo

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CC – Conceito do Curso

CES – Câmara e Educação Superior

CNE – Conselho Nacional de Educação

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior

CPA – Comissão Própria de Avaliação

CPC – Conceito Preliminar do Curso

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Graduação

DOU - Diário Oficial da União

ENADE – Exame Nacional do Desempenho Docente

FIES – Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IES – Instituição de Ensino Superior

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira

LIBRAS – Linguagem Brasileira de Sinais

MEC – Ministério da Educação

NDE – Núcleo Docente Estruturante

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PEC – Planejamento Estratégico do Curso

PIB – Produto Interno Bruto

PPC – Projeto Pedagógico do Curso ou Projeto Político Pedagógico do Curso

PROUNI – Programa Universidade para Todos

SESU – Secretaria de Educação Superior do MEC

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

CAPÍTULO 1

1. APRESENTAÇÃO

A necessidade social advinda da demanda identificada através de fontes secundárias (oficiais), levou a FANS através da mantenedora Fundação Educacional Fausto Pinto da Fonseca, inscrita no CNPJ 04.149.536/0001-24, categoria administrativa pessoa jurídica de direito privado - sem fins lucrativos, tipo jurídico 306-9 Fundação Privada, inscrita no MEC sobre código 1276, estabelecida à Rua Lígia Rodrigues, 600, Fausto Pinto da Fonseca, em Nova Serrana/MG CEP 35519-000, através do seu atual representante legal Geraldo Fonseca Saldanha da Silva, inscrito no CPF 447.566.316-49, identidade 2.178-716-SSP/MG;

Aprovado nos termos do seu regimento interno vigente, juntamente aos Conselhos Curador e Acadêmico da IES, e de modo a atender as demandas da cidade de Nova Serrana, no tocante ao oferecimento de uma educação que propicia uma formação cultural, humanística, atenta às oportunidades de inserção no mercado profissional, a buscar o oferecimento do Bacharelado em Psicologia, nos moldes das diretrizes curriculares nacionais vigentes, e tornar público o PDI, cuja vigência será 2017 a 2021, esta fundação teve sua constituição por meio da Ata 001 de 09/11/2000, registrada no cartório de Serviço de Registro de Títulos, Documentos e Civil das Pessoas Jurídicas de Nova Serrana e seu último registro foi em 12/12/2016 relativo à ata Número 129 de 08/12/2016, no mesmo cartório, sob número 538, livro 26-A - Pag. 122-AV, definindo a eleição do presidente e da Secretária do Conselho Curador e posse da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal de 2017 a 2020. A mantenedora possui ainda título de utilidade pública federal conforme ato do Ministro do Estado da Justiça expedido pela Portaria 519 de 23/03/2012 DOU de 26/03/2012, seção 1, página 32.

A Fundação tem como mantida a Faculdade de Nova Serrana - FANS, inscrita no MEC no código 1940, com organização acadêmica Faculdade, na categoria administrativa privada sem fins lucrativos, não sendo confessional, nem filantrópica e nem comunitária. A FANS atualmente está estabelecida a Rua Lígia

Rodrigues, 600, Bairro Fausto Pinto da Fonseca, Nova Serrana/MG CEP 35.519-000
– Imóvel Próprio.

Além disto, a faculdade atualmente está com todas as suas obrigações tributárias em dia e também com autorização municipal de funcionamento.

Esta instituição tem como **pesquisadora institucional** a Sra. Franciane Machado Lamóia, inscrita no CPF 046.268.576-47 e identidade MG 10.885.667.

Atualmente, os **membros da Comissão Permanente de Avaliação (CPA)**, com mandato 2018 a 2020, são o Sr. Reginaldo Silva, como representante da sociedade civil-Terceiro Setor e presidindo esta CPA, o Sr. Luiz Carlos Ribeiro, Maria Auxiliadora de Souza, Helder Mendonça Duarte, Rodrigo César da Silva, e Nália Aparecida de Lacerda Viana, como representantes docentes, a Sra. Franciane Machado Lamóia, Gilson Geraldo de Bessas e Vanusa Aparecida de Azevedo, representantes do corpo administrativo, os alunos, Romana Leal Pego, Bruna Vaz da Silva, Helena Maria Ferreira, Roney Pedro Soares da Silva, Maycon Vinicius Rodrigues Bueno, representantes do corpo discente, respectivamente, dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Pedagogia, Psicologia e Direito, ainda, os membros o Sr. Willian Carlos Ferreira Barcelos, como representante do poder público - Câmara dos Vereadores e a Sra. Jaqueline Silva Dutra Souza, como poder público - escola.

Os **atos do MEC vigentes** são: a instituição está credenciada conforme Portaria MEC 2.923 de 14/12/2001 DOU de 18/12/2001 e credenciamento conforme Portaria MEC 1.351 de 01/12/2016, Processo de Renovação do Recredenciamento em andamento, conforme protocolo número 201926129 .

. Já os **atos dos cursos são**: Administração é reconhecido conforme Portaria 223 de 07/06/2006 DOU de 09/06/2006 e renovação de reconhecimento conforme portaria 696 de 17/11/14 DOU 223 de 18/11/2014, já o curso de Ciências Contábeis é autorizado pela Portaria 419 de 05/06/2008 DOU de 06/06/2008 e Renovação de reconhecimento conforme Portaria 696 de 17/11/14 DOU 223 de 18/11/2014, o curso de Tecnólogo em Produção de Vestuários com ênfase em calçado foi autorizado pela Portaria 301 de 10/12/2009 DOU de 15/12/2009 e reconhecimento de curso conforme portaria 468 12/09/2016 DOU 176 de 13/09/2016, no momento encontra-se em trâmite, pedido de Aditamento de extinção

voluntária de Curso, protocolo número 201925384. O pedido de autorização de curso de Pedagogia com protocolo e-MEC autorizado conforme Portaria 601 de 29/10/2014 DOU 210 de 30/10/2014 e Portaria de Reconhecimento do Curso, PORTARIA N° 858 DE 04 de agosto de 2017, e do Curso de Psicologia autorizado conforme Portaria 622 de 04/09/2015 DOU 171 de 08/09/2015, Curso de Direito, autorizado conforme PORTARIA N°. 619, DE 13 de setembro de 2018.

A FANS já contou com curso de Normal Superior, entretanto como não há demanda, este curso foi desativado. Os pedidos de cancelamento da renovação de reconhecimento deste curso foram feitos em 25/07/2013 conforme protocolos gerados no período azul do eMEC nº 2013.50.367, 2013.49.931 e 2013.49.730.

Os índices da Faculdade são CI - Conceito Institucional igual a 3 - satisfatório e o IGC é igual a 3, ambos no ano de 2015. Já em relação aos cursos, destaca-se que todos são presenciais e estabelecidos em Nova Serrana, não existindo disciplinas ofertadas a distância e nem semipresenciais. Já os índices dos cursos são: código 51666-Bacharelado em Administração possui nota ENADE igual 4-satisfatório, CPC 3-satisfatório e CC 4 . Já o curso código 112963-Bacharelado em Ciências Contábeis, possui nota ENADE igual 4-satisfatório, CPC 3-satisfatório e CC 4. Para o curso código 1074707-Tecnológico em Produção de Vestuário, possui CC 4- bom, não possuem conceitos ENADE e CPC. Para o curso código 1284791- Licenciatura em Pedagogia possuem conceitos CC 3, não possuem conceitos ENADE E CPC. E para o código 1280544- Bacharelado em Psicologia possui CC-4 bom, não possuem conceitos ENADE e CPC, uma vez que o curso foi autorizado e ainda passará pela visita in loco para reconhecimento de curso pelo INEP. E para o código 1383166 – Bacharelado em Direito, possui CC – 4, não possuem conceitos ENADE E CPC.

Por sua vez, os dados relativos à **internacionalização da instituição**, a faculdade destaca que não possui nenhum aluno estrangeiro matriculado, mas oferta a disciplina de Língua Estrangeira - Inglês curricular em caráter optativa e ainda possui convênio com CCAA, unidade Nova Serrana, ofertando curso de extensão em Inglês Instrumental.

Com o objetivo de oferecer uma sólida formação em seus cursos, formação esta, transformadora que integra teoria e prática, a Faculdade de Nova

Serrana, possui infraestrutura e logística para o cumprimento da missão que se propõe.

O corpo docente é constituído em sua grande maioria por professores com titulação *strictu sensu*, possuidores de sólidas experiências acadêmicas e profissionais. Na condição de instituição formadora de recursos humanos, os cursos da Faculdade de Nova Serrana pretendem oferecer aos acadêmicos, conhecimentos atualizados e possibilitar o desenvolvimento das habilidades e competências requeridas aos futuros profissionais uma vez que o cenário atual impõe mudança constantes da educação e no ensino.

1.1. Contextualização a IES

Nova Serrana, Estado de Minas Gerais. Localizada na Mesorregião Oeste de Minas Gerais, a 115 km da capital Belo Horizonte, cidade é conhecida como Capital Nacional do Calçado Esportivo, tendo na indústria calçadista sua principal atividade econômica, correspondendo em 2010 a 51,60% das indústrias calçadistas de Minas Gerais, o equivale a 49,7% do total de empregos gerados no Estado por esta atividade (RAIS/MTE, 2010). Atualmente o polo conta com mais de 1.200 indústrias em atividade, sendo estas responsáveis pela produção de 110 milhões de pares de calçados por ano (SINDINOVA, 2016). Contudo, apesar dos índices representativos, observa-se que o crescimento e a consolidação da indústria asiática, especialmente da China, têm provocado um estreitamento dos espaços de competição de seus produtos no cenário global, fato que elevou exponencialmente a necessidade das empresas nova-serranenses estabelecerem níveis de competitividade satisfatórios que possam assegurar sua sobrevivência no mercado.

Pesquisas realizadas no âmbito do Arranjo Produtivo de Nova Serrana, presentes no Diagnóstico da Indústria Local realizado em 2010, evidenciam que o perfil dos empresários bem como da mão de obra administrativa presente nas empresas da cidade e região é deficitária no que tange aos fundamentos administrativos gerenciais. Neste contexto, a formação superior adquire significativa contribuição na qualificação de profissionais preparados para estruturar e impulsionar o funcionamento dos diversos setores organizacionais. Dadas estas

necessidades os cursos de bacharelado (Administração e Ciências Contábeis, Psicologia), licenciatura em Pedagogia, e tecnólogo (Produção de Vestuário - com Ênfase em calçados) oferecidos pela FANS estão em consonância com a demanda profissional exigida pelo mercado nova-serranense, embora neste último curso não tenha havido demanda, mas os demais estão com formação constante de turmas com em 40 alunos por ano, já que a FANS não efetua vestibular para ingresso no segundo semestre de cada ano.

Diante disso, o curso de Psicologia da Faculdade de Nova Serrana responderá às demandas de natureza econômica e social, buscando formar profissionais de psicologia para atuar principalmente nos contextos organizacionais (Ênfase A: psicologia e processos de gestão) e nos contextos de desenvolvimento humano-social (Ênfase B: psicologia e processos clínico-sociais), respeitando o que é apregoado no art. 11 das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Psicologia, quando determina que essas devem definir e descrever detalhadamente as ênfases curriculares que nortearam o trabalho pedagógico para a formação profissional. A escolha por ofertar estas ênfases tem estreita correlação com o que é demandado pela sociedade nova-serranense.

Contudo, não só nas ênfases, os alunos graduados no curso de psicologia da Faculdade de Nova Serrana serão preparados, pois existe a intenção de inseri-los no mercado local, mas também regional, e para além do âmbito empresarial, atingir a formação no âmbito clínico e de políticas públicas. Desta forma, a organização curricular não se restringe apenas as ênfases A e B destacadas, mas oferece um repertório de disciplinas que assegure o pensamento crítico acerca da relação do homem com o mundo que o cerca, nas suas dimensões – direitos, sofrimentos e prazeres.

Em um contexto em que o cenário empresarial se destaca, a estruturação curricular pautada em ênfases como processos de gestão e clínico-sociais dar-se-á a partir de alguns pressupostos locais, a saber:

- o grande número de empresas, representações comerciais e indústrias, no qual o fator humano nem sempre é evidenciado o que requer a intervenção do psicólogo, a fim de colaborar para a melhoria da qualidade de vida relacionada ao trabalho, assim como, na promulgação de práticas gestionárias com foco humanista

e sem adoecimento do trabalhador.

- o alto índice de violência encontrada na cidade de Nova Serrana¹, requer a inserção do psicólogo não só na rede da atenção básica de saúde, como da assistência social e também da educação, promovendo novas formas de minimizar o sofrimento psíquico advindo das violências e construindo práticas interdisciplinares de melhoria da qualidade de vida e saúde mental da população;

- o alcance de indivíduos que buscam atendimento psicológico em outras cidades da região, identificando certa demanda não correspondida pelos profissionais locais.

Cálculo simples realizado por intermédio de dados do CRP-MG apresenta como resultado o total de 111 psicólogos inscritos e residentes em Nova Serrana, o que corresponde a quase 01 psicólogo para 900 pessoas, número bastante significativo, partindo do pressuposto do alcance das intervenções e a inalcançabilidade de um único profissional de psicologia a este contingente de pessoas.

Para além das especulações gerais, o curso de Psicologia da Faculdade de Nova Serrana, também, nasce da demanda das classes populares pelo desejo de cursar tal graduação, tendo em vista as pesquisas por demanda de cursos realizadas anualmente. O curso de Psicologia destaca-se dentre os alunos das escolas estaduais locais como uma das três graduações que seriam cursados na Faculdade, o que demonstra certa aceitabilidade em relação ao curso, a possível formação de turmas e, também, a aceitação e credibilidade da IES ao oferecer tal curso.

Imbuída de responsabilidade social e preocupada com a economia municipal, a FANS atua como fonte irradiadora de conhecimentos, não só como ambiente didático, mas, também, como ferramenta de suporte as empresas da cidade e região, na melhoria de seus processos e serviços, tal como, preparando profissionais para atuarem na cidade.

Em dimensões territoriais a Faculdade de Nova Serrana atende cidades como: Pará de Minas, Itaúna, Divinópolis, Pitangui, Bom Despacho, Perdigoão, Araújos, Leandro Ferreira, São Gonçalo do Pará, dentre outras. A FANS tem

¹Conforme registro no Data-SUS, houve 2.766 internações por causas externas e transtornos psiquiátricos, gerando 68 óbitos em decorrentes dessas.

estrutura para atender Nova Serrana e demais regiões e despertar o interesse destes. Esta região envolve uma população aproximada de 1.087. 322 habitantes (CENSO, 2010), sendo que destes, 44.173 são de jovens matriculados no ensino médio (INEP, 2010). Estes futuros egressos representam uma demanda a ser atendida no seguimento de educação superior, no qual a FANS se enquadra principalmente com a construção da sede que ampliou as instalações da instituição.

A cidade abre demandas para a incorporação de profissionais de nível superior, conforme demonstra a pesquisa do Egresso do Ouvidoria/NAAP, já que o desenvolvimento e a consolidação dos novos negócios, em grande parte, dependem dos conhecimentos, habilidades e atitudes dos empreendedores, dos psicólogos, administradores e gestores profissionais, que poderão ser formados pelos cursos oferecidos. A presença da FANS no município de Nova Serrana, identificada principalmente com as características regionais, contribui para dinamizar a qualidade de formação dos profissionais que a região necessita.

Espera-se que, nos próximos anos, a FANS possa manter a sua atuação no campo da educação de ensino superior, oferecendo formação técnico-científica e ética, mantendo-se comprometida com o desenvolvimento de sua região de abrangência e contribuindo para a melhoria das expectativas dos indivíduos.

1.1.1. Dados de Identificação Mantenedora

Fundação Educacional Fausto Pinto da Fonseca

FNPJ n.º 04.149.536/0001-24

Endereço Rua Lígia Rodrigues, Nº 600 – Fausto Pinto da Fonseca

Cidade: Nova Serrana.

MG. CEP: 35.519.000

Fone: (37)3226-8200

1.1.2. Dirigente da Mantenedora

NOME	FUNÇÃO
------	--------

Geraldo Fonseca Saldanha da Silva	Presidente da Mantenedora
-----------------------------------	----------------------------------

1.2. Dados de Identificação da Mantida

Faculdade de Nova Serrana - FANS

CNPJ n.º04.149.536/0001-24

Endereço: Rua Lígia Rodrigues, Nº 600 – Fausto Pinto da Fonseca

Cidade: Nova Serrana

CEP: 35.519.000

Fone: (37)3226-8200

Home Page: <http://www.fans.edu.br/home/>

Credenciamento: Portaria MEC2923

Data de publicação no D.O.U.: 14/12/2001

Recredenciamento: Portaria 1351 de 01/12/2016.

1.2.1. Dirigente da Mantida

NOME	FUNÇÃO
Geraldo Fonseca Saldanha da Silva	Representante Legal e Dirigente da FANS

1.3. Breve Histórico da IES

Em 09 de novembro de 2000, foi instituída pela Senhora Maria Zeli Diniz Fonseca, a Fundação Educacional Fausto Pinto da Fonseca, quando foi lavrada a escritura pública de doação de 21.563 m² mil um quinhentos e sessenta e três metros quadrados de terreno, situado na Rua Lígia Rodrigues, 600 no bairro Fausto Pinto da Fonseca em de Nova Serrana. A Fundação criada é sem fins lucrativos, de cunho não governamental e que tem como objetivos o ensino, a pesquisa e a

extensão em Nova Serrana e região. Em Assembléia Geral dos sócios fundadores na sede do Sindicato da Indústria Calçadista de Nova Serrana - SINDINOVA foi eleita à primeira diretoria da Fundação formada pelo senhor José Silva Almeida como presidente e como vice o senhor Edson Batista de Assis. No dia 18 de novembro foi eleita a primeira diretoria para a FANS, a senhora Adélia de Souza Mendes, como vice a senhora Maria Verônica Amaral Fonseca e como assessora administrativa a senhora Vanilce Teodoro Amaral. Foi elaborado o Regimento Interno Geral da Faculdade, contatado o pessoal de apoio, professores e elaborado os projetos de credenciamento da Faculdade e autorização do curso de Administração, após um trabalho de pesquisa sobre as necessidades da região, que foram protocolados no Ministério da Educação em 17 de janeiro de 2001. O MEC se manifestou em 08 de março de 2001 pela portaria número 587/2001 quando também foi nomeada a primeira comissão de avaliação para verificação *in loco* das condições de funcionamento, que ocorreu em 03 de junho do mesmo ano. No dia 18 de dezembro de 2001, foi publicado no Diário Oficial da União o credenciamento da Faculdade de Nova Serrana através da portaria número 2.923 de 14/12/2001 e da autorização de funcionamento do Curso de Bacharelado em Administração, com um total de cem vagas anuais conforme portaria número 2.924/2001.

Em 2002 começavam as atividades da nova Instituição. A partir de então, a Prefeitura Municipal de Nova Serrana se dispôs como parceira nesse empreendimento e se responsabilizou pelas obras de reforma e adaptação das dependências do prédio, pela compra da mobília e equipamentos necessários. A Instituição se encarregou da compra e doações de livros para estruturação inicial do acervo da Biblioteca Frei Ambrósio. Foi realizado o vestibular no mês de janeiro e em fevereiro começaram as aulas do curso de Administração. Em março do mesmo ano foi realizada a verificação *in loco* e aprovação do Curso Normal Superior.

Nos anos de 2003 e 2004, diante do desenvolvimento da Instituição e das dificuldades para comportar o número de alunos foi pensada a mudança de estabelecimento, o que foi agilizado a partir de uma breve inundação sofrida. No ano de 2005, a IES começou em novo estabelecimento alugado em parceria com o Colégio Educar, que comportava melhor os alunos e as instalações da Faculdade. Algumas dificuldades foram destacadas durante os anos de 2006 e 2007, quando

houve uma evasão de alunos e provocou certo desânimo na comunidade acadêmica. Porém, foi também o ano para preparar e protocolar a documentação para a autorização do Curso de Ciências Contábeis.

O curso de Contabilidade foi autorizado em 11 de fevereiro de 2008, iniciando neste mesmo semestre o funcionamento da primeira turma. Além disto, ocorreu uma alteração no Estatuto da Mantenedora para que instituições e representações da comunidade pudessem fazer parte desta instituição e, ainda, ocorreu à nova eleição da presidência da Fundação, elegendo o Dr. Nilton Santos Ferreira para o mandato de quatro anos. O ano foi encerrado com o protocolo do curso Tecnólogo em Produção do Vestuário no Ministério da Educação.

Em 2009 a Instituição começou as atividades com mais duas novas turmas, sendo uma de Administração e outra de Ciências Contábeis. Com o aumento de alunos iniciou-se o projeto de construção da sede própria através de parcerias e apoio do Poder Público Municipal. Enquanto a nova sede estava em construção, os alunos foram transferidos, ao final do ano, para outro prédio no centro da cidade. O ano findou com a autorização de funcionamento do curso de Tecnólogo em Produção do Vestuário, em 10/12/2009.

Com esta autorização, em 2010 foi possível uma aproximação entre a IES e alguns setores, como o caso do Sindicato da Indústria do Calçado de Nova Serrana - SINDINOVA e empresas locais, o que influenciou em apoios financeiros públicos e privados, para a construção da nova sede. Além disto, a matriz do Curso de Administração foi alterada com base nas disciplinas que eram adotadas pelas demais universidades, pelas diretrizes curriculares do MEC, mas, principalmente, em conformidade com o perfil do egresso esperado e com as contribuições da comunidade acadêmica.

No ano de 2011 ocorreu o ingresso da primeira turma do curso de Tecnólogo em Produção de Vestuário. Ao final do ano, em novembro, a IES protocolou no MEC o pedido de reconhecimento do curso de Ciências Contábeis. Já em 2012, o Ministério da Justiça deferiu o pedido de Utilidade Pública Federal através da portaria nº 519 de 23/03/2012 DOU de 26/03/2012. Foi ainda criado no início do ano, o setor de Recursos Humanos com processos seletivos que visassem à melhoria no padrão de qualidade do corpo docente, quer seja em experiência

profissional, titulação e experiência acadêmica e novos coordenadores de curso foram contratados, visando atender a demanda e reduzir o prazo de retorno aos alunos da IES.

O presidente Administrador Geraldo Fonseca Saldanha da Silva designou para Direção da instituição o então Coordenador do Curso de Administração aluno egresso da FANS da turma de administração 2005-2008 e da turma de ciências contábeis de 2010-2013 o senhor Fábio Fonseca Saldanha. Em 2015 foi iniciado o curso de Pedagogia com protocolo de autorização eMEC conforme Portaria 601 de 29/10/2014 DOU 210 de 30/10/2014 do MEC, e em novembro do mesmo ano o curso de Psicologia foi autorizado o Curso de Psicologia autorizado conforme Portaria 622 de 04/09/2015 DOU 171 de 08/09/2015, formando a primeira turma de Psicologia para o primeiro semestre de 2016. Em decorrência da mudança do prefeito municipal, a parceria para a construção da sede segue e aliado às doações das empresas de Nova Serrana, a nova sede da instituição segue para sua finalização, que permitirá aumento de oferta de cursos.

Por fim, destaca-se que a IES possui atualmente apenas cursos presenciais de Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo, ofertados na modalidade presencial. Em relação ao detalhamento destes cursos oferecidos no âmbito da graduação e, também, nas áreas de pós-graduação, áreas de atuação na extensão e de pesquisa.

1.3.1. Missão

Visando ao cumprimento integral das suas finalidades e ao seu compromisso com os interesses sociais, a FANS assume como missão: promover a transformação de pessoas por meio do conhecimento, respeitando a diversidade e as relações culturais, através de práticas sustentáveis em constante interação com a sociedade.

1.3.2. Valores

- Ética;
- Qualidade;
- Compromisso;
- Respeito, e
- Transparência

1.3.3 Visão

A Faculdade tem como Visão: ser referência na promoção do conhecimento como instituição que respeita, interage e cria vínculos sólidos com o público acadêmico e a sociedade onde está inserida.

1.3.4 Negócio

O Negócio da FANS é propiciar experiência acadêmica marcante por meio de um ambiente de aprendizagem transformador.

1.3.5. Dados Gerais do Curso

Instituição: Fundação Educacional Fausto Pinto Da Fonseca

Mantida: 1940 - Faculdade de Nova Serrana - FANS

Endereço: Rua Lígia Rodrigues, 600 – Fausto Pinto Da Fonseca Nova Serrana
- MG

Nome do Curso: Psicologia

Habilitação: Bacharel em Psicologia

Nº de vagas ofertadas: 50 vagas anuais

Turno de funcionamento: Noturno

Regime de Matrícula: Seriado Semestral

Duração do Curso: 10 (dez) semestres

Temo Máximo de Integralização: 18 (Dezoito) semestres

Carga Horária Total: 4.668 horas-aula (50 minutos)

ou 4.030 horas-relógio (60 minutos)

Coordenador do Curso: Prof^a. Me. Cândida Rosa da Silva

1.4. Formas de Acesso ao Curso

O ingresso na Faculdade de Nova Serrana – FANS é disciplinado pela Constituição Federal, pelos pareceres CNE/CPn⁰95/98 e, sobretudo, pelo que determina o Art. 44 da LDB, em seu inciso II:

Art. 44º. A educação superior abrangerá os seguintes cursos e programas:

[...]

II - De graduação, abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo.

Dessa forma, os alunos podem ingressar no Curso de Psicologia por meio de quatro formas distintas:

1.4.1. Concurso Vestibular

Visando a selecionar candidatos, semestralmente a Faculdade de Nova Serrana – FANS oferece Concursos Vestibulares, cujas questões buscam mensurar no candidato seu domínio das competências e habilidades, tais como aquelas definidas e avaliadas pelo Enem- Exame Nacional de Ensino Médio. As condições para submissão aos exames de seleção são que os candidatos tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente, ou que estejam em processo de conclusão até o início das atividades letivas. Após os exames formais de seleção, caso haja vaga, o candidato pode agendar e se submeter a um exame simplificado, que busca avaliar uma produção textual argumentativa. Uma vez aprovado no exame simplificado, o candidato poderá ter acesso ao curso.

1.4.2. Transferência Externa

Indicada para alunos regularmente matriculados, ou com matrícula trancada em outra IES, cujo curso seja devidamente autorizado ou reconhecido pelo MEC. Eles podem solicitar Transferência Externa, em um processo que está condicionado à existência de vagas no curso pretendido. Caso o número de candidatos seja superior ao número de vagas, o candidato será submetido a um processo seletivo específico.

1.4.3. Reaproveitamento de Curso

Esta é uma forma de ingresso em que o candidato portador de diploma de nível superior, devidamente reconhecido, solicita isenção do vestibular para ocupar uma vaga nos cursos da Faculdade de Nova Serrana - FANS. Este processo está condicionado à existência de vaga no curso pretendido. Caso o número de vagas seja inferior ao número de candidatos será realizado um processo seletivo específico.

1.4.4. PROUNI

Por meio do Programa Universidade Para Todos (Prouni) do Governo Federal, é possível o ingresso de alunos de baixa renda em instituições particulares credenciadas pelo Ministério da Educação com bolsas integrais ou parciais.

1.4.5. ENEM

Considerando que o Exame Nacional de Ensino Médio - Enem avalia competências e habilidades inerentes a esse nível de ensino, o candidato pode optar por ingressar na Instituição, utilizando suas notas obtidas nesse exame, de acordo com os critérios estabelecidos pelo MEC.

CAPÍTULO 2

2. MODELO PEDAGÓGICO DO PPC

2.1. Filosofia Institucional

Dessa forma, os princípios filosóficos gerais que orientam o desenvolvimento do projeto educacional da Instituição são:

- I – Igualdade de condições para o acesso e permanência na Instituição;
- II – Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV – Respeito à liberdade de expressão;
- V – Valorização do profissional da educação;
- VI – Gestão democrática do ensino, assegurando a existência de órgãos colegiados deliberativos, dos quais participem representantes dos segmentos da comunidade acadêmica;
- VII – Garantia de padrão de qualidade, em consonância com o orçamento da época,
- VIII – Valorização da experiência extra acadêmica;
- IX – Vinculação entre educação, mercado de trabalho e práticas sociais.

Com base nestes princípios filosóficos, norteiam-se as técnicas metodológicas gerais das práticas acadêmicas da instituição. Preliminarmente, destaca-se que a gestão responsável de uma instituição de ensino superior como a FANS deve preservar os patamares de solidez e de qualidade atingidos ao longo dos anos de investimentos. Essa Faculdade tem atuado, sempre, no sentido de defender a qualidade do ensino, de maneira transparente. Para tanto, continuamente, deve orientar-se pelos seguintes princípios técnico-metodológicos:

- I - Defesa de uma Educação Superior sólida, diversificada, dotada de padrões de qualidade que se mantenham, atendidos os requisitos de infraestrutura e recursos humanos adequados a esse propósito e respeitando seus limites e saúde orçamentária.

II - Inserção recíproca da comunidade na vida acadêmica por meio de estabelecimento de diretrizes de ensino, pesquisa e extensão.

III - Permissão da ascensão social, ofertando bolsas institucionais de ensino, nos cursos regulares de Graduação e mediante constituição de Comissão de Avaliação de Bolsas.

IV - Interação continuada com a sociedade.

V - Consolidação de programas voltados à inserção na comunidade municipal e regional, de acordo com a estrutura de cada época.

VI - Apoio ao desenvolvimento de políticas e alianças direcionadas à busca de sociedades não discriminatórias, mais igualitárias e mais justas.

VII - Gestão racional, transparente e democrática no cotidiano da Instituição.

VIII - Aperfeiçoamento de um modelo de gestão descentralizada, que priorize a estrutura colegiada e o permanente diálogo com as instâncias constitutivas da comunidade acadêmica.

2.2. Princípios Gerais

A identidade da Faculdade de Nova Serrana – FANS é construída continuamente, a partir de princípios ético-político, epistemológicos e educacionais. Os princípios ético-político que embasam o planejamento e as ações institucionais refletem-se nos valores e atitudes da comunidade acadêmica, nas atividades de ensino, nas relações entre as pessoas e destas com o conhecimento.

Esses princípios, entre outros são:

I. O respeito ao ser humano, entendendo-o como cidadão integrante da sociedade, portador de direitos e deveres;

II. O respeito às diversidades de pensamento e ideologias, como possibilidades de crescimento individual e social;

III. O compromisso com as finalidades e objetivos da instituição, considerando a atividade fim, educação, acima de qualquer interesse particular;

IV. A busca constante da qualidade institucional através da qualidade de seus elementos humanos, de sua estrutura organizacional e de seus programas de ação.

2.3. Campos de Atuação

A área de atuação, que não deve ser confundida com local de trabalho, é definida neste PPC como o campo de trabalho e de ocupação do profissional. Definir as áreas de atuação do curso permite assegurar o ensino de qualidade com sólidas bases científicas, interdisciplinares e visão atualizada de mundo, com o domínio e aplicação de tecnologias educacionais, formas participativas de atuação profissional.

2.4. Conceitos Acadêmicos

Para construção dos conceitos acadêmicos da instituição foi necessário responder a seguinte pergunta:

Qual o objetivo do aluno ao ingressar em um curso superior?

Certamente existem vários motivos, objetivos e respostas para essa questão. Entretanto, foi necessária uma resposta que atendesse a maioria dos ingressantes, pois somente assim, num trabalho de pensar e repensar conjunto e participativo, seria possível criar os conceitos, elaborar os processos e implementar ações que levassem à concretização dos objetivos da maioria. A resposta comum foi:

O objetivo do aluno ingressante é ter sucesso pessoal ou profissional, é ter empregabilidade.

A empregabilidade foi definida como estar apto a entrar e manter-se no mercado de trabalho, seja através do emprego, do empreendedorismo, da pesquisa ou qualquer outra modalidade de ocupação. Empregabilidade, portanto, passa ser o principal objetivo a ser trabalhado em todos os cursos da Faculdade de Nova Serrana - FANS. A próxima pergunta a ser respondida foi:

O que é preciso ter para ganhar empregabilidade?

Um dos valores emergentes na sociedade pós-industrial é a progressiva intelectualização de toda atividade humana. Toda coisa, no trabalho ou no lazer, já se fez um dia com as mãos e exigiu energia muscular. Hoje, todas as coisas se fazem com o cérebro e requer inteligência, criatividade, preparação cultural, enfim, requer conhecimento. Mas também o fazer permanece:

O conhecimento e as novas tecnologias, com a sua penetrabilidade, têm destruído os antigos limites entre os setores e atividades. Pode-se, finalmente, derrubar as barreiras entre estudo, trabalho e lazer. O fator característico dessa revolução consiste na importância assumida pela programação do futuro por meio de um novo modo de fazer ciência, que se vale da informação, que formula problemas e propõe soluções sem se deixar enredar previamente por seus vínculos. O conhecimento e a tecnologia assumem, portanto, um papel central na nova sociedade; no plano social, na empregabilidade. Dessa forma, o egresso que deseja ser dono do seu futuro, ter sucesso pessoal ou profissional e ter empregabilidade deve apropriar-se do saber, deve ter conhecimento e elevados padrões de conduta ética, moral e estética.

2.5. Definição de Conhecimento

O conhecimento é um recurso indispensável para o profissional de hoje e, se o objetivo do aluno é a empregabilidade, esta só será conquistada por meio do conhecimento. A definição de conhecimento utilizado pela Faculdade de Nova Serrana, é fundamentada no conceito de conhecimento de Jacques Delors (1999), autor e organizador do relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, intitulado: “*EDUCAÇÃO: Um tesouro a Descobrir*” (1999), em que se exploram quatro Pilares da Educação, segundo o qual, o conhecimento é constituído por: SABER, FAZER, SER e CONVIVER.

O SABER pressupõe o conhecimento teórico conceitual da área em que o aluno escolheu. O SABER permite compreender melhor a área de conhecimento escolhida pelo aluno e compreender o ambiente sob os seus diversos aspectos, deve despertar a curiosidade intelectual, estimular o sentido crítico e permitir compreender o real, mediante a aquisição de autonomia na capacidade de discernir.

Entretanto, de nada adianta SABER se o egresso não consegue utilizar e aplicar os conceitos e teorias adquiridas. Na busca da empregabilidade o SABER e o FAZER são indissociáveis. A substituição do trabalho humano por máquinas tornou-se cada vez mais imaterial, e acentua o carácter cognitivo das tarefas. FAZER, portanto, não pode mais ter o significado simples de preparar os egressos para uma

tarefa material determinada. Não é possível trabalhar os alunos com o que Paulo Freire (1996) caracterizou como “*ensino bancário*” no qual o estudante é visto como “*depositário*” de conteúdos petrificados e sem vida.

Como consequência de reflexões como essa, a aprendizagem evoluiu e não deve mais ser considerada como simples transmissão de práticas mais ou menos rotineiras, mas deve buscar o desenvolvimento de competências e habilidades, procedimentos e atitudes que certamente levarão o egresso ao sucesso profissional, ou seja, a ter empregabilidade.

O SABER e o FAZER formam o profissional, porém, não são suficientes, para garantir empregabilidade para os egressos. É necessário o desenvolvimento do SER e CONVIVER para complementar a formação e adquirir a empregabilidade. O SER e o CONVIVER constituem a formação do cidadão que somado a formação do profissional (SABER e FAZER), certamente o levará ao sucesso profissional, ou seja, à empregabilidade. Neste sentido a Faculdade de Nova Serrana – FANS entende como tarefa fundamental a promoção da convivência entre os acadêmicos dos diversos cursos, despertando-os para a importante habilidade atitudinal, que é a noção de interdependência multiprofissional tão necessária hoje no mercado de trabalho.

O objetivo da Faculdade de Nova Serrana - FANS, portanto, é a formação do profissional-cidadão competente e capacitado a entrar e manter-se no mercado e desenvolver-se com eficiência, eficácia e efetividade na ocupação que escolheu.

Tendo como horizonte orientador sua missão, a Faculdade de Nova Serrana – FANS busca organizar-se em torno dos quatro pilares citados por Delors (1999), e que, ao longo de toda vida representam para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: APRENDER A CONHECER, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão; APRENDER A FAZER para poder agir sobre o meio que a cerca; APRENDER A VIVER JUNTOS, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas e APRENDER A SER, elo que integra os três pilares anteriormente citados. Constituem uma única via do SABER, pois entre elas existem múltiplas interfaces de intersecção, de relacionamento e principalmente de permutas.

A FANS, A FACULDADE DE NOVA SERRANA, a partir do pensamento de Delors (1999), entende que cada um destes quatro pilares do conhecimento:

(...) deve ser objeto de atenção igual por parte do ensino estruturado, a fim de que a educação apareça como uma experiência global e ser levada a cabo ao longo de toda a vida, no plano cognitivo, no prático, para o indivíduo enquanto pessoa e membro da sociedade.

SABER

Na construção do PDI e PPC da FANS – A FACULDADE DE NOVA SERRANA, a ênfase foi na qualidade e essencialidade dos conteúdos para formação do perfil profissional desejado, portanto, o currículo dos cursos deve promover uma seleção de conteúdos a serem ensinados e exigidos, dando prioridade a conteúdos essenciais que possam ser aplicados no desenvolvimento das competências necessárias para cada campo de atuação do curso.

A construção das competências de cada área de atuação de cada curso levou em conta a reavaliação da quantidade e da qualidade dos conteúdos trabalhados, pois só foram considerados válidos aqueles que puderam ser aplicados no desenvolvimento de uma aprendizagem significativa.

Os conteúdos conceituais do curso foram divididos em dois grupos:

1. Conteúdos conceituais de conhecimentos prévios;
2. Conteúdos conceituais profissionalizantes.

Os conteúdos conceituais profissionalizantes somente serão essenciais se servirem de suporte para o desenvolvimento de uma competência. Os conteúdos conceituais de conhecimentos prévios serão essenciais se servirem de suporte para os conteúdos profissionalizantes. Ou seja, nenhum conteúdo será ministrado no curso se não estiverem relacionados a uma competência ou a um conteúdo significativo.

FAZER

As habilidades são inseparáveis da ação, mas exigem domínio dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais da área de conhecimento escolhida pelo aluno. Dessa forma, as habilidades se ligam aos atributos relacionados não apenas ao SABER, mas ao FAZER, ao SER e ao CONVIVER.

SER

Kardec (1978) acentua que: *"Do latim aptitudinem atitude significa uma maneira organizada e coerente de pensar, sentir e reagir em relação a grupos, questões, outros seres humanos, ou, mais especificamente, a acontecimentos ocorridos em nosso meio circundante."*

Pode-se dizer que atitude é a predisposição a reagir a um estímulo de maneira positiva ou negativa. Para a Faculdade de Nova Serrana - FANS, atitude é a forma de agir de cada pessoa alicerçada em seus conhecimentos, habilidades e valores emocionais, culturais, éticos e morais.

Entendendo que o desenvolvimento emocional e comportamental do aluno é essencial para que este possa verdadeiramente adquirir empregabilidade, HABILIDADES essenciais para formação do perfil profissional desejado para o egresso. Essas habilidades deverão ser desenvolvidas metodologicamente e avaliadas nas diversas disciplinas do curso e em especial na disciplina Meios Alternativos de Solução de Conflitos cujo objetivo principal é trabalhar o comportamento, utilizando como meio os conteúdos de filosofia, sociologia e antropologia, e História do Direito e Pensamento Jurídico.

CONVIVER

A noção de interdependência, tanto pessoal quanto profissional, é essencial para a busca da empregabilidade. Aconvivência começa pelo diálogo, a capacidade dos alunos de abandonarem paradigmas pré-concebidos e imbuírem-se na construção de um verdadeiro pensar e aprender em conjunto. A disciplina e o exercício do diálogo envolvem também o reconhecimento dos padrões de interação que dificultam a aprendizagem. Os padrões de defesa, frequentemente, são profundamente enraizados na forma de operação de cada curso. Se não forem detectados, minam a aprendizagem. Se percebidos, e trazidos à tona de forma criativa, podem realmente acelerar a aprendizagem.

Buscando implementar ações concretas para cada pilar do conhecimento (SABER, FAZER, SER e CONVIVER) a proposta de organização curricular é baseada num currículo por competências. A Faculdade de Nova Serrana – FANS quando propõe um currículo que, pretende que a aprendizagem se organize não em função de conteúdos informativos a serem transmitidos, mas em função do

desenvolvimento de competências que os acadêmicos devem desenvolver respeitando as aprendizagens, conhecimentos prévios e as construções adquiridas anteriormente.

A ênfase atribuída ao conviver transfere-se para o aprendizado a ser construído pelo sujeito responsável pela sua própria ação. A aprendizagem baseada em conteúdos acumulados é substituída pela visão de que, conteúdos não constituem o núcleo de uma proposta educacional, mas representam suporte para competências. Assim, os métodos, técnicas, estratégias, não são meios no processo de ensinar e aprender, mas se identificam com o próprio exercício das competências, mobilizados pelas habilidades, atitudes e conhecimentos em realizações profissionais.

As reflexões acima permitem dizer que o paradigma em questão tem como característica o foco nos conteúdos a serem ensinados; o currículo é considerado como meio, como um conjunto de disciplinas e como alvo de controle do cumprimento dos conteúdos. O paradigma em implantação, assumido pela instituição, tem o foco nas competências a serem desenvolvidas e nos saberes a serem construídos. O currículo é visto como conjunto integrado e articulado de situações-meio, didaticamente concebidas e organizadas para promover aprendizagens significativas e funcionais, o alvo de controle constitui-se na geração das competências profissionais gerais e específicas.

2.6. Definição de Competência

A FANS – A Faculdade de Nova Serrana vem trabalhando sistematicamente no sentido de implementar um currículo, no qual o aluno passa a ser responsável pelo ato de aprender e de construir a trajetória de sua aprendizagem, em contraposição ao ensino transmissor de conteúdos em que aluno atua como sujeito passivo.

O termo **COMPETÊNCIA** tem recebido vários significados ao longo do tempo. Na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), competência é definida como: "*Capacidade de mobilizar, articular, colocar em ação*

valores, habilidades e conhecimentos necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho."

O pressuposto é o de que o conteúdo ensinado, por si só, não levará à formação do profissional que se deseja para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Neste contexto, a articulação, a operacionalização e a contextualização são o cerne do processo de aprendizagem para que os conhecimentos adquiridos possam ser colocados em prática de forma eficaz. Consequentemente torna-se imperativo que o processo de ensino-aprendizagem forneça ao aluno as ferramentas necessárias para que ele possa desenvolver capacidades, tais como: mobilizar o que aprendeu, desenvolver autonomia intelectual diante de um desafio profissional, saber transformar informações em conhecimentos pessoais, fazer análises e sínteses, relacionar aprendizado e tirar conclusões.

A Faculdade de Nova Serrana buscou uma definição que a levasse a promover ações de ensino-aprendizagem e que desenvolvessem as competências necessárias para a empregabilidade dos seus alunos.

No processo, era necessário elaborar um conceito de COMPETÊNCIA que fosse coerente com o conceito de conhecimento adotado pela instituição, ou seja, o SABER, FAZER, SER e CONVIVER. Assim, da junção dos conteúdos conceituais com os conteúdos procedimentais tem-se o SABER FAZER. Da junção dos conteúdos procedimentais com os conteúdos atitudinais tem-se o SABER E QUERER AGIR. Da junção dos conteúdos atitudinais e conteúdos conceituais tem-se o SABER SER e CONVIVER. E da junção dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais tem-se a COMPETÊNCIA.

O desenvolvimento de competências, ganha espaço nas instituições educacionais por necessidades do mercado e por exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB (BRASIL, 1996) e se torna o eixo do processo de ensino-aprendizagem. A LDB (BRASIL, 1996) focaliza a dimensão da competência quando diz que

"Não se limita ao conhecer, vai mais além, porque envolve o agir numa determinada situação".

As competências são, assim, as habilidades, atitudes e os conhecimentos em uso.

A LDB (BRASIL, 1996) explicita que alguém é competente quando

"(...) articula, mobiliza valores, conhecimentos e habilidades para a resolução de problemas não só rotineiros, mas também inusitados em seu campo de atuação."

Assim, o indivíduo competente seria aquele que age com eficácia diante da incerteza, utilizando a experiência acumulada e partindo para uma atuação transformadora e criadora. As competências mobilizam habilidades, sendo ambas classificadas e associadas a comportamentos observáveis.

A FANS tem consciência de que a proposta só terá êxito se o Projeto Pedagógico Institucional se solidificar com esforço sistematizado e com a efetiva participação de todos.

A ideia de competência pode ser sintetizada, segundo Moretto (2010) em três aspectos básicos:

Relaciona-se diretamente à ideia de pessoa, ser capaz de; vincula-se à ideia de mobilização, isto é, a capacidade de se mobilizar o que sabe para realizar o que se busca. É um saber em ação - movimentar com força interior; refere-se à palavra recursos da cognição (conhecimento intelectual) do domínio emocional e habilidades do saber fazer.

O conceito de COMPETÊNCIA, portanto, está ligado à sua finalidade que consiste em abordar e resolver situações complexas. Nesse contexto, o que muda na prática é que as atividades de aprendizagem antes continham apenas conteúdos conceituais, agora, necessariamente, deverão conter conteúdos procedimentais e atitudinais trabalhados metodologicamente numa proposta relacional dos diferentes conteúdos, atividades de aprendizagem e avaliação. Para um curso de direito, essa competência é imprescindível.

A FANS – A Faculdade de Nova Serrana define competência como:

"Mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para a solução de problemas e construção de novos conhecimentos."

Procura construir uma relação com o SABER, menos pautado em uma hierarquia baseada no saber erudito e descontextualizado, visto que os conhecimentos sempre se ancoram, em última análise, na ação. Assim, no currículo

organizado por cada curso, os conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais) passam a ser definidos em termos de identificação com a aplicação que deve ser realizada pelo aluno. Desse modo, a exigência do SABER FAZER (somatório do conteúdo conceitual mais conteúdo procedimental) vem substituir o apenas SABER. Essa lógica modifica a forma de pensar os conteúdos relacionando-os à capacidade efetiva de desempenhos, definindo um tratamento aplicado aos conteúdos de ensino-aprendizagem.

A noção de COMPETÊNCIA, enquanto princípio de organização curricular da Faculdade insiste na atribuição da aplicação de cada conteúdo a ser ensinado. Todos os conteúdos foram revisados a fim de evitar superposição dos mesmos e sobrecarga de horário para o acadêmico. Os conteúdos desvinculados de aplicação e práticas profissionais e sociais foram tratados como complementares. As competências a serem trabalhadas nos diversos cursos estão de acordo com as respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN e respondem a seguinte pergunta:

O que o egresso necessita conhecer bem para ser capaz de desenvolver suas atividades nas diversas áreas de atuação de sua profissão?

Neste projeto pedagógico serão apresentadas informações gerais sobre o curso de Psicologia, através de habilidades e competências que o formando da FANS deverá apresentar quando do seu ingresso profissional.

O curso de Psicologia possui suas peculiaridades com base nos pressupostos institucionais que conferem um perfil de identidade própria. Portanto, além de um compromisso com a missão institucional, o curso de Psicologia deverá ter clareza e coerência com a missão institucional, além de observar as necessidades da sociedade civil a que se dirige, do perfil do profissional oferecido e da dinâmica desses mercados.

2.7. Definição de Habilidades

Visando uma integração entre o SABER, o FAZER, o SER e o CONVIVER, o curso deverá desenvolver nos alunos não apenas uma nova

mentalidade, mas um conjunto de HABILIDADES PROCEDIMENTAIS E ATITUDINAIS que contribuem para formação cidadã.

O grande desafio está no desenvolvimento de habilidades do SABER SER. O SABER SER envolve as emoções, a criatividade, o comprometimento, as relações interpessoais, intrapessoais e relacionais, como também a capacidade de comunicação, o relacionamento espiritual, as nossas qualidades essenciais de seres humanos, dentro de um contexto integral, no qual temos que SER para podermos CONVIVER.

Para reorientação das habilidades procedimentais e atitudinais essenciais trabalhadas, o curso irá buscar responder a seguinte pergunta:

Quais habilidades são essenciais para o egresso do curso desenvolver bem suas atividades nas diversas áreas de atuação de sua profissão?

Neste contexto, o curso de Direito desenvolve metodologicamente e com avaliação as seguintes HABILIDADES essenciais para a empregabilidade e a preparação para o exercício da cidadania de seus egressos:

- Análise e Interpretação
- Comunicação
- Liderança
- Negociação
- Planejamento
- Raciocínio de forma crítica e analítica
- Raciocínio de forma lógica
- Relacionamento Interpessoal
- Criatividade
- Ética
- Tomada de decisão
- Trabalho em equipe multiprofissional

2.8. Organização e Construção das Disciplinas

Os programas de ensino na instituição assumem a forma de cursos, entendidos como determinada composição curricular, integrando disciplinas e

atividades exigidas para obtenção de grau acadêmico, diploma profissional ou certificado.

A DISCIPLINA é o conjunto de estudos correspondente a um ramo de conhecimento, integrados entre si, desenvolvidos num ou mais períodos letivos, com determinada carga-horária e pode ser subdividida em disciplinas, na medida em que o espectro de conhecimentos que a caracterizam recomendem sua divisão para um melhor aproveitamento didático.

A ATIVIDADE é o conjunto de trabalhos, exercícios e tarefas com cunho de aprofundamento ou aplicação de estudos, como estágios, prática profissional, trabalho de campo, dissertação, participação em programas de extensão ou de iniciação científica e trabalhos de conclusão de curso.

O programa da disciplina é a sistematização dos assuntos em forma de unidades de estudo, a serem lecionados durante um ou mais períodos letivos.

Para cada curso de graduação é especificada a carga horária mínima legal, distribuída pelas disciplinas e atividades do respectivo currículo. Em termos genéricos, currículo é um plano pedagógico institucional para orientar a aprendizagem dos alunos de forma sistemática. É importante observar que esta ampla definição pode adotar variados matizes e as mais variadas formas de acordo com as diferentes concepções de aprendizagem que orientam o currículo, ou seja, dependendo do que se entenda por aprender e ensinar, o conceito varia como também varia a estrutura sob a qual é organizado.

Sabe-se que não existem receitas padronizadas, razão pela qual a criatividade e a busca de inovação passam a ser fundamentais, os cursos buscaram construir um currículo, no qual os conteúdos são ministrados de forma aplicada e, na medida em que se necessite, dependendo da evolução da aprendizagem ao longo do período letivo. Os currículos foram elaborados obedecendo às exigências legais e das DCN dos respectivos cursos. Cada disciplina guarda certa autonomia com respeito às demais, porém, ao mesmo tempo, se articula com as outras com vistas à totalização das áreas de atuação e do perfil profissional.

Os cursos possuem como parâmetro para organização das disciplinas os conteúdos. As competências geram os conteúdos profissionalizantes e estes

definem os conteúdos de conhecimentos prévios que serão necessários e o momento em que serão aplicados dessa forma.

Já as disciplinas na área de Metodologia Científica buscam inserir o aluno no trabalho acadêmico, possibilita a análise e a compreensão das mais variadas formas de estudo e pesquisa, oportunizando a compreensão do conhecimento e da ciência enquanto eixos norteadores de intervenção social.

2.8.1. Disciplinas de Área

As disciplinas de área são aquelas comuns para os Cursos de uma mesma área de conhecimento. Elas têm a finalidade de trabalhar a convivência de alunos de diversos Cursos da mesma área e o intuito de desenvolver a necessária habilidade para o trabalho multiprofissional e pautam-se no que preconizam as DCNS do Curso de graduação em Psicologia.

As áreas de conhecimento são classificadas de acordo com a Tabela de Áreas de Conhecimento proposta por um esforço conjunto da CAPES, do CNPq, da FAPERGS, da FINEP, da SDI/MD, da Sesu/MEC e da Secretaria de Indústria e Comércio, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo (CAPES, 2012).

Para a concepção das disciplinas de área do curso de Psicologia da Faculdade de Nova Serrana - FANS, foram consideradas as grandes áreas de conhecimento (CAPES, 2012), conforme seguem:

1. FUNDAMENTOS E MEDIDAS DA PSICOLOGIA
2. HISTÓRIA, TEORIAS E SISTEMAS EM PSICOLOGIA
3. METODOLOGIA, INSTRUMENTAÇÃO E EQUIPAMENTO EM PSICOLOGIA
4. CONSTRUÇÃO E VALIDADE DE TESTES, ESC. E O. MEDIDAS PSICOLÓG.
5. TÉCN. DE PROCES. ESTÁT., MATEMÁTICO E COMPUT. EM PSICOLOGIA
6. PSICOLOGIA EXPERIMENTAL
7. PROCESSOS PERCEPTUAIS E MOTORES
8. PROCESSOS DE APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO
9. PROCESSOS COGNITIVOS E ATENCIONAIS
10. ESTADOS SUBJETIVOS E EMOÇÃO

11. PSICOLOGIA FISIOLÓGICA
12. NEUROLOGIA, ELETROFISIOLOGIA E COMPORTAMENTO
13. PROCESSOS PSICO-FISIOLÓGICOS
14. ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA E COM DROGAS; COMPORTAMENTO
15. PSICOBIOLOGIA
16. PSICOLOGIA COMPARATIVA
17. ESTUDOS NATURALÍSTICOS DO COMPORTAMENTO ANIMAL
18. MECANISMOS INSTINTIVOS E PROCESSOS SOCIAIS EM ANIMAIS
19. PSICOLOGIA SOCIAL
20. RELAÇÕES INTERPESSOAIS
21. PROCESSOS GRUPAIS E DE COMUNICAÇÃO
22. PAPEIS E ESTRUTURAS SOCIAIS; INDIVÍDUO
23. PSICOLOGIA COGNITIVA
24. PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO
25. PROCESSOS PERCEPTUAIS E COGNITIVOS; DESENVOLVIMENTO
26. DESENVOLVIMENTO SOCIAL E DA PERSONALIDADE
27. PSICOLOGIA DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM
28. PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL
29. PROGRAMAÇÃO DE CONDIÇÕES DE ENSINO
30. TREINAMENTO DE PESSOAL
31. APRENDIZAGEM E DESEMPENHO ACADÊMICOS
32. ENSINO E APRENDIZAGEM NA SALA DE AULA
33. PSICOLOGIA DO TRABALHO E ORGANIZACIONAL
34. ANÁLISE INSTITUCIONAL
35. RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DE PESSOAL
36. TREINAMENTO E AVALIAÇÃO
37. FATORES HUMANOS NO TRABALHO
38. PLANEJAMENTO AMBIENTAL E COMPORTAMENTO HUMANO
39. TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA
40. INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA
41. PROGRAMAS DE ATENDIMENTO COMUNITÁRIO
42. TREINAMENTO E REABILITAÇÃO

43. DESVIOS DA CONDUTA
44. DISTÚRBIOS DA LINGUAGEM
45. DISTÚRBIOS PSICOSSOMÁTICOS

2.8.2. Disciplinas de Curso

As disciplinas específicas profissionalizantes contemplam inclusive as disciplinas de Projeto de Conclusão de Curso e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) podendo ser agrupadas em cada curso por eixos temáticos denominados – Núcleos Curriculares, de acordo com as DCN dos respectivos cursos.

Os conteúdos de cada disciplina locada em um determinado núcleo curricular estão organizados de forma a promover o desenvolvimento das competências e habilidades relacionadas, e mantêm correlação íntima com os conteúdos propostos e considerados essenciais para o respectivo curso de graduação de acordo com a sua respectiva DCN. Ocorre ainda um nivelamento crescente de exigência em relação ao desenvolvimento destes aspectos conforme ocorre o avanço do curso, promovendo a interdisciplinaridade entre as áreas, uma vez que também se identifica o aumento da maturidade acadêmica, pessoal e profissional do aluno, ao longo do tempo de permanência no ensino superior.

As disciplinas específicas profissionalizantes do curso de Psicologia foram concebidas de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Psicologia, atendendo aos eixos temáticos ou núcleos curriculares definidos neste documento para a formação profissional do bacharel em Psicologia. Assim, a estrutura curricular do curso de Psicologia possui 6 eixos de formação, denominados: Fundamentos epistemológicos e históricos, Fundamentos teórico-metodológicos, Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional, Fenômenos e processos psicológicos, Interfaces com campos afins do conhecimento e Práticas profissionais a saberem:

I - Fundamentos epistemológicos e históricos que permitam ao formando o conhecimento das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia;

II - Fundamentos teórico-metodológicos que garantam a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia;

III - Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional, de forma a garantir tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção quanto a competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional;

IV - Fenômenos e processos psicológicos que constituem classicamente objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma a propiciar amplo conhecimento de suas características, questões conceituais e modelos explicativos construídos no campo, assim como seu desenvolvimento recente;

V - Interfaces com campos afins do conhecimento para demarcar a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico e percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos;

VI - Práticas profissionais voltadas para assegurar um núcleo básico de competências que permitam a atuação profissional e a inserção do graduado em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins.

2.8.3. Disciplinas Optativas

As disciplinas Optativas são obrigatórias e comuns aos alunos do Curso de Direito devendo ser cursadas de acordo com a oferta apresentada na matriz curricular, sendo uma delas a de Libras, em cumprimento do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que em seu Art. 2º, § 2º diz: “§ 2º *A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais Cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.*”

2.9. Plano de Ensino

O plano de ensino dos cursos da FANS - A Faculdade de Nova Serrana é um instrumento de ação educativa, que promove a organização, o planejamento e a sistematização das ações do professor e dos alunos em vista à consecução dos objetivos de aprendizagem estabelecidos.

O processo de elaboração passa pela participação ativa de docentes e discentes e deve ser consciente, refletido e planejado, trazendo consigo a característica da flexibilidade e da adaptabilidade a situações novas e imprevistas. O plano de ensino é apresentado aos alunos.

Em consonância com seu modelo de ensino e com a autonomia que lhe é concedida, os planos de ensino da Faculdade são organizados e disponibilizados para os alunos, de acordo com os seguintes tópicos:

- I. Identificação da disciplina;
- II. Curso;
- III. Semestre;
- IV. Coordenador (a);
- V. Carga horária;
- VI. Objetivos da disciplina;
- VII. Competência geral
- VIII. Competências técnicas (quando for o caso);
- IX. Estrutura da disciplina;
- X. Proposta metodológica;
- XI. Sistemática de Avaliação;
- XII. Bibliografias Básicas;
- XIII. Bibliográficas Complementares;

Esse modelo de plano de ensino permite ao professor ter clareza sobre o trabalho que desenvolverá em sala de aula, sobretudo nos seguintes aspectos:

2.9.1. Perfil

Considerando que o plano de ensino é um guia para a ação docente, ao transpor para esse documento o perfil projetado para o egresso, o professor visualiza constantemente o foco que ele deve dar ao Curso, racionalizando o tempo, evitando desvios e equívocos no percurso.

2.9.2. Competência da Disciplina

Embora maioria das IES optem por adotar o termo Objetivo Geral, a Faculdade de Nova Serrana – FANS opta por utilizar o termo competência, considerando o entrelaçamento existente entre os conceitos de objetivo geral e competência, bem como de objetivos específicos e habilidades.

Nesse campo, ao definir competências a serem alcançadas, o docente as inicia com o verbo conhecer, reconhecendo que a aprendizagem se origina no intelecto, mas como tem plena consciência de que a mensuração do seu alcance só é possível quando o conhecer se revelar; quando necessário, a seguir ele escreve um verbo de ação, plenamente observável.

Reforçando a ideia do Conhecer contido no fazer, encontramos em Perrenoud (2002, p.7) o seguinte: "*construir uma competência significa aprender a identificar e a encontrar os conhecimentos pertinentes*". Por isso, se estiverem já presentes, organizados e designados pelo contexto, fica escamoteada essa parte essencial da transferência e da mobilização.

Corroborando o pressuposto de que competências e habilidades nascem no campo da cognição, mas se efetivam em ação, no fazer; encontramos em Mager (1984) uma intercessão conceitual entre esses dois termos e o que ele chama de objetivos instrucionais, justificando o adjetivo escolhido para qualificar esses objetivos, esse autor (1984, p.23) diz que "*eles devem descrever quais são as capacidades dos aprendizes ao final de um Curso, devem informar as habilidades adquiridas, como se completassem o início da seguinte oração: "o aprendiz estará apto a..."*".

Ressalta-se que o termo "instrucionais" utilizados por Mager (1984) é decorrente, exatamente, das instruções que são dadas aos alunos, quando se deseja avaliar o alcance de determinadas habilidades e, conseqüentemente, da

competência projetada. É nessa intercessão que os objetivos instrucionais se assemelham às competências e habilidades, diferenciando-se da primeira por exprimir uma ação mais relevante e das demais pelas ações subjacentes que constroem e justificam a competência.

Uma outra importante consideração ao elaborar as COMPETÊNCIAS e HABILIDADES vem de Bloom (1971), quando em sua taxionomia diz que a resolução de tarefas pode passar por seis níveis de operações que nascem no cognitivo, mas se externam visualmente. Dessa forma, para desempenhar uma tarefa o sujeito começa se recordando ou demonstrando compreensão (campos simples da cognição), mas a seguir é conduzido aos campos da aplicação, da análise, da síntese e das avaliações/julgamentos, onde expõe e defende seus pontos de vista.

Diante de todo o exposto, e considerando que o plano de ensino deve guiar a ação docente no processo ensino-aprendizagem a FACULDADE DE NOVA SERRANA – FANS opta por utilizar os termos competências e habilidades, entendendo que:

1. O objetivo geral não está apenas no campo cognitivo, não se encontra em algo que o professor deseja para o seu aluno (pois esse é o seu dever ético), mas naquilo que, após a sua completa mediação, o aluno será capaz de fazer para demonstrar que, de fato, desenvolveu a competência geral projetada;

2. Uma competência geral pode originar uma competência técnica, por isso, a seguir, é necessário anunciar qual é o produto originado por essa competência.

2.9.3. Estrutura da Disciplina

Nesse campo são listadas as unidades em que se desdobram ao conteúdo programático da disciplina.

2.9.4. Proposta Metodológica

O projeto pedagógico reflete os ditames legais e os anseios da comunidade acadêmica do curso de Psicologia. Conforme apregoado pela norma vigente acerca das Diretrizes Curriculares para os cursos de Psicologia (Resolução n. 5 de 15 de março de 2011), o curso de Psicologia da Faculdade de Nova Serrana zelará pelo cumprimento e desenvolvimento das seguintes habilidades e competências em seus alunos, aplicadas nos componentes curriculares e nas práticas profissionais:

I - Atenção à saúde: os profissionais formados pela FANS estarão aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como a realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais formados pela FANS estará fundamentado na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais formados pela FANS serão acessíveis e manterão os princípios éticos no uso das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais formados pela FANS estarão aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais formados pela FANS estarão aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e a administração da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou líderes nas equipes de trabalho;

VI - Educação permanente: os profissionais formados pela FANS serão capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, e de ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

As competências reportam-se a desempenhos e a atuações requeridas do formado em Psicologia, e garantirão ao profissional formado pela FANS o domínio básico de conhecimentos psicológicos e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos que demandam a investigação, análise, avaliação, prevenção e atuação em processos psicológicos e psicossociais e na promoção da qualidade de vida. São elas:

I - analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;

II - analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;

III - identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;

IV - identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa;

V - escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência;

VI - avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;

VII - realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;

VIII - coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros;

IX - atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;

X - relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;

XI - atuar, profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;

XII - realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia;

XIII - elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação;

XIV - apresentar trabalhos e discutir ideias em público;

XV - saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.

Além destas previstas em lei, a formação em Psicologia na FANS ainda enfatizará as seguintes habilidades e competências previstas no PDI:

Senso crítico

Capacidade de trabalho em equipe

Dinamismo

Postura proativa frente aos problemas

Criatividade

Capacidade de realização

Flexibilidade

Iniciativa

Nota-se que as disciplinas do curso foram desenhadas no seu conjunto para facilitar essas competências, tendo em vista os agrupamentos em: (a) disciplinas em interfaces com campos afins do conhecimento, (b) disciplinas que enfatizam a prática profissional, (c) disciplinas de fundamentos epistemológicos e históricos, (d) preparação para avaliação psicológica, (e) disciplinas sobre procedimentos de investigação em Psicologia, (f) seminários integrativos, (g) disciplinas de fenômenos e processos psicológicos e (h) disciplinas de fundamentos teórico-metodológicos.

2.9.5. Sistemática de Avaliação

Esse campo informa que o aproveitamento escolar do acadêmico será verificado por disciplina, valorada em 100 pontos, mediante a apuração do rendimento nas atividades acadêmicas propostas e da sua frequência, conforme a legislação vigente.

A avaliação incide sobre a frequência e a nota, mediante acompanhamento contínuo do discente e dos resultados por ele obtidos. Poderão ser realizadas prova escrita, prova prática, projetos, relatórios, trabalhos individuais e em grupo, arguições orais, estudos de casos e outras formas de avaliação, cujo resultado irá culminar com a atribuição de uma nota.

As avaliações, oficiais e parciais, terão sempre caráter cumulativo no que diz respeito ao conteúdo programático. As avaliações oficiais terão suas datas de realização fixadas no Calendário Acadêmico.

2.9.6. BIBLIOGRAFIAS

BÁSICA

Nesse campo, considerando as regras da ABNT, são listados três títulos com número de exemplares bastantes suficientes para pesquisa dos alunos, disponibilizados na biblioteca da IES e mais um título constante da Biblioteca Digital (Minha Biblioteca)

COMPLEMENTAR

Nesse campo, considerando as regras da ABNT, são listados cinco títulos com número de exemplares bastantes suficientes para pesquisa dos alunos, disponibilizados na biblioteca digital da IES, denominada Minha Biblioteca, no qual os discentes têm amplo acesso.

OUTRAS FONTES

Esse campo destina-se às informações sobre outras fontes que poderão ser consultadas durante o desenvolvimento das disciplinas.

Ressalta-se que os planos de ensino são apresentados e discutidos com os alunos, a cada início de semestre, e ficam disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem, permitindo que o discente acompanhe o desenvolvimento da disciplina.

CAPÍTULO 3

3. PRÁTICAS ACADÊMICAS DO PPC: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1. Contexto Educacional Do Curso

Localizada na Mesorregião Oeste de Minas Gerais, a 114 km da capital Belo Horizonte, Nova Serrana, também conhecida como “Capital Nacional do Calçado Esportivo”, tem na indústria calçadista sua principal atividade econômica, atividade esta que correspondia em 2008, conforme dados levantados na RAIS/TEM, a 47,8% das unidades locais da indústria calçadista de Minas Gerais, o equivalente a 49,7% do total de empregos gerados no Estado por esta indústria. De acordo com o Sindicato Intermunicipal da Indústria do Calçado de Nova Serrana (SINDINOVA), atualmente o polo conta com mais de 1000 indústrias em atividade, sendo estas responsáveis pela produção de 110 milhões de pares de calçados por ano.

Contudo, apesar dos índices representativos, observa-se que o crescimento e a consolidação da indústria asiática, especialmente da China, tem provocado um estreitamento dos espaços de competição de seus produtos no cenário global, fato que elevou exponencialmente a necessidade das empresas nova-serranenses estabelecerem níveis de competitividade satisfatórios que possam assegurar sua sobrevivência no mercado. Em um passado não muito distante, a “simples” implantação de Sistemas da Qualidade era uma vantagem para muitas organizações. Hoje, porém, tornou-se apenas um dos requisitos para a sobrevivência do negócio no mercado.

A necessidade de sobrevivência, em um ambiente menos protegido, impõe às empresas um processo de constante adaptação, calcado no deslocamento de instalações industriais, terceirização de etapas do trabalho, automatização e pressão competitiva, para adequar-se ao contexto minimalista, onde se deve produzir sempre mais com a menor quantidade de recursos possível. A redução dos custos, a otimização de processos e a minimização dos erros são alicerces fundamentais para o alcance da competitividade e desenvolvimento organizacional.

Porém ao se avaliar o perfil das indústrias calçadistas instaladas em Nova Serrana, nota-se, como apresentado no Diagnóstico da Indústria Local redigido em 2010, que um dos principais empecilhos ao desenvolvimento das diretrizes apontadas acima é a ausência de profissionais que sejam capazes de gerenciar e sustentar as mudanças decorrentes desta necessidade de adequação no ambiente organizacional. Segundo o Diagnóstico Setorial do APL de Nova Serrana, os empresários locais percebem a ausência de profissionais qualificados para trabalharem estes aspectos no âmbito organizacional, por isso a cidade de Nova Serrana não consegue suprir a demanda de profissionais habilitados e qualificados, o que justifica a contratação de profissionais fora do município.

Diante disso, o curso de Psicologia da Faculdade de Nova Serrana responderá às demandas de natureza econômica e social, buscando formar profissionais de psicologia para atuar principalmente nos contextos organizacionais (*Ênfase A: psicologia e processos de gestão*) e nos contextos de desenvolvimento humano-social (*Ênfase B: psicologia e processos clínico-sociais*), respeitando o que é apregoado no art. 11 das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Psicologia, quando determina que essas devem definir e descrever detalhadamente as ênfases curriculares que nortearam o trabalho pedagógico para a formação profissional. A escolha por ofertar estas ênfases tem estreita correlação com o que é demandado pela sociedade nova-serranense.

Contudo, não só nas ênfases, os alunos graduados no curso de psicologia da Faculdade de Nova Serrana serão preparados, pois existe a intenção de inseri-los no mercado local, mas também regional, e para além do âmbito empresarial, atingir a formação no âmbito clínico e de políticas públicas. Desta forma, a organização curricular não se restringe apenas as ênfases A e B destacadas, mas oferece um repertório de disciplinas que assegure o pensamento crítico acerca da relação do homem com o mundo que o cerca, nas suas dimensões – direitos, sofrimentos e prazeres.

Todavia, em um contexto em que o cenário empresarial se destaca, a estruturação curricular pautada em ênfases como processos de gestão e clínico-sociais dar-se-á a partir de alguns pressupostos locais, a saber:

- o grande número de empresas, representações comerciais e indústrias, no

qual o fator humano nem sempre é privilegiado, o que requer a intervenção do psicólogo, a fim de colaborar para a melhoria da qualidade de vida relacionada ao trabalho, assim como, na promulgação de práticas gestionárias com foco humanista e sem adoecimento do trabalhador, com resultados em estratégias “ganha-ganha”;

- o alto índice de violência encontrada na cidade de Nova Serrana², requer a inserção do psicólogo não só nos veios da atenção básica a saúde, como da assistência social e também da educação, promovendo novas formas de minimizar o sofrimento psíquico advindo das violências e construindo práticas interdisciplinares de melhoria da qualidade de vida e saúde mental da população;

- o alcance de indivíduos que buscam atendimento psicológico em outras cidades da região, identificando certa demanda não correspondida pelos profissionais locais.

Cálculo simples realizado por intermédio de dados do CRP-MG apresenta como resultado o total de 80 psicólogos inscritos atualmente residentes em Nova Serrana, o que corresponde a quase 01 psicólogo para 900 pessoas, número alto, partindo do pressuposto do alcance das intervenções e a inalcançabilidade de um único profissional de psicologia a este contingente de pessoas.

Para além das especulações gerais, o curso de Psicologia da Faculdade de Nova Serrana, também, nasce da demanda das classes populares pelo desejo de cursar tal graduação, tendo em vista as pesquisas por demanda de cursos realizadas anualmente. O curso de Psicologia destaca-se dentre os alunos das escolas estaduais locais como uma das três graduações que seriam cursados na Faculdade, o que demonstra certa aceitabilidade em relação ao curso, a possível formação de turmas e, também, a aceitação e credibilidade da IES ao oferecer tal curso.

3.2. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

A operacionalização da estruturação e o desenvolvimento do curso em questão da FANS têm como eixo curricular: a consolidação de uma sólida formação, fundamentada na competência teórico-prática, observada a flexibilização curricular,

²Conforme registro no Data-SUS, houve 2.766 internações por causas externas e transtornos psiquiátricos, gerando 68 óbitos em decorrentes dessas.

para o atendimento das contínuas e emergentes mudanças para cujo desafio o egresso deverá estar apto.

Assim, através das parcerias firmadas com a comunidade, será promovida a extensão dos ambientes de sala de aula para o âmbito das empresas, harmonizando os saberes nos campos teórico e prático, sempre buscando trabalhar a educação voltada para a formação integral do ser humano, focada na captação de talentos que resultem em profissionais empreendedores que possam satisfazer as principais demandas econômicas e sociais.

Fora isso, a FANS pauta seu processo de ensino-aprendizagem em quatro estágios:

- ✓ “Aprender a conhecer” significa, antes de tudo, o aprendizado dos métodos que nos ajudam a distinguir o que é real do que é ilusório e ter, assim, acesso aos saberes de nossa época. A iniciação precoce na ciência é salutar, pois ela dá acesso, desde o início da vida humana a não aceitação de qualquer resposta sem fundamentação racional e/ou de qualquer certeza que esteja em contradição com os fatos;
- ✓ “Aprender a fazer” é um aprendizado da criatividade. “Fazer” também significa criar algo novo, trazer à luz as próprias potencialidades criativas, para se exerça uma profissão em conformidade com suas predisposições interiores;
- ✓ “Aprender a viver juntos” significa, em primeiro lugar, respeitar as normas que regulamentam as relações entre os seres que compõem uma coletividade. Porém, essas normas devem ser verdadeiramente compreendidas, admitidas interiormente por cada ser, e não sofridas como imposições exteriores. Desta forma, a FANS entende que deverá reconhecer as diferenças e toda comunidade acadêmica assume o papel de contribuir para a compreensão do espaço do outro. Entretanto, a FANS está ciente que este mesmo aprendizado ao longo do tempo implica em situações em que ela não tentará, desta forma, impor externamente uma conduta (do que é certo ou errado), já que a convivência em grupo parte de uma interiorização dos valores compartilhados com os seus pares.

- ✓ “Aprender a ser” implica em aprender que a palavra “existir” significa descobrir os próprios condicionamentos, descobrir a harmonia ou a desarmonia entre a vida individual e social.

Disso resulta claro que a operacionalização da estruturação e o desenvolvimento do curso, tendo como eixo curricular a consolidação de uma sólida formação fundamentada na competência teórico-prática, observada a flexibilização curricular, para o atendimento das contínuas e emergentes mudanças para cujo desafio o egresso deverá estar apto.

3.3. A IES e a Responsabilidade Social com o Município

Com base nas diretrizes do PDI, a Faculdade de Nova Serrana – FANS reconhece a importância de sua contribuição para a melhoria das condições sociais da população, razão pela qual desenvolve ensino e extensão voltados para a diversidade e consciência humana, buscando desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania e o atendimento às demandas de diversos segmentos da sociedade, especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à:

I. Inclusão Social – alcançada por meio da adoção de mecanismos de incentivo e apoio a processos de inclusão social, envolvendo a alocação de recursos que possibilitem o acesso e permanência dos estudantes (bolsas de estudo, atendimento a portadores de necessidades especiais, financiamentos alternativos e outros);

II. Promoção Humana e Igualdade Étnico-racial – partindo da premissa que *“a escola tem papel preponderante para eliminação das discriminações e para emancipação dos grupos discriminados”*, proporciona acesso aos conhecimentos científicos, aos registros culturais diferenciados, à conquista da racionalidade que rege as relações sociais e raciais, aos conhecimentos avançados, indispensáveis para consolidação e ajuste das nações como espaços democráticos e igualitários, assim como, adota medidas educacionais que valorizam e respeitam as pessoas para que não haja discriminações sociais e raciais em sua comunidade acadêmica;

III. Ao Desenvolvimento Econômico e Social – almejado por meio de ações

e programas que concretizam e integram as diretrizes curriculares com os setores sociais e produtivos, incluindo o mercado profissional, assim como através de experiências de produção e transferência de conhecimentos, tecnologias e dispositivos decorrentes das atividades científicas, técnicas e culturais, visando ao atendimento de demandas locais, regionais e nacionais;

IV. Defesa do Meio Ambiente – presente nas ações e programas que concretizam e integram as diretrizes curriculares com as políticas relacionadas à preservação do meio ambiente, estimulando parcerias e transferência de conhecimentos, como também em experiências de produção e transferência de conhecimentos e tecnologias decorrentes das atividades científicas, técnicas e culturais voltadas para a preservação e melhoria do meio ambiente;

V. Preservação da Memória Cultural, da Produção Artística e do Patrimônio Cultural – buscada através de ações e programas que concretizam e integram as diretrizes curriculares com as políticas relacionadas ao patrimônio histórico e cultural, visando sua preservação, como também do estímulo à transferência de conhecimentos e tecnologias decorrentes das atividades científicas, técnicas e culturais com vistas à preservação da memória e do patrimônio cultural.

Neste contexto, Instituição desenvolve também o seu papel de responsabilidade social ao promover uma associação entre ensino e extensão que permite ao corpo social uma maior interação e preocupação com a comunidade local e regional. Assim, ao realizar suas atividades, a Instituição oferece sua parcela de contribuição em relação à inclusão social, à promoção humana e igualdade étnico-racial ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Diante das profundas e rápidas transformações da sociedade, a Instituição, em suas ações no ensino e na extensão, visarão atendimento ao discente pelo desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade e da flexibilidade necessária para adaptar-se às situações de mudanças.

A FANS – A Faculdade de Nova Serrana compreende que seu papel é, antes de tudo, estruturador e que o mesmo não se resume ao diálogo e atendimento às demandas da sociedade. Nesse sentido, contribui ativamente para as transformações sociais, ao produzir, discutir e difundir conhecimento. Assim, a

responsabilidade social está intrínseca nas diversas atividades desenvolvidas pela Instituição, com um tratamento abrangente nas relações compreendidas pela ação institucional com seu corpo social, com a sociedade e como meio ambiente.

A garantia deste comprometimento institucional dá-se por meio das seguintes políticas:

I. Gestão universitária democrática, aberta e transparente, especificando seu compromisso social com o ensino de qualidade e envolvendo o corpo social na tomada de decisão e no debate e direcionamento das ações;

II. Investimento na capacitação do corpo docente e promoção de programas de treinamento ao pessoal administrativo, que visem a permanente qualificação e atualização;

III. Possibilidade de oferta de bolsas de estudos a funcionários e docentes, como também aos seus dependentes, cumprindo seu compromisso social em propiciar o acesso e o crescimento profissional;

IV. Promoção de palestras que abordem a promoção humana e a igualdade étnico-racial;

V. Realização de ações que proporcionem a educação ambiental;

VI. Inclusão digital por meio da disseminação das tecnologias de informação;

VII. Manutenção de currículos dos cursos que contemplem atividades complementares para contribuir no desenvolvimento de habilidades e competências acadêmicas, inclusive aquelas constituídas fora do âmbito escolar, relacionadas ao mundo do trabalho, à prática profissional e às ações de extensão junto à comunidade;

VIII. Disseminação do conhecimento por meio de projetos de extensão e cursos livres;

IX. Ampliação do acesso ao ensino de qualidade através da adesão a programas de bolsas de estudos promovidos por órgãos federais, estaduais e municipais, além de programas promovidos com recursos próprios;

X. Desenvolvimento de projetos de extensão que envolva ações de inclusão social, promovendo a integração da comunidade com a Instituição;

XI. Interação e atendimento à sociedade através de prestação de serviços de qualidade; e

XII. Realização de ações que proporcionem a educação ambiental.

Sendo assim, a Faculdade de Nova Serrana – FANS desenvolve ensino superior com responsabilidade social, buscando a melhoria contínua das relações entre os homens e com o meio ambiente.

3.3.1. O PDI e as Políticas de Ensino do Curso

Q. 2. Quadro 3.3.1 – O PDI e as políticas de ensino do Curso.

POLÍTICAS DE ENSINO DO PDI E DO CURSO	
PDI	Elaboração e execução de projeto para estimular a abordagem interdisciplinar, a convivência, com foco em resolução de problemas, inclusive de natureza regional, respeitando as diretrizes curriculares pertinentes;
CURSO	Elaboração de portarias e resoluções, atendendo às demandas locais e de acordo com o Projeto Pedagógico de Curso, após reuniões do NDE e Colegiado de Curso.
PDI	Preparação do contexto e das circunstâncias para implementação das novas metodologias de ensino-aprendizagem adotadas;
CURSO	Discussões sobre matrizes curriculares com os professores do curso; Realização de capacitações em novas metodologias de Ensino em Direito.
PDI	Elaboração e execução de projeto que, com base na abordagem interdisciplinar, maximizem a integração entre a teoria e a prática, bem como entre a instituição e o seu entorno;
CURSO	Realização de atividades de extensão. Participação em seminários patrocinados pela IES e/ou órgãos do poder público e/ou empresas privadas.
PDI	Elaboração e execução de projeto de oferta de cursos baseados em currículos por competências e habilidades;
CURSO	Oferta de cursos livres e disciplinas optativas atendendo às necessidades identificadas, e de acordo com as demandas do próprio curso.
PDI	Elaboração de conteúdos profissionalizantes essenciais para cada curso e do banco de conteúdos de conhecimentos prévios;
CURSO	Os conteúdos originaram-se a partir de discussões na unidade, com o NDE e Colegiado de Curso, presididos pelo coordenador do Curso de Direito.
PDI	Homogeneização da avaliação das competências a serem adquiridas (indicadores de processo); reflexão das avaliações dos conteúdos profissionalizantes e de conhecimento prévio (ensino-aprendizagem); e avaliação dos conteúdos atitudinais (testes psicopedagógicos);
CURSO	As avaliações são realizadas, obedecendo às normas previstas no projeto pedagógico de curso e PDI, sempre almejando um ensino que atinja o

	objetivo proposto pelo Curso e dando continuidade nas atividades ensino-aprendizagem.
PDI	Revisão e atualização contínua dos projetos pedagógicos segundo escala de prioridades baseado nas avaliações institucional e nas Diretrizes Curriculares Nacionais;
CURSO	Revisão do projeto pedagógico de curso e matrizes curriculares, visando atender às Diretrizes Nacionais curriculares do curso de Psicologia, sempre com a participação dos professores e colegiados.
PDI	Promoção de eventos de difusão do conhecimento científico em áreas prioritárias, com envolvimento do corpo docente e discente, inclusive com efeitos multiplicativos de outros eventos de que professores e alunos tenham participado;
CURSO	Realização de semanas acadêmicas, seminários, mini-cursos para atualização, eventos que envolvam participação conjunta de discentes e docentes.
PDI	Desenvolvimento de ações que reduzam as taxas de evasão.
CURSO	Ações de Extensão; Esclarecimento sobre o curso – áreas de atuação, disciplinas, competências e habilidades; Oferta de financiamentos para evitar evasão por questões financeiras e parcerias com entidades fomentadoras de educação.

A FANS estabelecerá parcerias com a sociedade; setor público, setor privado e mercado de trabalho visando aprimorar suas atividades. As atividades de extensão estão designadas no capítulo de Políticas e cronograma de extensão e também comunicação com a sociedade. Na sequência relaciona-se as 118 entidades que atualmente a FANS mantém contrato de parceria.

Conveniada	Conveniada
1. A EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS	60. INTERCON PROCESSAMENTOS CONTÁBEIS LTDA
2. A.A.REPRESENTAÇÕES	61. JAST COMPONENTES PARA CALÇADOS LTDA
3. ADRIANO PINTO DA FONSECA ASSESSORIA CONTÁBIL	62. JC CONTABILIDADE LTDA
4. ARAGUAIA CAMPESTRECLUBE	63. JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA
5. ARENA INDÚSTRIA E COMERCIO DE CALÇADOSLTDA	64. JORGE AUGUSTO DELGADO
6. ASSINTECAL – ASSOC. BRAS. DE EMP. DE COMP. PARA COURO, CALÇADO E ARTEFATOS	65. JÚNIOR CAMILO FERNANDES

7. AUTO POSTO CALYPSOLTDA	66. KAUAI BOUTIQUE LTDA
8. AUTO POSTO SÃO VICENTE	67. LANTEBORDA IND. E COM. DE CALÇADOS LTDA
9. AUTO MECÂNICA AUTOMOTIVO MEGALI E LACERDA LTDA-ME	68. LEANDRO LACERDA OLIVEIRA ME
10. AZZUS CALÇADOS INDÚSTRIA E COMERCIO LTDA	69. LIGEIOS CALÇADOS LTDA
11. BANCO BRASIL S/A	70. LIGEIOS CALÇADOS LTDA
12. BANCO ITAU S/A	71. LUGANO INDÚSTRIA DE CALÇADOS LTDA
13. BEPO INDÚSTRIA E COMERCIO DE CALÇADOS LTDA	72. MAC SUPERMERCADO LTDA
14. BHZ COUROS E PLÁSTICOS	73. MADEIREIRA BRANDÃO LTDA
15. BHZ COUROS E PLASTICOSA LTDA	74. MAGAZINE LUIZA S/A
16. CAIXA ECONOMICA FEDERAL	75. MAGIC MINAS LTDA
17. CALÇADOS WINI PEG LTDA – EPP	76. MAKENZI CALÇADOS ESPORTIVOS LTDA
18. CALÇADOS MAKTUB LTDA	77. MÁRCIA REGINA FERNANDES
19. CALTEX DUBLAGEM DE TECIDOS LTDA	78. MARINA CARVALHO INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA
20. CALYPSO PALACE HOTEL LTDA	79. MARLI IMÓVEIS CONSTRUTORA LTDA
21. CANI E MICHETTI LTDA	80. MARR EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES LTDA
22. CARMEM GOLD INDÚSTRIA DE CALÇADOS LTDA	81. MAS IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LTDA
23. CDL – CÂMARA DE DIRIGENTES LOJISTAS DE NOVA SERRANA	82. MERCEARIA NOVA SERRANA LTDA
24. CEM INDÚSTRIA DE CALÇADOS LTDA	83. MENGHI INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CALÇADOS LTDA
25. CENSO REPRESENTAÇÕES LTDA	84. MJ ETIQUETAS LTDA
26. CENTRO DE FORMAÇÃO DE CONDUTORES FONSECA E SILVA LTDA	85. MR EMBALAGENS LTDA
27. CENTRO MÉDICO SÃO LUCAS LTDA	86. MONTREAL IND. COM. DE ARTEFATOS EM COUTRO LTDA
28. CHECK CRÉDITO LTDA	87. MUNDIAL IND. E COM. DE CAL LTDA
29. CONTABILIDADE FERREIRA DIAS LTDA	88. NILTON SANTOS FERREIRA
30. CONTANET PROCESSAMENTOS CONTÁBEIS LTDA	89. NOVA SERRANA COUROS
31. CONDIR ASSESSORIA & CONSULTORIA LTDA-ME	90. PERDIGÃO COMPONENTES PARA CALÇADOS LTDA
32. COOPERATIVA DE CRÉDITO DE BOM DESPACHO LTDA	91. POLICONTÁBIL ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE LTDA
33. COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS FABRICANTES DE	92. PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA

CALÇADOS DE NOVA SERRANA	SERRANA
34. CRA – CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO	93. PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAÚJOS
35. CRC – CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE	94. RAPIDO RODOSINO TRANSPORTE DE CARGAS LTDA
36. CRIAÇÕES FRANCAL LTDA	95. RAIMUNDO HILÁRIO PEREIRA
37. CROMIC INDÚSTRIA DE CALÇADOS LTDA	96. REKOBA CALÇADOS INDÚSTRIA E COMERCIO
38. CROMIC INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CALÇADOS LTDA	97. RONLENE ASSESSORIA E PRESTAÇÃO DE SERVIÇO AO LOJISTA E CALÇADOS LTDA.
39. CRYSTAL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CALÇADOS	98. ROSÂNGELA MARIA DE JESUS SALDANHA
40. DISTAC CONTABILIDADE LTDA	99. RUNTIME CONTABILIDADE LTDA
41. DD CALÇADOS LTDA	100. SAIGON CONTABILIDADE LTDA
42. DOMAC COMÉRCIO	101. SANTOS CALÇADOS LTDA
43. E.M.P. CALÇADOS LTDA	102. SARONI ASSESSORIA PARA LOJISTA
44. ELETROZEMA LTDA	103. SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL – SENAI
45. EXATA CONTABILIDADE E INFORMÁTICA	104. SHIRLEY E MÁRCIA MODAS LTDA
46. FABRI ATACADO LTDA	105. SH CALÇADOS LTDA
47. FRIGOSERRANA LTDA	106. SHOPPING CALÇADOS LTDA
48. FIORANO CALÇADOS LTDA	107. SINDINOVA (Sindicato Intermunicipal Das Indústrias De Calçados De Nova Serrana)
49. FUNDAÇÃO FAUSTO PINTO DA FONSECA	108. TALU INDÚSTRIA DE CALÇADOS LTDA
50. GARRAFORTE SERVIÇOS DE PREPARAÇÃO DE DOCUMENTOS LTDA	109. TAMY CALÇADOS LTDA
51. GRUPO VELLUTI	110. THAIS COMPONENTES LTDA
52. HENSO CALÇADOS LTDA	111. TIÊ REPRESENTAÇÕES DE CALÇADOS LTDA
53. INAL –INDÚSTRIA NACIONAL DE ARTEFATOS LTDA	112. UMBER INDÚSTRIA DE CALÇADOS LTDA
54. INCALBRAS – INDÚSTRIA CALÇADISTA BRASILEIRA LTDA	113. VIMANE CONTABILIDADE LTDA
55. INDÚSTRIA DE CALÇADOS BETTY LTDA	114. VITAL DE FÁTIMA DA SILVA
56. INDÚSTRIA DE CALÇADOS KANNI LTDA	115. VISUAL ÓTICA – MARCELO DANGELO DELGADO
57. INDÚSTRIA DE CALÇADOS THAIS LTDA	116. YAMAFEST COMÉRCIO DE MOTOCICLETAS LTDA
58. INDÚSTRIA DE CALÇADOS MINISTAR LTDA	117. Z COMPONENTES PARA CALÇADOS

59. INDÚSTRIA DE CALÇADOS BASKOK LTDA.	118 – LAR VICENTINO PADRE LAURO
--	---------------------------------

3.3.2. O PDI e as Políticas de Extensão do Curso

Q. 3. Quadro 3.3.2 – O PDI e as políticas de extensão do Curso.

POLÍTICAS DE EXTENSÃO DO PDI E DO CURSO	
PDI	Aperfeiçoamento das atividades de extensão nos cursos, à luz da auto avaliação institucional e de cursos;
CURSO	Realização de ações de extensão e incentivo à implantação de programas permanentes de extensão.
PDI	Ampliação das atividades, segundo áreas prioritárias, especialmente onde for considerado mais necessário o estreitamento das relações entre a teoria e prática;
CURSO	Fortalecimento de atividades ou realização de cursos de extensão associados às disciplinas profissionalizantes.
PDI	Oferecimento de cursos de extensão em áreas selecionadas, conforme as demandas da comunidade, detectadas mediante sondagem sistemática;
CURSO	Realização de cursos na área do Psicologia, conforme conteúdos específicos das disciplinas.
PDI	Estímulo à experimentação de novas metodologias de trabalho comunitário ou de ações sociais, envolvendo o aluno com diferentes possibilidades de atuação no sentido de reduzir as mazelas sociais e promover a disseminação do conhecimento do bem público;
CURSO	Realização de Ações Sociais com a população de áreas carentes da cidade de Nova Serrana, promovendo palestras, rodas de conversas, participando de palestras conjuntas com entidades de classe, organismos civis, Prefeituras e Câmara municipais, outras IES públicas e privadas, bem como orientação psicológica e mutirões de esclarecimentos sobre questões psicológicas e sociais.
PDI	Estabelecimento de ações que aliem a projeção da imagem da instituição a serviços específicos prestados à comunidade;
CURSO	Parcerias com órgãos públicos e organizações não governamentais em ações que visem beneficiar a comunidade local.
PDI	Divulgação das extensões que gerem recursos financeiros para ajudar o custeamento das despesas fixas da Instituição;
CURSO	Realização de cursos; Implementação das atividades do Serviço Escola.
PDI	Estabelecimento de estratégias para parcerias na busca de recursos financeiros externos, governamentais ou não-governamentais, desde que compatíveis com as normas e políticas da instituição.
CURSO	Fomento de projetos dos alunos junto a entidades públicas e privadas.

3.4. Objetivos do Curso

Os objetivos do curso de Psicologia foram concebidos e implementados buscando uma análise sistêmica e global, com os aspectos: perfil profissional do egresso, estrutura curricular e contexto educacional.

- Assim, o curso de Psicologia da Faculdade de Nova Serrana tem como OBJETIVO PRINCIPAL: Formar profissionais para o exercício da Psicologia com competências e habilidades gerais que lhe possibilitem atuar em contextos diversos do fazer da psicologia, tendo como foco central a preparação para atuação junto à gestão organizacional e intervenção clínico-social em Nova Serrana e na Região Centro-Oeste de Minas Gerais, além de atender a demandas de ordem psicológica apresentadas por indivíduos, grupos, comunidades em caráter psicossociais, preventivo, clínico e de saúde.

- A Faculdade de Nova Serrana tem por objetivo a geração, o desenvolvimento, a transmissão e a aplicação de conhecimentos por meio do ensino e secundariamente, da pesquisa e da extensão, compreendidos de forma integrada com a educação e conhecimento profissional de cidadãos envolvidos com a responsabilidade social para com a comunidade de Nova Serrana, bem como na difusão da cultura e na concepção artística. No cumprimento dos seus objetivos, a FANS mantém cooperação com instituições educacionais e não educacionais locais e constitui-se em veículo de desenvolvimento para o município, almejando consolidar-se como faculdade de reconhecimento regional.

A FANS busca na sociedade, sugestões e contribuições de aperfeiçoamento de seus Projetos Pedagógicos de Curso e na definição dos currículos.

O Curso de Psicologia reflete a expectativa da comunidade regional que, em pesquisas institucionais realizadas desde o ano de 2009, por uma equipe de professores e técnicos administrativos, indicou como expectativa da comunidade, por ordem de prioridade, os seguintes cursos: Direito, Pedagogia, Psicologia e Educação Física.

Alinhados à política de expansão de vagas para os cursos da FANS, a direção da IES instituiu, através de nomeação uma comissão para promover a

elaboração do projeto de implantação do Curso de Psicologia, o que foi feito encaminhado para os órgãos superiores da Faculdade de Nova Serrana.

Assim, o Conselho Acadêmico Administrativo, ata de número 01 de 07 de março de 2014, pronunciaram-se favoráveis à criação do Curso de Psicologia, a partir de 2014, na cidade de Nova Serrana. Os trabalhos realizados pela Comissão serviram de base para a estruturação da matriz curricular do Curso de Psicologia da FANS em Nova Serrana.

O objetivo geral do projeto pedagógico do Curso de Psicologia da FANS é a formação multidisciplinar e interdisciplinar, a fim de capacitar e integrar os futuros profissionais no meio social de atuação.

Pauta-se, por conseguinte, nos seguintes objetivos que concretizam a realização pedagógica:

- a) Preparar profissionais tecnicamente capacitados para atuar nas áreas do fenômeno psicológicos;
- b) Fornecer uma formação humanística, marcada pela reflexão crítica dos problemas pertinentes à Ciência da Psicologia e dos problemas sociais, econômicos e políticos;
- c) Propiciar a plena integração entre o aluno e a comunidade menos favorecida da região, por meio do desenvolvimento de estágio qualificado pela prestação de serviços gratuitos de assistência psicológica, supervisionados por profissionais com larga experiência;
- d) Dar ênfase ao conhecimento da Ética Profissional e ao cumprimento de suas regras básicas, como requisitos indispensáveis à formação de profissionais da área da saúde;
- e) Levar o graduando a pensar de maneira autônoma, não se atendo à reprodução acrítica de conhecimentos acumulados;
- f) Promover o conhecimento concernente às ciências psicológicas, permitindo o avanço das teorias e da aplicação prática nos contextos clínicos, sociais, gerenciais e do trabalho;
- g) Auxiliar nos processos decisórios das organizações, contribuindo para uma visão humana dos processos produtivos e do empoderamento dos sujeitos no trabalho;

- h) Engendrar saberes de ciências fronteiriças à psicologia, auxiliando na solidificação e estruturação da práxis profissional, possibilitando o acesso e a universalização ao conhecimento da ciência psicológica;
- i) Garantir o atingimento e a fortificação do saber psicológico;
- j) Promover a integridade, a autonomia e o protagonismo dos sujeitos na sua individualidade, das minorias nas suas particularidades, dos grupos sociais no seu status quo e organização grupal e das sociedades enquanto produtora da cultura, reprodutora das normas e costumes;
- k) Minorar e/ou combater toda e qualquer forma de discriminação, seja racial, escolha e opção sexual, em relação ao gênero, ao não acesso a bens materiais, à cultura e à prática religiosa;
- l) Contemplar a diversidade que configura o exercício da profissão e a crescente inserção do psicólogo em contextos institucionais e em equipes multiprofissionais (redação dada pelo código de ética de atuação profissional psicólogo, resolução CFP n.010/2005);
- m) Estimular reflexões que considerem a profissão de psicologia como um todo.
- n) Zelar pelo exercício profissional e pela ética do profissional de psicologia e o atendimento à legislação vigente;
- o) Atuar com responsabilidade social, analisando crítica e historicamente a realidade política, social e cultural (redação dada pelo código de ética de atuação profissional psicólogo, resolução CFP n.010/2005);
- p) Avaliar as relações de poder nos contextos em que atua e os impactos dessas relações sobre as suas atividades profissionais.
- q)

Consta no Planejamento da FANS ações como: aquisição, atualização e o enriquecimento de seu acervo bibliográficos em relação às áreas dos cursos oferecidos, através das solicitações do corpo docente e discente; investimentos na infraestrutura física e tecnológica, seja na ampliação ou as novas, necessárias ao desenvolvimento das atividades acadêmicas; laboratórios de informática, sala de multimídia específica para o curso; instalações para o atendimento do pessoal docente e técnico-administrativo, para a coordenação e colegiado de curso, o núcleo de atendimento docente e a área do estágio curricular.

São ofertados cursos e atividades de extensão. A instituição também atua regularmente no apoio de atividades comunitárias com a participação de docentes e discentes.

A investigação do conhecimento está articulada o ensino, tanto na produção docente quanto na discente e conta com recursos da instituição.

Os discentes são continuamente estimulados para a produção científica, com a supervisão de docente do curso. O Trabalho de Conclusão de Curso, componente curricular obrigatório, tem por objetivo fomentar a pesquisa, a investigação e sistematização científica dos trabalhos acadêmicos, sendo avaliado por banca examinada, em cuja composição conta com docentes da instituição ou externo, quando a área de conhecimento desenvolvida assim o exige.

A oferta do ensino de pós-graduação “lato sensu”, considerada importante, já que promove oportunidades de continuidade de estudos aos egressos de seus cursos e o público externo, com o desenvolvimento de conteúdos para a especialização em área de conhecimento, o que assegura um processo de contínua aprendizagem docente e discente. Como por exemplo a pós graduação em Crimonologia, Neurociências aplicada a Educação, recentemente ofertada e atualmente em curso.

No desenvolvimento pedagógico do curso pretende-se uma formação diferenciada, nos níveis político e psicológico e postura intelectual, crítica e interdisciplinar. Ademais, propugna pela visão interdisciplinar, o desenvolvimento de reflexão crítica, raciocínio lógico-jurídico e o fortalecimento da cidadania e da democracia, privilegiando-se o diálogo. A consecução dos objetivos, inicialmente, será concebida pelas disciplinas de cunho humanístico e genérico, mas também no plano dos interesses públicos. Além disso, buscar-se-á a conjunção efetiva entre a teoria e prática, por meio do estágio curricular supervisionado, que será desenvolvido no Serviço Escola, o qual será orientado e ministrado por professores do curso, bem como, nos convênios firmados com entidades públicas para a atuação do aluno.

3.5. Perfil Profissional do Egresso

A formação do egresso compreende as competências profissionais, incluindo os fundamentos de área e permanência necessários ao desempenho profissional do graduado, pautando-se pelos princípios de flexibilidade, interdisciplinaridade, contextualização e atualização permanente.

O egresso do curso de Psicologia da FANS – Faculdade de Nova Serrana será capaz de exercer a profissão com ética, embasamento teórico e qualidade técnica nos diversos contextos nos quais trabalhará em especial nos campos da promoção e prevenção da saúde, atuando nos processos clínicos, utilizando técnicas psicológicas de avaliação e intervenção, compreendendo a subjetividade humana e suas relações com o contexto social, político, ambiental e educacional, buscando a promoção da saúde mental de indivíduos, grupos, famílias e comunidades; e também nos campos das organizações e instituições nos processos de gestão e do trabalho, com foco nas novas formas de relação do homem contemporâneo com o trabalho e seus variados efeitos nos sujeitos, nos grupos e nas instituições e organizações. A formação permitirá articular teoria e prática, bem como compreender as interfaces entre os fenômenos psicológicos, socioculturais, políticos, biológicos e ambientais.

O curso possui um núcleo comum, de natureza básica e humanista, que garantirá uma formação sólida e generalista em Psicologia, além de buscar, na formação específica, o desenvolvimento de competências e habilidades para o exercício da profissão. Espera-se do egresso um sólido conhecimento da Psicologia como ciência, seus múltiplos referenciais teóricos que permitam a compreensão do ser humano e sua inserção no meio social.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos Cursos de Graduação, pelas quais se pautam os Projetos Político-Pedagógicos dos Cursos (PPCs), estabelecem que os cursos devam abandonar a atuação pautada em apenas transmissão de conhecimentos e informações, oferecendo uma formação básica que prepare o futuro graduado para os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional, de produção do

conhecimento e de domínio de novas tecnologias, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.

As DCN's orientam, ainda:

- Estimular a prática de estudo independente;
- Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;
- Deslocar o eixo da formação do aluno de forma a englobar não apenas a qualificação técnica, mas também o desenvolvimento de competências e a promoção da formação humana do cidadão;
- Incluir orientações para a condução de avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar a docentes e discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas.

Nesse contexto, destacam-se a orientação dada pelo professor e as suas práticas pedagógicas, uma vez que os alunos não são capazes de construir todos os processos explicitados de forma independente ou solitária, via aprendizagem, apenas. Os processos de ensino são também essenciais, visto que práticas pedagógicas inovadoras e transformadoras estimulam a formação da autonomia dos alunos.

Quanto à interdisciplinaridade, apresenta-se essencialmente como uma crítica à “compartimentalização” do saber e ao isolamento das disciplinas em grades, pois busca o acesso à totalidade e à complexidade do conhecimento no diálogo e na interação entre as várias disciplinas das diferentes áreas, visando à superação da dicotomia entre o teórico e o prático e à constituição de novos espaços de investigação. Se, por um lado, ela é viabilizada pelo trabalho coletivo dos coordenadores, dos professores e dos alunos, por outro, age como eixo articulador da aprendizagem, em função de sua característica integradora, bem como de sua propensão a fazer circular os saberes.

Uma das preocupações do PPC é garantir também a atuação de um egresso comprometido e com postura crítica frente aos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos, de forma que contribua com a construção de uma sociedade melhor, considerando as necessidades sociais, os direitos humanos, a promoção da qualidade de vida de pessoas, grupos, organizações e comunidades.

Dessa maneira, espera-se capacitar um profissional para atuar em: consultórios, ambulatorios multidisciplinares e de saúde mental, hospitais, serviços socioeducativos e de assistência social, voltando à atenção para a garantia de direitos e para a promoção da saúde, da prevenção, do tratamento e da reabilitação dos distúrbios de natureza mental ou comportamental.

Poderá atuar também de forma inter e multiprofissional no contexto educacional, para ser capaz de atuar em espaços escolares e não escolares. Poderá ainda atuar no âmbito da saúde comunitária, intervindo na família e nos grupos, a partir de uma leitura diagnóstica, de planejamento e procedimentos de intervenção baseados em evidências científicas.

Espera-se capacitar o profissional para atuar também em empresas, organizações e instituições em que se estabeleçam relações de trabalho, de modo a voltar sua atenção para o gerenciamento de pessoas, para os recursos materiais e humanos que envolvem a administração do trabalho na organização, para as recolocações de pessoal, treinamento e capacitação de pessoas para o exercício e funções. Além disso, este profissional dirigirá também sua atenção para as relações homem-trabalho, no que diz respeito à saúde mental e bem-estar do trabalhador.

Toda a discussão acerca dos conteúdos e estratégias de formação de psicólogo na FANS enfatizará a preocupação com a formação generalista, a valorização da educação permanente e da interdisciplinaridade, da atuação ética e responsabilidade social do profissional na sociedade, a partir de diversas e inúmeras atividades, como: visitas técnicas, aulas teóricas e práticas, aprendizagem por projetos (Projeto Interdisciplinar), estágios supervisionados obrigatórios, e da participação em projetos de extensão e pesquisa, e iniciação científica.

Ressalta-se que o curso privilegiará a ostentação científica recebida em sua formação, levando em consideração a diversidade de contextos de atuação em Psicologia. Ao longo da formação dos alunos, garante-se a oportunidade de se apropriar de conhecimentos de ordem filosófica, metodológica, teórica, política e técnica, necessários para concretizar o perfil do egresso estabelecido no PPC, ou seja, a formação do curso de Psicologia da FANS estará voltada para a atuação profissional para pesquisa e para o ensino.

3.6. Estrutura Curricular

A estrutura curricular implantada no curso de graduação em Psicologia da Faculdade de Nova Serrana busca contemplar, com qualidade, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: flexibilidade, interdisciplinaridade, compatibilidade da carga horária total (em horas) e articulação da teoria com a prática. Ao apresentar uma matriz curricular, o curso tem como preocupação realizar um currículo voltado para ao atendimento do perfil definido para o profissional, buscando-se atender ao desenvolvimento de competências e habilidades gerais descritas na Resolução n. 5 de 15 de março de 2011 que institui as DCN em Psicologia, sem perder de vista o mercado de trabalho na articulação orgânica com as tendências da profissão na sociedade contemporânea.

O currículo proposto atende as diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pela resolução n. 5 de 15 de março de 2011 que institui as DCN em Psicologia, bem como, outras providências a estas vinculadas. A carga horária total do curso, prevista neste projeto, é de 4.668 horas-aula (50 minutos) ou 4.030 horas-relógio (60 minutos), com duração de 10 (dez) períodos letivos. Este número de horas está em consonância com a resolução nº 2, de 18 de junho de 2007, que estabelece para o curso de Psicologia a carga horária mínima de 4.000 horas relógio.

A estrutura curricular do curso de Psicologia da Faculdade de Nova Serrana foi construída para atender às prerrogativas da legislação brasileira, no que tange ao ensino superior e ao ensino de psicologia, assim como, promover uma formação que atenda às demandas locais e regionais e prepara o graduando gradativamente para a atuação profissional.

A grade disciplinar está disposta de forma a permitir o conhecimento e o acesso do graduando às áreas de atuação do psicólogo, além de permitir a interdisciplinaridade com ciências afins como Administração, Neurociências, Filosofia e Sociologia. Embasa ainda uma atuação profissional qualificada e ética, enfatizando a práxis nas principais abordagens interventivas da Psicologia.

Em análise primária, é notória a pretensão de construir um curso com formação generalista, composto por disciplinas afins, disciplinas de formação básica, disciplinas profissionalizantes, seminários integrativos e estágios curriculares, totalizando uma carga horária de 4480 horas/aula.

As ênfases desenhadas para o curso, a saber: (a) Psicologia e Processos de Gestão e (b) Psicologia e Processos Clínico-Sociais, têm o intento de atender às demandas mercadológicas e interventivas principalmente da cidade de Nova Serrana, na qual há uma crescente busca de profissionais de Recursos Humanos/Gestão de Pessoas, capacitadas para intervir nos contextos empresariais e do trabalho. Por outro lado, estruturar uma ênfase clínica-social aproxima de um compromisso social da psicologia no Brasil, além de atender às demandas locais de apoio clínico e social à sociedade nova-serranense e regional a fim de promover o desenvolvimento de sujeitos autônomos, saudáveis e sem violências.

1º SEMESTRE	Carga horária (Hora/Aula)	Eixo DCN
Anatomo – fisiologia humana básica	80	FORMAÇÃO BÁSICA
Fundamentos históricos da Psicologia	40	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Leitura e Produção de Texto	40	FORMAÇÃO BÁSICA
Introdução a Metodologia Científica	40	FORMAÇÃO BÁSICA
Filosofia, Individuo e Sociedade	80	FORMAÇÃO BÁSICA

Psicologia Ciência e profissão	40	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Psicologia do Desenvolvimento I	80	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
TOTAL	400h/a	
2º SEMESTRE	Carga horária (Hora/Aula)	
Dinâmicas de grupo e relações interpessoais	80	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Neuroanatomia	80	FORMAÇÃO BÁSICA
Processos psicológicos básicos	80	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Técnicas de Entrevista e Observação	80	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Psicologia do Desenvolvimento II	80	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
TOTAL	400h/a	
3º SEMESTRE	Carga horária (Hora/Aula)	
Neurofisiologia	40	FORMAÇÃO BÁSICA
Psicologia do Desenvolvimento III	80	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Psicologia Social I	80	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Teorias da Personalidade I (Psicanálise)	80	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE

Estatística Aplicada a Psicologia	40	FORMAÇÃO BÁSICA
Análise Experimental do Comportamento I (behaviorismo)	80	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
T O T A L	400h/a	
4º SEMESTRE	Carga horária (Hora/Aula)	
Neuropsicologia	80	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Psicologia e Políticas Públicas	80	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Psicologia Social II	80	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Teorias da Personalidade II (Existencial Humanista)	80	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Psicologia da Aprendizagem	80	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
T O T A L	400h/a	
5º SEMESTRE	Carga horária (Hora/Aula)	
Análise experimental do comportamento II (laboratório)	40	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Psicologia e dependências	80	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Psicomotricidade	40	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Psicopatologia I	80	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE

Teoria Cognitivo Comportamental	80	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Teoria Psicanalítica	80	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
T O T A L	400h/a	
6º SEMESTRE	Carga horária (Hora/Aula)	
Psicofarmacologia	40	FORMAÇÃO BÁSICA
Ética Profissional	40	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Psicopatologia II	80	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Técnicas de Avaliação Psicológicas I	80	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Técnicas e Intervenções em Terapia cognitivo Comportamental	80	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Teoria Sistêmica	80	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
T O T A L	400h/a	
7º SEMESTRE	Carga horária (Hora/Aula)	
Técnicas de Avaliação Psicológica II	80	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Psicologia Jurídica	40	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Seminário de Produção Científica	40	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE

Psicologia Escolar	80	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Psicologia Hospitalar	40	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Psicologia do Esporte	40	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Teoria Existencial Humanista	80	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
TOTAL	400h/a	
8º SEMESTRE	Carga horária (Hora/Aula)	
Psicoterapia Breve	40	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Técnicas e Intervenções em psicanálise	40	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Técnicas e Intervenções em existencial humanista	40	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Psicodiagnóstico	40	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Psicologia Organizacional e do trabalho	80	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Optativa I	40	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
TOTAL	280h/a	
9º SEMESTRE A	Carga horária (Hora/Aula)	

Psicologia aplicada a gestão de pessoas	40	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Diagnostico e Intervenção organizacional	40	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Optativa II	40	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Trabalho de Conclusão de Curso I	80	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
TOTAL	200h/a	
9º SEMESTRE B	Carga horária (Hora/Aula)	
Psicologia das Emergências, Desastres e Violência	40	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Intervenções Psicológicas no âmbito do SUS e SUAS	40	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Optativa II	40	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Trabalho de Conclusão de Curso I	80	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
TOTAL	200h/a	
10º SEMESTRE A	Carga horária (Hora/Aula)	
Comportamento Organizacional	40	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Psicologia Saúde e Trabalho	40	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE

Optativa III	40	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Trabalho de Conclusão de Curso II	80	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
TOTAL	200h/a	
10º SEMESTRE B	Carga horária (Hora/Aula)	
Adolescência e sintomas contemporâneos	40	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Psicodiagnóstico infantil	40	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Optativa III	40	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Trabalho de Conclusão de Curso II	80	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
TOTAL	200h/a	

3.6.1. Matriz Curricular

Em atendimento ao que recomendam as Diretrizes Nacionais, a matriz curricular do Curso de Psicologia é a seguinte:

Semestre	Teórica e Prática	Estágio Curricular Supervisionado	AC	Práticas de Extensão	Total (H/A)
1º semestre			24		400

2º semestre			24		400
3º semestre		40	24		400
4ª semestre		40	24		400
5º semestre		80	24		400
6º semestre		80	24		400
7º semestre		80	24		400
8º semestre		80	24		280
9º semestre		100	24		200
10º semestre		100	24		200
TOTAL GERAL	3480	600	240h	348	4668

Descrição	Hora/Aula	Hora/Relógio
Disciplinas de natureza científicas, Culturais e Pedagógicas - Teórica e prática	3480	2900
Estágio Básico	240	240
Estágio Profissionalizante	360	360
Práticas de Extensão	348	290
Atividade Complementar	240	240
Total Geral	4.668	4.030

Perfil de Formação em Psicologia 2018-2019

Perfil de Formação em Psicologia 2018-2019								Enfase A		Enfase B	
1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período	9º Período	10º Período	9º Período	10º Período
Anatomo-fisiologia humana básica (80h)	Neuroanatomia 80	Neurofisiologia (40h)	Neuropsicologia (80)	Psicopatologia I (80)	Técnicas e intervenções em cognitivo comportamental (40)	Técnicas de avaliação psicológicas II (80)	Técnicas e intervenções em psicanálise (40)	Psicologia e Processos de Gestão	Psicologia e processos Clínicos Sociais	Psicologia e Processos de Gestão	Psicologia e processos Clínicos Sociais
Fundamentos históricos da Psicologia 40	Técnicas de entrevista e observação (80)	Psicologia do desenvolvimento III(80)	Psicologia e Políticas públicas (80)	Teoria psicanalítica (80)	Teoria Sistêmica (80)	Seminários de Produção Científica (40h/a)	Técnicas e intervenções em existencial humanista (40)	Psicologia aplicada a gestão de pessoas (40)	Comportamento organizacional (40)	Psicodiagnóstico Infantil (40)	Adolescência e sintomas contemporâneos (40)
Leitura e produção de texto (40h)	Dinâmicas de grupo e relações interpessoais (80h/a)	Psicologia Social I (80)	Teorias da personalidade II - existencial humanista (80)	Teoria Cognitivo comportamental (80)	Técnicas de avaliação psicológicas I (80)	Psicologia Escolar (80)	Psicodiagnóstico 40	Diagnóstico e intervenção organizacional (40)	Psicologia Saúde e Trabalho (40)	Intervenções psicológicas no âmbito do Sus e Suas(40)	Psicologia das Emergências , Desastres e Violência40
Introdução a metodologia científica (40h)	Psicologia do desenvolvimento II (80)	Teorias da personalidade I (Psicanálise) (80h)	Psicologia da Aprendizagem (80)	Análise experimental do comportamento II (laboratório) (40)	Psicopatologia II (80h)	Psicologia hospitalar 40	Psicoterapia breve (40)				
Filosofia, Indivíduo e Sociedade (80h)	Processos psicologicos básicos (80)	Análise Experimental do comportamento I (behaviorismo) (80)	Psicologia Social II (80)	Psicomotricidade (40)	Psicofarmacologia (40)	Teoria Existencial humanista (80h/a)	Optativa I (40h/a)	Optativa II (40h/a)	Optativa III (40h/a)	Optativa II (40h/a)	Optativa III (40h/a)
Psicologia Ciência e profissão 40		Estatística aplicada à Psicologia (40)		Psicologia e dependências (80)	Ética profissional 40	Psicologia Jurídica(40)	Psicologia Organizacional e do trabalho 80	TCC I (80h/a)	TCC II (80h/a)	TCC I (80h/a)	TCC II (80h/a)
Psicologia do Desenvolvimento I 80h					Orientação profissional e de carreira 40	Psicologia do Esporte 40					
		Estágio Básico I (40)	Estágio Básico II (40)	Estágio Básico III (40)	Estágio Básico IV (40)	Estágio Específico V (80)	Estágio Específico VI (80)	Estágio Específico VII (100)	Estágio Específico VIII(100)		

CH: 400h/a	CH: 400h/a	CH:400h/a	CH:400h/a	CH:400h/a	CH:400h/a	CH: 400h/a	CH: 280h/a	CH: 200h/a	CH: 200h/a	CH: 200h/a	CH: 200h/a
Descrição	Hora/Aula	Hora/Relógio									
Disciplinas de natureza científicas, Culturais e Pedagógicas - Teórica e prática	3480	2900		Língua Estrangeira - Inglês	Psicologia Institucional	Ergonomia e Segurança do Trabalho	Psicologia e religiosidade	Adolescência , violência e laço social	Processo de mudança organizacional	Libras	Psicologia e deficiências
Estágio Básico	240	240									
Estágio Específico	360	360									
Práticas de Extensão	348	290									
Atividade Complementar	240	240									
Total Geral	4668	4030									

3.6.2 Conteúdo Curricular

Os conteúdos curriculares implantados no curso de Psicologia da FANS estão em consonância com o que preconizam a DCN do Curso de Psicologia, buscam promover o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas - relógio), a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Como forma de contribuir para uma análise sistêmica, global e sinérgica dos conteúdos curriculares, neste item também serão apresentados os requisitos BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR e BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR. Portanto fora explicitado o Plano de ensino, com sua respectiva bibliografia básica, origem desta bibliografia (se física ou virtual).

3.6.3. Ementário

A Comissão envolvida com a construção do Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da FANS elaborou o ementário apresentado a seguir:

1º PERÍODO

ANATOMOFISIOLOGIA HUMANA BÁSICA 80 h
EMENTA: A disciplina apresenta a estrutura e o funcionamento do corpo humano, especialmente do cérebro e do Sistema Nervoso Central.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1 - SOBOTTA, J.; PUTZ, R. (ed.); PABST, R. Sobotta: atlas de anatomia humana. 22. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 266p 2 - MACHADO, A.B.M. Neuroanatomia funcional. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.

3 – HAINES, D.E. Neuroanatomia – Atlas de estrutura, secções e sistemas. 6.ed. Roca, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1 – LAROSA, P. R. R. Anatomia humana: texto e atlas / Paulo Ricardo R. Larosa. 1. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

2 – RIZZO, D. C. Fundamentos de anatomia e fisiologia. 3.ed. Cengage Do Brasil, 2012.

3 – ROHEN, J. W.; LÜTJEN-DRECOLL, E. Anatomia Humana - Resumos em quadros e tabelas vasos, nervos e músculos. 2.ed. Manole, 2012.

4 - MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A.M. R. Anatomia Orientada para Clínica, 8a edição, Grupo GEN, Rio de Janeiro, 2018.

5 - SANTOS, N. C. M. Anatomia e Fisiologia Humana. Editora Saraiva: São Paulo, 2014.

PERIODICO VIRTUAL COMPLEMENTAR:

<http://www.revistaneurociencias.com.br/>

FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DA PSICOLOGIA 40H

EMENTA:A Psicologia como ciência e como profissão. História da Fundação da Psicologia como Ciência independente. Raízes Epistemológicas da Psicologia: Estruturalismo, Cognitivismo, Psicanálise, Humanismo. História da inserção do psicólogo no Brasil em diferentes áreas. História dos cursos de formação em psicologia e de seus fundamentos no Brasil. História e compromissos da Psicologia no Brasil. Regulamentação e fiscalização da profissão de psicólogo. Funcionamento do Sistema de Conselhos de Psicologia. Áreas de Atuação do Psicólogo: Psicologia Escolar e Educacional, Psicologia do Trânsito, Psicologia Social, Psicopedagogia, Neuropsicologia, Psicomotricidade, Psicologia Hospitalar, Psicologia Jurídica, Psicologia Clínica, Psicologia Organizacional e do Trabalho, Psicologia do Esporte. Novas áreas de atuação do psicólogo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BOCK, Ana M. B.; FURTADO, O. e TEIXEIRA, M. L. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2009.
2. NOLEN-HOEKSEMA/FREDR. Introdução à Psicologia. São Paulo: CengageLearn, 2012. 760 p.
3. VILELA, A. J.; FERREIRA e PORT. História da Psicologia: Rumos e percursos. 3a Ed. Editora NAU, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. Lei no. 4.119 de 27 de agosto de 1962. Dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo.
2. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Atribuições profissionais do Psicólogo no Brasil. Disponível em: www.cfp.org.br/leis_e_normas/atribuesprofissionais-do-psicologo-no-brasil/#SERVICOS.
3. ABREU, Cristiano Nabuco de. Psicologia do Cotidiano: Como Vivemos, Pensamos e nos Relacionamos Hoje. Porto Alegre, 2016. (virtual)
4. FELDMAN, Robert S. Introdução à Psicologia. Porto Alegre, 2015. (virtual).
5. SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. História da Psicologia Moderna. São Paulo: CengageLearn, 2017. (virtual)

PERIODICO VIRTUAL COMPLEMENTAR:

<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp>

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO 40 H

EMENTA: Gramática Funcional e contextualizada. Análise de textos. A função social da leitura. A leitura como processo para a formação do cidadão crítico e a influência do conhecimento prévio. Estratégias cognitivas e metacognitivas para leitura. Redação de diversos tipos e gêneros textuais incluindo os da redação técnica e oficial, adequados a suas condições de produção e circulação, possibilitando ao aluno ser um leitor e um produtor crítico, capaz de deduzir conhecimentos a partir da sua integração com o texto de diversas naturezas. Resumo, resenha, paráfrase, relatório e fichamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Gramática Reflexiva: Texto, Interação e Semântica - Volume único. São Paulo: Atual, 2013.
- 2- FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Oficina de texto. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- 3- FARACO, Carlos Alberto. TEZZA, Cristóvão. Prática de texto para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 2002

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1- MARTINS, Dileta Silveira. Português Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. São Paulo: Atlas, 2010.
- 2- MOTTA-ROTH, Désirée. HENDGENS, Graciela Rabuske. Produção Textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.
- 3- KOCH, Ingedore. ELIAS, Vanda. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

- 4- MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Planejar gêneros acadêmicos. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008.
- 5- FIORIN, Luiz José. Considerações sobre a noção de texto. In Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1997.

PERIODICO VIRTUAL COMPLEMENTAR:

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/formacao-social>

INTRODUÇÃO A METODOLOGIA CIENTÍFICA 40 H

EMENTA:Conhecimento científico e outras formas de conhecimento. Produção do conhecimento científico. Normas técnicas: redação acadêmico-científica. Aplicação prática da redação científica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de Metodologia Científica. 7.ed. Editora Atlas, 2010.
- 2- GIL, A.C. Como elaborar Projetos de Pesquisa. 5.ed. Editora Atlas, 2002..

3- SHAUGHNESSY; ZECHMEINSTER. Metodologia de Pesquisa em Psicologia. 9ed. MCGRAW-HILL, 2012, 488p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1 MEDEIROS, J.B.; TOMASI, C. Redação Técnica : elaboração de relatórios técnico-científicos e técnicas de normalização textual: teses, dissertações, monografias, relatórios técnico-científicos e TCC, 2.ed., São Paulo, 2010.

2 ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação, 10.ed., São Paulo, 2012.

3 SAUTCHUK, Inez. Perca medo de escrever. 1.ed., Editora Saraiva, São Paulo, 2007.

4 AQUINO, Italo de Souza. Como escrever artigos científicos. 8.ed., Editora Saraiva: São Paulo, 2008.

5 AZEVEDO, C.B.A. Metodologia Científica ao alcance de todos. 3.ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2013.

PERIODICO VIRTUAL COMPLEMENTAR:

<https://repositorio.pgskroton.com.br/bitstream/123456789/1344/1/Artigo%201.pdf>

FILOSOFIA, INDIVÍDUO E SOCIEDADE 80H

EMENTA:Uma visão geral da Filosofia aplicada à vida do aluno e à psicologia. O que é Filosofia. A Filosofia como conhecimento. Ética e as virtudes morais. A memória, a imaginação, a linguagem. O pensamento, a verdade e a distinção entre os níveis de conhecimento. A concepção de mundo na filosofia e a realidade social do indivíduo. Os princípios organizacionais da sociedade. A vida social e suas representações simbólicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, Cristina. Sociologia: Introdução à ciência da sociedade. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1997.

CHAUI, M. Convite à Filosofia. 14ª. ed. São Paulo: ABDR, 2010.

DURKHEIM, Émile. Filosofia Moral.. [Minha Biblioteca

SEVERINO, A. J. Filosofia. São Paulo: Cortez, 1994.

SIMMEL, Georg. Questões fundamentais da sociologia: Indivíduo e Sociedade. Zahar [Minha Biblioteca].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABBAGNANO, N. Dicionário de Filosofia. 4 ed. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. (Coleção "Os Pensadores").

PRADO JÚNIOR, C. O que é Filosofia? São Paulo: Brasiliense, 2005.

RIOS, T. A. Ética e Competência. 11ª ed. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SOARES, J. A. Dialética, educação e política: uma releitura de Platão. 2ª ed. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

WEBER, M. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.

PERIODICO VIRTUAL COMPLEMENTAR:

<https://www.revistas.usp.br/smad>

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO I: CRIANÇA 80H

EMENTA:Análise do conceito de infância através das transformações políticas, culturais e legais no mundo. História da psicologia do Desenvolvimento. Principais teorias que auxiliam no estudo do desenvolvimento infantil: Freud, Piaget, Vigotsky e Spitz e seus contextos históricos e bases epistemológicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1- BIAGGIO, Ângela M. Brasil. Psicologia do Desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 2005.

2- GUTTON, Philippe. O Brincar da criança: estudo sobre o desenvolvimento infantil. Ed. Vozes, 2013.

3- PIAGET, Jean. Epistemologia Genética. 4ª ED. Martins Fontes, 2012, 136p.

4- SPITZ, Rene A. O primeiro ano de vida. 4ed. WMF Editora, 2013, 416p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1- BEE, Helen; BOYD, Denise. A Criança em Desenvolvimento. 12ª Edição. Artmed.

2011

2- BRAFMAN, Abrahão. A criança de cinco a dez anos, Um livro para pais e educadores. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537808825/>

3- CORRÊA, Mônica de Souza. Criança, desenvolvimento e aprendizagem [recurso eletrônico] / Mônica de Souza Corrêa. – São Paulo, SP :Cengage, 2016.

4- ROSATO, Alves, L. Estatuto da criança e do adolescente Comentado artigo por artigo. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547223939/>

5- WINNICOTT, D.W. A Criança e o seu Mundo, 6ª edição. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2018.

PERIODICO

VIRTUAL

COMPLEMENTAR:

<http://www.crpsp.org.br/memoria/educacional/artigo.aspx>

PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO 40H

EMENTA: Análise dos campos tradicionais e emergentes de atuação em Psicologia. Possibilidades e compromissos atuais da Psicologia como ciência e profissão. Estruturação dos Conselhos de Psicologia no Brasil e legislações. Análise das práticas profissionais em Psicologia no cenário nacional e internacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O. e & TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias. São Paulo: Saraiva, 1989.

BOCK, A. Teixeira, M. L., Furtado, O. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo. Ed Saraiva. 2002.

WEITEN, W. Introdução à psicologia: temas e variações. São Paulo: Pioneira Thompson, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BLEGER, José. Temas de psicologia: entrevista e grupos. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 137 p.

DAVIDOFF, L. Introdução à psicologia. 3. ed.. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2001.

HENNEMAN, Richard H.; BITENCOURT, José Fernando. O que é psicologia. 22. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002. 125 p.

MYERS, David G. ; LEMOS, A. B. Pinheiro de. Introdução à psicologia geral. Rio de Janeiro: Atlas S.A, 1998. 533 p.

SCHULTZ, D. História da Psicologia Moderna. São Paulo: Editora Cultrix, 2005.

PERIODICO VIRTUAL COMPLEMENTAR:

<https://www.revistas.usp.br/smad>

2º PERÍODO

NEUROANATOMIA 80H

EMENTA: Filogênese do sistema nervoso. Organização geral do sistema nervoso. Sistema Nervoso Central. Sistema Sensitivo. Sistema motores. O tronco cerebral. Sistemas Interativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1- MACHADO, A. Neuroanatomia funcional. Ed. Atheneu, 2003
- 2- VALERIOS, Klaus-Peter. Atlas de Neuroanatomia. Ed. Santos, 2011, 351p.
- 3- SOBOTTA, J.; PUTZ, R. (ed.); PABST, R. Sobotta: atlas de anatomia humana. 22. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 266p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1- LAROSA, P. R. R. Anatomia humana: texto e atlas / Paulo Ricardo R. Larosa. 1. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- 2- MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A.M. R. Anatomia Orientada para Clínica, 8a edição, Grupo GEN, Rio de Janeiro, 2018.
- 3- SANTOS, N. C. M. Anatomia e Fisiologia Humana. Editora Saraiva: São Paulo, 2014.
- 4 - COSENZA, R. M. (Ramon Moreira) Fundamentos de neuroanatomia / Ramon M. Cosenza. 4.ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2012.
- 5 – SNELL, R.S. Neuroanatomia Clínica. 7.ed. Rio de Janeiro: GEN – Guanabara Koogan, 2014.

PERIODICO VIRTUAL COMPLEMENTAR:

<http://www.revistaneurociencias.com.br/>

PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS 80H

EMENTA:Estudo dos processos psicológicos básicos: consciência e atenção, percepção, representação mental, emoção, linguagem e inteligência. Foco na complementaridade existente entre o psicológico, o biológico e o cultural.Práticas de observação, relatos de estudos, experimentos e atividades práticas de laboratório relacionadas a essas temáticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. GARDNER, H. A nova ciência da mente: uma história de revolução cognitiva. São Paulo:EDUSP, 1996.
2. STERNBERG, R. J. Psicologia Cognitiva, 4ª ed ., Porto Alegre: Artmed, 2008
3. KANTOWITZ, B.; ROEDIGER III, H.; ELMES, D. Psicologia Experimental. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. HUTZ, C. L; BANDEIRA, D. R;TRENTINI, C. M. (Org.). Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade. – Porto Alegre : Artmed, 2018.
2. RODRIGUES, A. M. Psicologia da aprendizagem e da avaliação. – São Paulo,

SP :Cengage, 2016.

3. Eysenck, Michael W.; Keane, Mark T. Manual de Psicologia Cognitiva. Porto Alegre: GEN, 2004.

4. ABREU, Cristiano Nabuco de; ROSO, Miréia e colaboradores. Psicoterapias Cognitiva e Construtivista: novas fronteiras da prática clínica. Porto Alegre

5. COLL, C. et al. Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia Evolutiva. – Porto Alegre : Artmed, 2007.

PERIODICO VIRTUAL COMPLEMENTAR:

<https://www.uniplaclages.edu.br/planodeensino/visualiza/30610/processos-psicologicos-basicos>

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO II: ADOLESCÊNCIA 80H

EMENTA:A adolescência como construto social. Ritos de passagem na adolescência. Puberdade e Adolescência. Formação da Identidade . Conflitos familiares no período da adolescência. Psicopatologia no adolescente. Sexualidade e gravidez. Histórico da Psicologia da Adolescência. Formação de grupos, redes sociais, bullying, transtornos alimentares, criminalidade e escolha profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1- ABERASTURY, A.; KNOBEL, M.. Adolescência normal: um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: Artmed, 2003.

2- CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da adolescência: normalidade e psicopatologia. 14ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004, 157p.

3- ERIKSON, Erik. O ciclo de vida completo. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1- ALBERTI, Sonia. O adolescente e o outro. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537806067/>

2- CARVALHO, IlonaSzabó; CLEMENTE, Isabel. Drogas: As histórias que não te contaram. Ed. Zahar.

3- BEE, Helen; BOYD, Denise. A Criança em Desenvolvimento, 9ª edição. Porto Alegre, 2011. (virtual)

4- ROSATO, Alves, L. Estatuto da criança e do adolescente Retirado de

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547223939/>

5 - MARCELLI, Daniel; BRACONNIER, Alain. Adolescência e Psicopatologia. Porto Alegre: ArtMed, 2006.

PERIODICO VIRTUAL COMPLEMENTAR:

<http://www.adolescenciaesaude.com/conteudo.asp?pag=1>

TÉCNICAS DE ENTREVISTA E OBSERVAÇÃO 80H

EMENTA: Conceitos e características da entrevista e da observação em Psicologia. Aplicabilidade da entrevista e da observação nas diversas áreas da Psicologia. Relação entre observador/observado e entrevistador/entrevistado. Entrevistas e observações estruturadas e não-estruturadas. Tipos de entrevista. Aplicação da observação e das entrevistas em espaços de saúde, educação, trabalho e outras áreas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BLEGER, José. Temas de psicologia: entrevista e grupos. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2001.
2. BENJAMIN, A. A entrevista de ajuda. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2008.
3. DANNA, Marília Fernandes. Ensinando observação. São Paulo: Edicon Editora, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BORRELL CARRIÓ, Francisco. Entrevista clínica: habilidades de comunicação para profissionais de saúde. [recurso eletrônico]. Tradução Naila Freitas. Porto Alegre: Artmed, 2012. (virtual)
2. FIRST, Michael B. [et al.]. Entrevista clínica estruturada para os transtornos do DSM-5: SCID-5-CV versão clínica [recurso eletrônico]. Tradução Fernando de Siqueira Rodrigues. Porto Alegre : Artmed, 2017. (virtual)
3. MORRISON, James. Entrevista inicial em saúde mental [recurso eletrônico]. Tradução Ronaldo Cataldo Costa. 3. ed. Porto Alegre : Artmed, 2010. (virtual)
4. STEWART, Charles J. Técnicas de entrevista: estruturação e dinâmica para entrevistados e entrevistadores [recurso eletrônico]. Tradução Carolina Zanon,

Cássia Zanon. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. (virtual)

5. ANGROSINO, Michael. Etnografia e observação participante [recurso eletrônico]. Tradução José Fonseca. Porto Alegre: Artmed, 2009. (virtual)

PERIODICO VIRTUAL COMPLEMENTAR: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/about/editorialPolicies#focusAndScope>

DINÂMICA DE GRUPOS E RELAÇÕES INTERPESSOAIS 80H

EMENTA: Histórico da dinâmica de grupo, sua estrutura e processos. Os principais fenômenos psicossociais de grupo e modelos teóricos. Técnicas e estratégias de intervenção. Avaliação e desenvolvimento grupal. A dinâmica integrativa dos processos grupais, redes sociais e aspectos éticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1- SIMIONATO, Regina G. B. Dinâmicas de Grupo para Treinamento Motivacional. Papirus, 2004.
- 2- BORGES, Giovanna Leal. Dinâmicas de Grupo: crescimento e interação. 10 ed. Vozes, 2013.
- 3- LIMA, Lauro de Oliveira. Dinâmicas Grupo na Empresa, no Lar e na Escola. Vozes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1- MINICUCCI, Agostinho, Dinâmica de Grupo: Teorias e Sistemas. 5 ed. Grupo GEN. São Paulo, 2011.
- 2- FIGLIE, NelianaBuzi; PAYÁ, Roberta (orgs.). Dinâmicas de Grupo e atividades Clínicas aplicadas ao uso de Substâncias Psicoativas. Rio de Janeiro, 2013.
- 3- YALOM, Irvin D. Psicoterapia de Grupo. Porto Alegre, 2017.
- 4- MINICUCCI, Agostinho, Relações Humanas: psicologia das relações interpessoais. 6 ed. SÃO Paulo, 2001.
- 5- ABREU, Cristiano Nabuco de. Psicologia do cotidiano: como vivemos, pensamos e nos relacionamos hoje. Porto Alegre, 2016.

PERIODICO VIRTUAL COMPLEMENTAR:

http://revistaeletronica1.hospedagemdesites.ws/revistaeletronicarh/pasta_uplo

3º PERÍODO:

NEUROFISIOLOGIA 40H

EMENTA:Bases morfológicas do sistema nervoso, citologia funcional dos neurônios e neuroglia. Nervos, sinapses e neurotransmissão. Fisiologia dos sistemas sensitivo e motor. Mecanismo do sono, vigília e atenção. Sistema nervoso vegetativo. Bases neurofisiológicas do comportamento e das emoções. Córtex associativo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1- MACHADO, A. Neuroanatomia funcional. Ed. Atheneu, 2003
- 2- VALERIOS, Klaus-Peter. Atlas de Neuroanatomia. Ed. Santos, 2011, 351p.
- 3- SOBOTTA, J.; PUTZ, R. (ed.); PABST, R. Sobotta: atlas de anatomia humana. 22. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 266p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1- LAROSA, P. R. R. Anatomia humana: texto e atlas / Paulo Ricardo R. Larosa. 1. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- 2- MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A.M. R. Anatomia Orientada para Clínica, 8a edição, Grupo GEN, Rio de Janeiro, 2018.
- 3- SANTOS, N. C. M. Anatomia e Fisiologia Humana. Editora Saraiva: São Paulo, 2014.
- 4 - COSENZA, R. M. (Ramon Moreira) Fundamentos de neuroanatomia / Ramon M. Cosenza. 4.ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2012.
- 5 – SNELL, R.S. Neuroanatomia Clínica. 7.ed. Rio de Janeiro: GEN – Guanabara Koogan, 2014.

PERIODICO VIRTUAL COMPLEMENTAR:

<http://www.revistaneurociencias.com.br/>

ESTATÍSTICA APLICADA À PSICOLOGIA 40

Ementa:

Princípios elementares. Obtenção de dados estatísticos. Leitura, análise e interpretação de dados de pesquisa em psicologia. Apresentação e análise de gráficos. Estatística descritiva. Noções de probabilidade.

Bibliografia Básica:

CRESPO, Antônio Arnot. Estatística fácil. 17 ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

- DANCEY, C.; REIDY, J. Estatística sem matemática para a psicologia – usando SPSS para windows. Porto Alegre: Artmed 2005.

- LEVIN, J.; FOX, J. Estatística para ciências humanas. São Paulo: Prentice-Hall, 2003.

Bibliografia Complementar:

BUSSAB, Wilton O.; MORETTIN, Pedro A.. Estatística básica. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

- CALLEGARI, Jacques, S.,M. (2004). Bioestatística: princípios e aplicações. Rio de Janeiro: Artmed.

- TRIOLA, M.(2000), Introdução à estatística. São Paulo: LTC.

Estatística Sem Matemática para Psicologia , Dancey, Christine P., Porto Alegre, 2018.

PERIODICO VIRTUAL COMPLEMENTAR: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/about/editorialPolicies#focusAndScope>

PSICOLOGIA SOCIAL I 80H

EMENTA: Processo histórico-epistemológico da Psicologia Social. Enfoques teóricos e metodológicos da Psicologia Social. Construção social de realidades e subjetividades humanas. Influência Social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1 - FARR, R. M. As Raízes da Psicologia Social Moderna. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

2 - GOFFMAN, E. A Representação do Eu na Vida Cotidiana. 9ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

3 - VAZ-TORRES, Cláudio. Psicologia social: principais temas e vertentes. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1 - ARONSON. Psicologia Social. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2946-7/>

2 - FERREIRA, Campos, R.D. C. Psicologia Social e Comunitária - Fundamentos, Intervenções e Transformações. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521312/>

3 - LOPES, al., D.D. E. Psicologia social. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025240/>

LOPES, al., D.D. E. Psicologia social. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025240/>

4 - MYERS, G., D. Psicologia Social. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553390/>

5- TORRES, Cláudio Vaz ; NEIVA, Elaine Rabelo e colaboradores. Psicologia Social - Principais Temas e Vertentes. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

PERIODICO VIRTUAL COMPLEMENTAR:

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa>

TEORIAS DA PERSONALIDADE I 80H

EMENTA: Considerações ideológicas sobre a concepção da loucura e o campo das psicopatologias; a constituição do saber psiquiátrico e da ciência psicológica; propósitos e implicações do diagnóstico; a invenção da psicanálise; visão geral da evolução das idéias de Freud; psicanálise e sua perspectiva clínica: fundamentos teóricos e técnicos da psicanálise; estratégias e intervenções psicoterápicas, a relação terapêutica: transferência e contratransferência, frente à diferentes teorias da personalidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1- FRIEDMAN, Howard. Teorias da personalidade: da teoria clássica à pesquisa moderna. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- 2- GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. Freud e o Inconsciente. 23 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.
- 3- FRAGER, Robert. Teorias da personalidade. São Paulo: Harba, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1- ZIRMERMAN, David E. Psicanálise em perguntas e respostas, Porto Alegre, 2005.
- 2- MINICUCCI, Agostinho, Relações Humanas: psicologia das relações interpessoais. 6 ed. SÃO Paulo, 2001.
- 3- FLORES-MENDONÇA, Carmen; COLOM, Roberto et al. Introdução à psicologia das diferenças individuais. Porto Alegre, 2006.
- 4- KRUG, Jeffresn Silva. Psicodiagnóstico – Coleção avaliação psicológica. Porto Alegre, 2016.
- 5- STRAUB, Richard O. Psicologia da Saúde: uma abordagem biopsicossocial. Porto Alegre, 2014.

PERIODICO VIRTUAL COMPLEMENTAR:

<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp>

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO III: ADULTO E VELHICE 80H

EMENTA:O envelhecer, a velhice e a aposentadoria. Perspectivas teóricas de entendimento sobre a velhice. A população idosa no Brasil. Estudos sobre a velhice na interconexão medicina-psicologia. A estruturação da gerontologia: principais demências, Parkinson, Alzheimer. Instituições de Abrigamento de Idosos. Estatuto do Idoso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1- SANTOS, S. S.; CARLOS, S. A.. Envelhecendo com apetite pela vida: interlocuções psicossociais. Petrópolis: Vozes, 2013.
- 2- NERI, Anita Liberalesso et al. Múltiplas faces da velhice no Brasil. Alínea, 2004
- 3- LOPES, A. Os desafios da gerontologia no Brasil. 2ed. Alínea, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1- BARSANO, Roberto, P., BARBOSA, PEREIRA, R., Gonçalves, Emanoela. Evolução e Envelhecimento Humano. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513263/>
- 2- MALLOY-DINIZ, F., L., FUENTES, Daniel, CONSENZA, M., R. Neuropsicologia do Envelhecimento: Uma Abordagem Multidimensional. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710159/>
- 3- RIBEIRO, Lauro Luiz Gomes, FULLER, Greice Patrícia, JÚNIOR, Miguel Horvath, RIBEIRO, Juliana do Val. Comentários ao Estatuto do Idoso. Editora Saraiva
- 4- SALVADOR, César Coll; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús; Colaboradores. Desenvolvimento Psicológico e Educação - V3, Grupo A, Porto Alegre, 2015.
- 5- Camargos, Gustavo Leite. Crescimento, desenvolvimento e envelhecimento humano. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

PERIODICO VIRTUAL COMPLEMENTAR:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-6564&lng=pt&nrm=iso

ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO I – TEORICA 80H

EMENTA: Método experimental e registro de comportamento. Behaviorismo Metodológico e Behaviorismo Radical. Comportamento e condicionamento respondente e operante. Esquemas de reforçamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. Baum, W. Compreender o behaviorismo: ciência, comportamento e cultura. Porto Alegre: ArtMed, 2006.
2. Moreira, M. B.; Medeiros, C.A. de. Princípios básicos de Análise do Comportamento. Porto Alegre: ArtMed, 2007.

3. Skinner, B.F. Ciência e comportamento humano. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. FARIAS, A. K. C. R; FONSECA, F. N; NERY, L. B. Teoria e formulação de casos em análise comportamental clínica. – Porto Alegre: Artmed, 2018

2. BAUM, W. Compreender o behaviorismo: ciência, cultura e evolução. 3.ed - Porto Alegre: ArtMed, 2019.

3. FARIAS, Ana Karina C. R. de; e colaboradores. Análise comportamental clínica: Aspectos teóricos e estudos de caso. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

4. BORGES, Nicodemos Batista; CASSAS, Fernando Albregard e colaboradores. Clínica analítico-comportamental - aspectos teóricos e práticos. Porto Alegre: Grupo GEN, 2012.

5. HUBNER, M. M. C; MOREIRA, M. B. (Org.). Fundamentos em Psicologia: temas clássicos da psicologia sob a ótica da análise do comportamento. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2012.

PERIODICO VIRTUAL COMPLEMENTAR:

<https://periodicos.ufpa.br/index.php/rebac>

4º PERÍODO:

NEUROPSICOLOGIA 80H

EMENTA: Conceitos de Neuropsicologia Conteúdos de neuropsicologia e de neurologia necessários à compreensão de aspectos neurobiológicos do psiquismo, de doenças neurológicas e de algumas patologias psiquiátricas. Sistema Nervoso: classificação, estrutura e funções. Relações entre as áreas cerebrais e funções corticais. Bases morfológicas da atividade emocional. Neurociências. Quadros clínicos. Avaliação neurológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. HUTZ, Cláudio Simon. Avanços em Avaliação Psicológica e Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes. Claudio Simon Hutz (org.). São Paulo: Casa do Psicólogo. 2012.

2. FUENTES, D. Neuropsicologia: Teoria e Prática. Porto Alegre: ARTMED, 2008.
3. MALLOY-DINIZ, L.F. et al. Avaliação Neuropsicológica. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. SANTOS, F. H; Andrade, V. M; BUENO, O. F. (Org.). A Neuropsicologia hoje – 2. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2015.
2. MIOTTO, L. C; LUCIA, M. C. S; SCAFF, M. Neuropsicologia Clínica. 2.ed – Rio de Janeiro: Roca, 2018
3. CAIXETA, Leonardo; TEIXEIRA, Antonio Lucio. Neuropsicologia Geriátrica. Porto Alegre: Artmed, 2013.
4. SALLES, Jerusa Fumagalli de; HAASE, Vitor Geraldi; MALLOY-DINIZ, Leandro F. Neuropsicologia do Desenvolvimento: Infância e Adolescência. Porto Alegre: Artmed, 2016.
5. DINIZ, L. F. M; MATTOS, P; ABREU, N. Neuropsicologia: Aplicações Clínicas. Porto Alegre: Artmed, 2016

PERIODICO VIRTUAL COMPLEMENTAR:

<http://www.revistaneurociencias.com.br/>

PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM 80H

EMENTA: Fundamentação e caracterização do processo de aprendizagem em sua vertente psicossocial, em contextos formais e informais. Visão geral das teorias de aprendizagem. As relações entre aprendizagem, educação e cultura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1- LEME, M.I. da S. Reconciliando as divergências: conhecimento implícito e explícito na aprendizagem. Psicologia USP. v. 19, 2008, p. 121-128.
2. POZO, J. I. Aprendizes e Mestres. Porto Alegre: Artmed, 2002.
3. POZO, J. I. Teorias Cognitivas da Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1998

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1- CIRINO, G. Comunidades de Aprendizagem e Estratégias Pedagógicas. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123834/>
- 2- CORRÊA, M.D. S. Criança, Desenvolvimento e Aprendizagem. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122578/>
- 3- D, D., #39, Paula, A.].F.V. D. Motivação, Atitudes e Habilidades: Recursos para Aprendizagem. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522125494/>
- 4- LEFRANÇOIS, G. R. Teorias da Aprendizagem: O que o professor disse - Tradução da 6ª edição norte-americana. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522125067/>
- 5- POZO, J. I. Aquisição do Conhecimento. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PERIODICO VIRTUAL COMPLEMENTAR:

[https://www.e-](https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/about/editorialPolicies#focusAndScope)

[publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/about/editorialPolicies#focusAndScope](https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/about/editorialPolicies#focusAndScope)

PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS 80H

EMENTA:Psicologia e políticas públicas. A inserção do profissional de Psicologia no contexto público. O compromisso social da psicologia. A educação, a Saúde, a Assistência Social, Moradia e Reforma Agrária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1 – FERREIRA, João Leite. Psicologia políticas públicas e SUS. Escuta Editora. 2011.
- 2 – SECCHI, Leonardo. Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise e casos práticos. 2 ed. Ed. Pioneira-Tompson, 2013.
- 3 – CRUZ; GUARESCHI. O psicólogo e as políticas públicas de assistência social. D. Vozes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1 – CARNEIRO, Dionísio Dias; WU, Thomas. Política Macroeconômica - A experiência brasileira contemporânea. Rio de Janeiro, 2011.
- 2 – ARONSON, Elliot; WILSON, Timothy D.; AKERT, Robin M. Psicologia Social. 8 ed. Rio de Janeiro, 2015.
- 3 – FERREIRA, Rita de Cassia Campos. Psicologia Social e Comunitária – Fundamentos, intervenções e transformações. São Paulo, 2014.
- 4 – DIEHL, Alessandra; CORDEIRO, Daniel Cruz; LARANJEIRA, Ronaldo. Dependência Química: prevenção, tratamento e políticas públicas. Porto Alegre, 2011.
- 5 – ABREU, Cristiano Nabuco de. Psicologia do cotidiano: como vivemos, pensamos e nos relacionamos hoje. Porto Alegre, 2016.

PERIODICO VIRTUAL COMPLEMENTAR:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php/script_sci_serial/pid_1519-549X/Ing_pt/nrm_iso

PSICOLOGIA SOCIAL II 80H

EMENTA: A intervenção da Psicologia Comunitária. Histórico e conceituação dos grupos. O conceito de grupo nas distintas vertentes teóricas da psicologia comunitária. A psicologia nos contextos rurais e de luta pela terra. A psicologia social comunitária rural no Brasil e na América Latina. O meio ambiente e as pessoas diante dos recursos não-renováveis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CAMPOS, Regina Helena de Freitas. Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia. Petrópolis: Vozes, 2009.
- LEITE, J. F.; DIMENSTEIN, M.(orgs.). Psicologia e contextos rurais. Natal: EdUFRN, 2013.

VAZ-TORRES, Cláudio. Psicologia social: principais temas e vertentes. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPOS, Regina Helena de Freitas. Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia. Petrópolis: Vozes, 2009.

CAMPOS, R. H; GUARESCHI, P. [et al]. Paradigmas em psicologia social: A perspectiva latino-americana. Petrópolis: vozes, 2002.

SPINK, M.J. Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SAWAIA, Bader Burihan. As Artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

FREUD, Sigmund. Psicologia das Massas e Análise do Eu. Edição Standart das Obras de Sigmund Freud.

MYERS, David G.. Psicologia Social, Porto Alegre, 2014. (virtual)

ARONSON, Elliot; WILSON, Timothy D.; AKERT, Robin M.. Psicologia Social, 8ª edição, Rio de Janeiro, 2015. (virtual)

FERREIRA, Rita de Cassia Campos . Psicologia Social e Comunitária - Fundamentos, Intervenções e Transformações, São Paulo, 2014. (virtual)

PERIODICO VIRTUAL COMPLEMENTAR:

<https://periodicos.ufpa.br/index.php/rebac>

TEORIA DA PERSONALIDADE II (EXISTENCIAL HUMANISTA) 80H

EMENTA: A relação terapeuta-cliente. Humanismo. A arte do dialogo de Martin Buber, Karl Jaspers, Victor Frankl, Eric Fromm, Rollo May. A Abordagem Centrada na Pessoa: a figura de Carl Rogers; a evolução da Abordagem Centrada na Pessoa; a 1 , 2 , e 3 fases da ACP. Princípios básicos, pressupostos, conceitos centrais. O processo terapêutico. Teoria da Personalidade. Grupos de Encontro, Workshops.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

EVANS, R.I. Carl Rogers: o Homem e Suas Idéias. São Paulo: Martins Fontes. 1979.
ROGERS, C. & ROSENBERG, R. A Pessoa Como Centro. São Paulo: E.P.U. 1977.
ROGERS, C. - Tornar-se Pessoa. São Paulo: Martins Fontes. 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HANNOUM, H. - A Atitude Não-Diretiva de Carl Rogers. Lisboa: Livros Horizonte. 1980.

MUCCHIELLI, R. A Entrevista Não-Diretiva. São Paulo: Martins Fontes. 1978.

ROGERS, C. & KINGET, G. M. - Psicoterapia e Relações Humanas. Vol. 1 e 2. Belo Horizonte: Interlivros. 1977.

ROGERS, C. & STEVENS, B.- De Pessoa Para Pessoa: O Problema de Ser Humano. São Paulo: Livraria Pioneira. 1978.

_____.- Terapia Centrada no Cliente. Lisboa: Moraes Editora. 1983.

PERIODICO VIRTUAL COMPLEMENTAR:

<https://periodicos.ufpa.br/index.php/rebac>

5º PERÍODO:

ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO II – LABORATÓRIO 40H

EMENTA:Os princípios básicos de aprendizagem segundo a Análise Experimental do Comportamento e sua aplicabilidade. Experimentos em laboratório com a aplicação dos princípios básicos da Análise Experimental do Comportamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. GOMIDE, P. I. C. & DOBRIANSKYJ, L. N. Análise experimental do comportamento – manual de laboratório, 1993.
2. MOREIRA, M.B. E MEDEIROS, C.A. Princípios básicos do comportamento. Porto Alegre; Artmed,2007.
3. GUIMARAES, M. V.; FREIRE, J. E. C.; MENEZES, L. M. B. . Utilização de animais em pesquisas: breve revisão da legislação no Brasil.Rev. Bioét., Brasília , v. 24, n. 2, p. 217-224, Aug. 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MILTENBERGER, R. G. Modificação do comportamento: teoria e prática – São Paulo, SP :Cengage, 2018. 416 p.
2. FENTANES, E. G. A tarefa da ciência experimental: um guia prático para pesquisar e informar resultados nas ciências. - 1. ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2014.
3. FARIAS, Ana Karina C. R. de; e colaboradores. Análise comportamental clínica: Aspectos teóricos e estudos de caso. Porto Alegre: ArtMed, 2011.
4. BORGES, Nicodemos Batista; CASSAS, FernandoAlbregard e colaboradores. Clínica analítico-comportamental - aspectos teóricos e práticos. Porto Alegre: Grupo GEN, 2012.
5. HUBNER, M. M. C; MOREIRA, M. B. (Org.).Fundamentos em Psicologia: temas clássicos da psicologia sob a ótica da análise do comportamento. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2012.

PERIODICO VIRTUAL COMPLEMENTAR:

<https://periodicos.ufpa.br/index.php/rebac>

PSICOMOTRICIDADE 40H

EMENTA:Introdução à psicomotricidade. História e abordagens da psicomotricidade. O profissional psicomotricista. A psicomotricidade relacional e o método Aucouturier. O corpo, o desejo e a psicomotricidade. Reabilitação psicomotora. Psicomotricidade e aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1- ALMEIDA, Geraldo Peçanha. Teoria e prática em psicomotricidade. 4ed. WAK, s/dZAMBONI, s/d, 176p.
- 2- AUCOUTURIER, Bernard. Dificuldades do comportamento e aprendizagem.
- 3- BUENO, Jocian Machado. Psicomotricidade teoria e prática. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1- FERNANDES, Azevedo, J.M.G. D., FILHO, G., Barbosa, P. J. Psicomotricidade: Abordagens Emergentes. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451724/>.
- 2- FONSECA, da, V. Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536314020/>
- 3- MATESCO, Viviane. Corpo, imagem e representação. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537803394/>
- 4- NASIO, J.-D. Meu corpo e suas imagens. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537803882/>
- 5- FERNANDES, Jorge Manuel Gomes de Azevedo; GUTIERRES FILHO, Paulo José Barbosa, Psicomotricidade: Abordagens Emergentes. São Paulo: Manole, 2012

PERIODICO VIRTUAL COMPLEMENTAR:

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/psicomotricidade-na-educacao>

PSICOLOGIA E DEPENDÊNCIAS 80H

EMENTA: Conceito e características das dependências. Surgimento de novas dependências químicas e comportamentais: análise crítica. O impacto das dependências para o desenvolvimento humano. Alternativas psicológicas e psicoterápicas para tratamento das dependências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1- DEPENDÊNCIAS NÃO QUÍMICAS E COMPULSÕES MODERNAS - VOL.3 Niel, Marcelo / Julião, Alessandra Maria / Silveira, Dartiu Xavier da – Ed. Atheneu
- 2- DEPENDÊNCIAS: O HOMEM À PROCURA DE SI MESMO - Oliveira, Maria Paula M. Tavares- Ed. Icone - 2005

3- NEW ADDICTIONS - AS NOVAS DEPENDÊNCIAS –Guerreschi, Cesare ,Ed.Paulus -2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1- FREUD E AS DEPENDÊNCIAS-DROGAS/JOGO/OBESIDADE Nadvorny,Boris – Ed.Age - 2006

2- DEPENDÊNCIA DE INTERNET: MANUAL E GUIA DE AVALIAÇÃO E TRATAMENTOAbreu,Cristiano Nabuco de –Ed. ARTMD - 2011

3- ACONSELHAMENTO EM DEPENDÊNCIA QUÍMICA NelianaBuziFiglie, Ronaldo Laranjeira e Selma Bordin – Ed. Roca - 2004

4- O TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA E AS TERAPIAS COGNITIVO-COMPORTAMENTAIS: UM GUIA PARA TERAPEUTASRonaldo Laranjeira- Ed. ARTMED - 2018

5- INTERVENÇÕES FAMILIARES PARA ABUSO E DEPENDÊNCIA DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGASPayá, Roberta – Ed. Roca - 2017

PERIODICO VIRTUAL COMPLEMENTAR:

<https://www5.usp.br/90463/revista-brasileira-de-crescimento-e-desenvolvimento-humano-lanca-nova-edicao/>

PSICOPATOLOGIA I 80H

EMENTA:Evolução do conceito de psicopatologia: critérios de saúde e doença mental. Etiologia dos transtornos mentais. Diagnóstico fenomenológico descritivo: exame das funções psíquicas, sinais, sintomas e síndromes. Principais transtornos mentais e do comportamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1-WHITBOURNE, S. K, HALGIN, R. P –Psicopatologia – Perspectivas clínicas dos Transtornos psicológicos – 7ª edição- Editora Artmed – 2015

2- BERGERET, J- Psicopatologia – Teoria e Clínica , 9ª Edição – 2007 – Artmed

3- AZEVEDO, T. L -Psicopatologia da Aprendizagem, 2016, Editora Cengage Learning, Edições Ltda.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1-ASPERS Karl. Psicopatologia Geral. Editora Atheneu, 2005. 2 vol.
- 2-LEWIS Melvin. Tratado de psiquiatria da infância e adolescência. Porto Alegre: Editora artes Médicas, 1995.
- 3-KAPLAN, H. I. & SADOCK, B. J. Tratado de psiquiatria. 3ª ed. Porto Alegre, Artmed, 1995.
- 4-FADDEN. Maria Adelia Jorge Mac. Psicanálise e Psicossomática. Editora Alínea, 2000. Ed. 1
- 5-GIANCARLO Trombini & FRANCO Baldoni. Distúrbios Psicossomáticos. Loyola, 2004. Ed. 1.

PERIODICO VIRTUAL COMPLEMENTAR:

<http://revistas.uned.es/index.php/RPPC>

TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL 80H

EMENTA: Apresentar a TC como um sistema integrado de teoria, princípios e técnicas e sua aplicação no tratamento, e prevenção dos transtornos psicológicos. Esclarecer sobre em que consiste a TC como um modelo de funcionamento humano e como um sistema de psicoterapia cientificamente fundamentado que integra um modelo cognitivo de personalidade e de psicopatologia a um conjunto de técnicas e estratégias terapêuticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BECK, J. S. Terapia cognitiva: teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 1997.
2. BANACO, R. A. (org.). Sobre comportamento e cognição: aspectos teóricos, metodológicos e de formação em análise do comportamento e terapia cognitivista. Santo André, SP: ESETec Editores Associados, 2001.
3. RANGÉ, B. (Org.). Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. NELLEUD, C. B. (Org.). Terapia Cognitivo-Comportamental em Grupo para Crianças e Adolescentes. Porto Alegre: Artmed, 2015
2. DOBSON, D; DOBSON. K. A terapia cognitivo-comportamental baseada em evidências. Porto Alegre : Artmed, 2011.
3. YOUNG, Jeffrey E. ; KLOSKO, Janet S. ; WEISHAAR, Marjorie E. Terapia do Esquema: Guia de Técnicas Cognitivo-Comportamentais Inovadoras. Porto Alegre: Artmed, 2008.
4. Neufeld, Carmem Beatriz. Terapia Cognitivo-Comportamental para Adolescentes: Uma Perspectiva Transdiagnóstica e Desenvolvimental. Porto Alegre: Artmed, 2017.
5. ROEMER,L; ORSILLO, S. M. A prática da terapia cognitivo-comportamental baseada em mindfulness e aceitação. Porto Alegre : Artmed, 2010

PERIODICO VIRTUAL COMPLEMENTAR:

<https://periodicos.ufpa.br/index.php/rebac>

TEORIA PSICANALÍTICA (80)H

EMENTA:Estudos da primeira hipótese desenvolvida por Freud, bem sua relação na concepção do ser humano. Impacto da Psicanálise na Filosofia, religião e ciência. Capacitação do aluno para atuar na área clínica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1- PASQUALI, Luiz. Técnicas de exame psicológico: os fundamentos. São Paulo: Vetor Editora Psico Pedagógica, 2016.
- 2- LANDIN, Poliana; ALMEIDA, Rayana; ROMA, Andreia. Avaliação Psicológica: A atualidade da prática profissional. São Paulo: Editora Leader: 2017.
- 3- PASQUALI, Luiz. Psicometria: teoria dos testes na Psicologia e na educação. 5ª Edição.Petrópolis: Editora Vozes, 2017

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1- HOGAN, Thomas P. Introdução à prática de testes psicológicos. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
- 1- HUTZ, Cláudio Simon. [et al.]. Psicodiagnóstico. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- 2- COHEN, Ronald Jay; SWERDLIK, Mark E.; STURMAN, Edward D. Testagem e avaliação psicológicas: introdução a testes e medidas. 8ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- 3- HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marcell. Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- 4- HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marcell. Psicometria. Porto Alegre: Artmed, 2015
- 5- HUTZ, Claudio Simon, [et al.]. Avaliação psicológica nos contextos de saúde e hospitalar. Porto Alegre: Artmed, 2019.

PERIODICO VIRTUAL COMPLEMENTAR:

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/about/editorialPolicies#focusAndScope>

6º PERÍODO:**TEORIA SISTÊMICA 80H**

EMENTA: Origem e princípios da Teoria Sistêmica. Pioneiros da Terapia Familiar, Modelos iniciais e modelos emergentes após anos 90. Teoria da comunicação. O indivíduo e a família como sistema e a Psicoterapia Sistêmica. Ciclo de vida familiar. Genograma. Terapia de casais no enfoque sistêmico. Recursos e Técnicas em Psicoterapia Sistêmica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1- CARTER, Betty e MACGOLDRICK, Mônica. As Mudanças no Ciclo de Vida Familiar. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- 2- NICHOLS, Michael P e SCHWARTZ, Richard C. Terapia Familiar: conceitos e métodos. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

3- VASCONCELLOS, Maria José Esteves. Pensamento Sistêmico: o novo paradigma da ciência. 10 ed. São Paulo: Papyrus, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1- CAPRA, Fritjof. O ponto de mutação. São Paulo: Cultrix, 2006.

2- MINUCHIN, S.; FISHMAN, H.C. Técnicas de Terapia Familiar. Artes Médicas, 1990.

3- MACGOLDRICK, Mônica, GERSON, Randy e PETRY, Sueli. Genogramas. 3 ed. Porto Alegre Artmed, 2012.

4- WATZLAWICK, Paul, BEAVIN, Janet Helmick e JACKSON, Don D. Pragmática da comunicação humana. São Paulo: Cultrix, 1993

5- ROSSET, Solange. Mais Técnicas de Psicoterapia Relacional Sistêmica. Volume 2. Belo Horizonte: Editora SOL, 2014.

PERIODICO VIRTUAL COMPLEMENTAR:

<http://www.revistanps.com.br/nps>

TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA I 80H

EMENTA: Introdução à psicometria. Métodos e normas de elaboração de testes. Estudo dos procedimentos de utilização dos testes para crianças, adolescentes e adultos. Tipos e classificação dos testes. Embasamento teórico, aplicação, análise quantitativa, análise qualitativa e interpretação dos resultados. Utilidade e limitação no uso dos testes psicométricos. Aspectos éticos específicos da avaliação psicológica referentes a resolução do Conselho Federal de Psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1- ANASTASI, A.; URBINA, S. Testagem Psicológica. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

2- PASQUALI, L. (org). Técnicas de Exame Psicológico: TEP. Fundamentos das Técnicas Psicológicas, v.1. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

3- ALQUIERI, J. C. Avaliação Psicológica: perspectivas e contextos. São Paulo: Vetor, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1- HUTZ, S., C., et al. Psicodiagnóstico - Coleção Avaliação psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- 2- HUTZ, S., C.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M. (org.) Avaliação Psicológica da Inteligência e da Personalidade - Coleção: Avaliação Psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- 3- URBINA, S. Fundamentos da testagem psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- 4- HOGAN, P., T. Introdução à Prática de Testes Psicológicos. Rio de Janeiro: LCT, 2006.
- 5- COHEN, J., R., SWERDLIK, E., M., STURMAN, D., E. Testagem e Avaliação Psicológica: Introdução a Testes e Medidas. 8ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

PERIODICO VIRTUAL COMPLEMENTAR:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712008000200016

ÉTICA PROFISSIONAL 40H

EMENTA: Conceituação de ética. Especificação de ética profissional. O papel social do psicólogo enquanto resposta a demandas sociais e historicamente determinadas. A práxis profissional e os desafios contemporâneos para uma ética das relações. Conceituação o de “cliente” em relação às diversas áreas de atuação do psicólogo. O psicólogo como profissional liberal ou assalariado: implicações éticas. Análise crítica do código de ética do psicólogo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de ética profissional do psicólogo. Brasília: CFP, 2005.
- 2- CAMARGO, Marculino. Fundamentos de ética geral e profissional. 2ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- 3- FORTI, Valeria. Ética, crime e loucura: reflexões sobre a dimensão ética no trabalho profissional. Lumen Juris, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1- LA TAILLE, Yves de La. Formação ética: do tédio ao respeito de si. Grupo A. Porto Alegre. 2011.
- 2- CORSO, Diana I.; CORSO, Mario. Fadas no Divã. Grupo A. Porto Alegre, 2011.
- 3- STEIN, Lilian Milnitsky et al. Falsas memórias: fundamentos científicos e suas implicações clínicas e jurídicas. Grupo A, Porto Alegre. 2011.
- 4- STRAUB, Richard O. Psicologia da Saúde: uma abordagem biopsicossocial, Porto Alegre, 2014.
- 5- FLORES-MENDONÇA, Carmen; COLOM, Roberto et al. Introdução à psicologia das diferenças individuais. Porto Alegre, 2006.

PERIODICO VIRTUAL COMPLEMENTAR:

http://www.crmdf.org.br/index.php?option=com_content&view=category&id=71&Itemid=464

PSICOPATOLOGIA II 80H

EMENTA:Tipos de patologia " psicológica" ou " psiquiátrica". Evolução das patologias "psicológicas" ou "psiquiátricas". Períodos de riscos e agravamento de cada patologia "psicológica" ou "psiquiátrica" durante o ciclo vital. Tratamentos tradicionais para manejo de patologias "psicológicas" ou "psiquiátricas". Tendências atuais no tratamento de patologias "psicológicas" ou "psiquiátricas". Procedimentos e cuidados éticos na intervenção profissional sobre processos psicopatológicos. Critérios de multideterminação dos processos psicológicos. Variáveis que contribuem para a configuração de patologias "psicológicas" ou "psiquiátricas". Função das classificações das psicopatologias para a intervenção sobre alterações nos processos psicológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1- ASSUMPÇÃO JÚNIOR, Francisco Baptista. Psicopatologia: aspectos clínicos. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S/a, 2009. 150 p. Número de Chamada: 616.89 P974

2 DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2008. 438p. ISBN 9788536313320. Número de Chamada: 616.89 D142p

3 JORGE, Miguel R. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM 5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Número de chamada: 616.89 M294

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1- MARANTE, Paulo. Saúde mental e arte: práticas, saberes e debates. São Paulo: Zagodoni, 2012. Número de Chamada 616.89S255

2- AMARANTE, Paulo. Saúde mental e atenção psicossocial. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. Número de Chamada 362.20981^a485S

3- BARNHILL, John W. Casos Clínicos do DSM -5. 1º ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. Número de chamada: 616.89 B736c

4-SADOCK, Virginia Alcott; SADOCK, Benjamin J. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 1584 p. ISBN 9788536307633. Número de Chamada: 616.89 S124c

PERIODICO VIRTUAL COMPLEMENTAR:

http://rbp.celg.org.br/detalhe_artigo.asp?id=169

PSICOFARMACOLOGIA 40H

EMENTA: Introdução à psicofarmacologia. Noções básicas sobre farmacocinética e farmacodinâmica Neuroquímica e psicofarmacoterapia. Principais psicofármacos e seus mecanismos de ação. Terapêutica farmacológica atual nos diferentes quadros psíquicos. Aspectos referentes aos tratamentos associados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1- GRAEFF, Frederico Guilherme; GUIMARAES, Francisco Silveira. Fundamentos de Psicofarmacologia. São Paulo: Atheneu, 2005.

2- SCHATZBERG & COLE. - Manual de Psicofarmacologia Clínica. Artes Médicas. Porto Alegre, 2009.

3- STAHL, Stephen. Psicofarmacologia. Rio de Janeiro. 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1- DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2019,

2- DE OLIVEIRA, Irismar R.; SCHWARTZ, Thomas; STAHL,Stephen.N. Integrando Psicoterapia e Psicofarmacologia: Manual para Clínicos. Porto Alegre: Artmed, 2015.

3- SCHATZBERG, Alan; DEBATTISTA, Charles. Manual de Psicofarmacologia Clínica. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

4- STAHL,Stephen.N. Psicofarmacologia-Bases Neurocientíficas e Aplicações Práticas. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014

5- STAHL,Stephen.N. Fundamentos de Psicofarmacologia de Stahl.6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

PERIODICO VIRTUAL COMPLEMENTAR:

http://adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=342

TÉCNICAS E INTERVENÇÕES EM TEORIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL

40H

EMENTA:Apresentar a TCC como um sistema integrado de teoria, princípios e técnicas e sua aplicação no tratamento, e prevenção dos transtornos psicológicos. Esclarecer sobre em que consiste a TCC como um modelo de funcionamento humano e como um sistema de psicoterapia cientificamente fundamentado que integra um modelo cognitivo de personalidade e de psicopatologia a um conjunto de técnicas e estratégias terapêuticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BECK, J. S. Terapia cognitiva: teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 1997.

2. BANACO, R. A. (org.). Sobre comportamento e cognição: aspectos teóricos, metodológicos e de formação em análise do comportamento e terapia cognitivista. Santo André, SP: ESETec Editores Associados, 2001.
3. RANGÉ, B. (Org.). Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Terapia Cognitivo-Comportamental em Grupos: Das Evidências à Prática Neufeld, Carmem Beatriz, Porto Alegre, 2017.

Terapia Cognitivo-Comportamental para Adolescentes: Uma Perspectiva Transdiagnóstica e Desenvolvimental Neufeld, Carmem Beatriz, Porto Alegre, 2017.

CLARK, David A.; BECK, Aaron T. Terapia Cognitiva para os Transtornos de Ansiedade: Tratamentos que Funcionam - Guia do Terapeuta, Porto Alegre, 2015. (virtual)

PERIODICO VIRTUAL COMPLEMENTAR:

<http://abpmc.org.br/site/revista-brasileira-de-terapia-comportamental-e-cognitiva>
www.usp.br/rbtcc/index.php/RBTCC

Periódico: <http://www.bvs-psi.org.br> - Biblioteca Virtual de Saúde-Psicologia

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E DE CARREIRA II 40H

EMENTA: Definição de Orientação Profissional. Profissão e Mercado de trabalho. Abordagens teórico-metodológicas de orientação profissional. Técnicas de Orientação Profissional: círculo da vida, Tempestade de ideias, Gosto e faço, árvore genealógica das profissões, Relações-Ocupações, Avaliação psicológica no contexto da orientação profissional. Determinantes e Condicionantes da Escolha Profissional. Orientação Profissional individual e em Grupos. Mitos relacionados à escolha profissional. (re) Opção de carreira e aposentadoria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MOURA. Orientação profissional: sob o enfoque do comportamento. 3ed. Átomo, 2011.

NEIVA, Kathia. Processos de escolha a orientação profissional. Ed. Vetor. 2013.

OLIVEIRA, D. P. R.. Coaching, Mentoring e Counseling: modelo integrado de orientação profissional. Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOCK, Sílvio Duarte. Orientação Profissional para classes pobres. Ed. Cortez, 2010.

BOCK, Sílvio Duarte. Orientação Profissional: a abordagem sócio-histórica. Ed. Cortez, 2002.

CAMARGO, Lucilla. Orientação profissional: uma experiência psicodramática. Ed. Summus, 2006.

LASSANCE. Técnicas para o trabalho de orientação profissional em grupos. 2ed. ED.UFRG, 2010.

LIMA, Mariza. Orientação profissional: princípios, práticas e textos para psicologia. Ed. Vetor, 2007.

PERIODICO VIRTUAL COMPLEMENTAR:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712008000200016

7º PERÍODO:

TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICAS II 80H

EMENTA:Elaboração e estrutura de documentos psicológicos. Entrevista de devolução e aconselhamento. Bateria de testes para Avaliação Psicológica. Apresentação e escolha de testes psicológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALCHIERI, J. C.; CRUZ, R. M. Avaliação Psicológica: conceito, métodos, medidas e instrumentos. 6.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

AMBIEL, R. A. M. Avaliação psicológica: Guia de consulta para estudantes e profissionais de psicologia. 1 ed. São Paulo: Casa do psicólogo, 2011. 188p.

OCAMPO, M. L. S. de. O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetiva O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas. São Paulo: Martins

Fontes, 200:

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANASTASI, Anne. Testes psicológicos: teoria e aplicação. São Paulo: EPU, 1975. 762p.

CRUZ, Roberto Moraes; ALCHIERI, João Carlos; SARDÁ JÚNIOR, Jamir João (Orgs.). Avaliação e Avaliação e medidas psicológicas: produção do conhecimento e da intervenção profissional. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

CUNHA, J.A. Psicodiagnóstico V. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SPARTA, Mônica; BARDAGI, Marúcia Patta; TEIXEIRA, Marco Antônio P. Modelos e instrumentos de avaliação em orientação profissional: Perspectiva histórica e situação no Brasil. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 7, n. 2, p. 19-32, 2006.

TRINCA, Walter. Investigação clínica da personalidade: o desenho livre como estímulo de apercepção temática. 3. ed. São Paulo: EPU, 2003. 154p. (Temas básicos de psicologia).

PERIODICO VIRTUAL COMPLEMENTAR:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712008000200016

PSICOLOGIA HOSPITALAR 40H

EMENTA:Atuação do psicólogo nas políticas de saúde. Introdução à psicologia no contexto da saúde: psicologia hospitalar. A identidade do psicólogo no ambiente hospitalar e a interface com outras profissões. Bioética e regulamentações na prática do psicólogo hospitalar. Corpo, adoecimento e subjetividade. Morte e Morrer. Especificidades do trabalho do psicólogo no hospital: psico-oncologia; atuação do psicólogo na Urgência e Emergência, Terapia Intensiva, atenção ao adulto e idoso,

saúde da mulher, saúde da criança. Noções de sistematização do trabalho no hospital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ALAMY, Susana. Ensaio de Psicologia hospitalar: a ausculta da alma. 3ed. 2013, 312p.
2. ANDREOLI, Paula; CAIUBY, Andrea. Psicologia Hospitalar: série manuais de especialização do Einstein. Ed. Manole, 2013, 248p.
3. KOVÁCS, Maria Julia. Fundamentos de Psicologia - Morte e Existência Humana: Caminhos de Cuidados e Possibilidades de Intervenção, Rio de Janeiro, 2008. (virtual)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANGERAMI, Valdemar Augusto. Tendências em Psicologia Hospitalar. São Paulo: Cengage Learning, 2004. (virtual)
2. ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (org.). Psicossomática e a psicologia da dor. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2012. (virtual)
3. BAPTISTA, Makilim Nunes; DIAS, Rosana Righetto. Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (virtual)
4. SANTOS, Nivaldo de Oliveira. Psicologia hospitalar, neuropsicologia e interlocuções: avaliação, clínica e pesquisa 1. ed. - Rio de Janeiro: Roca, 2016. 344p. (virtual)
5. STRAUB, Richard O. Psicologia da Saúde: Uma Abordagem Biopsicossocial, Porto Alegre, 2014. (virtual)

PERIODICO VIRTUAL COMPLEMENTAR:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php/script_sci_serial/pid_1516-0858/Ing_pt/nrm_iso

PSICOLOGIA ESCOLAR 80H

EMENTA: Introdução à Psicologia Escolar e Educacional. Atribuições do Psicólogo no âmbito das Instituições de Ensino. Os processos de Ensino-aprendizagem. Diagnóstico e Intervenção no âmbito da Escola. Intervenções com professores e na gestão escolar. Administração Escolar. Pesquisas recentes sobre Psicologia Escolar e Educacional. Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1- BALBINO, Viviana. Psicologia e o psicólogo escolar no Brasil. Ed. Summus, 2008.
- 2- PIAGET, J. Psicologia da Inteligência. Ed. Martins Fontes, 2012.
- 3- PIAGET, J. Seis estudos de Psicologia. 25ed. Forense Universitária, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1- ALIAS, G. Desenvolvimento da aprendizagem na educação especial: a relação escola, família e aluno. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123681/>
- 2- BROM, L. G., Aguiar, T. Educação, mito e ficção. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126460/>
- 3- KHOURI, al., I.G. E. Psicologia Escolar. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2395-3/>
- 4- SALVADOR, Coll, C., MARCHESI, Álvaro, PALACIOS, Jesús, Colaboradores. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação Escolar - Volume 2. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536307770/>

PERIODICO VIRTUAL COMPLEMENTAR:

<http://www.scielo.br/revistas/pee/paboutj.htm>

PSICOLOGIA JURÍDICA 40H

EMENTA: Introdução à Psicologia Criminal e forense. Psicologia Geral e Jurídica. Conceito de Psicologia Jurídica. Relações entre a Psicologia e o Direito. Direitos humanos. Meio social e crime. A sociedade e o crime. O crime como fenômeno individual e coletivo. Motivações exógenas e endógenas do delito. Aspectos

psicológicos do comportamento criminoso. A agressividade humana. Métodos negativos de educação. História de vida e análise da estrutura psicossocial do criminoso. Desestruturação familiar na criminalidade. A prática da mediação: integração entre a Psicologia e o Direito humanos: gênero, raça, ECA, sistema mineiro de segurança pública, movimentos sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1- PINHEIRO, Carla. Psicologia jurídica. Coleção Direito Vivo. 3 ed. Saraiva. 2016.
- 2- MESSA, Alcione Aparecida. Psicologia jurídica. GRUPO GEN, 2010.
- 3- SILVA, Denise Maria Peissini da. Psicologia jurídica no processo civil brasileiro. Col. Direito Vivo. 3 ed. 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1- MORATO, Henriette T. P; BARRETO, Carmen Lúcia B. T; NUNES, André Prado. Fundamentos de Psicologia – Aconselhamento Psicológico numa Perspectiva Fenomenológico Existencial. Rio de Janeiro, 2009.
- 2- FLORES-MENDONÇA, Carmen; COLOM, Roberto et al. Introdução à psicologia das diferenças individuais. Porto Alegre, 2006.
- 3- ARONSON, Elliot; WILSON, Timothy D.; AKERT, Robin M. Psicologia Social. 8 ed. Rio de Janeiro, 2015.
- 4- PUCCINI, Rosana Fiorini; HILÁRIO, Maria Odete Esteves. Semiologia da criança e do adolescente. Rio de Janeiro, 2008.
- 5- STEIN, Lilian Milnitsky e colaboradores. Falsas memórias: fundamentos científicos e suas aplicações clínicas e jurídicas, Grupo A, Porto Alegre, 2011.

PERIODICO VIRTUAL COMPLEMENTAR:

<https://seer.ufrgs.br/PsicReflexaoCritica>

TEORIA EXISTENCIAL HUMANISTA 80H

EMENTA:

Fundamentos conceituais e epistemológicos das teorias de orientação fenomenológica- existencial e humanista. Principais correntes da Psicologia

fenomenológica-existencial e humanista. A concepção de homem e de ciência à luz da fenomenologia, do existencialismo e do humanismo. Desdobramentos da fenomenologia e do existencialismo na Psicologia. A influência da fenomenologia na psicologia. As posições fenomenológicas-existenciais e humanistas na psicologia atual. Modelos de aplicação dessas teorias aos diversos campos da psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1- ROGERS, Carl Ransom; KINGET, G. Marian. Psicoterapia e Relações Humanas: teoria e prática da terapia não-diretiva. 2.ed., vol.1 e 2, Belo Horizonte: Interlivros, 1977.Tradução Maria Luísa Bizzotto.

2- GILES, T. R. História do Existencialismo e da Fenomenologia. São Paulo,,: EPU, 2012.

3- PENHA, João da. O que é o Existencialismo? São Paulo: Brasiliense, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1- KOVÁCS, Maria Júlia. Fundamentos de Psicologia - Morte e Existência Humana: caminhos de cuidados e possibilidades de intervenção. Rio de Janeiro, 2008.

2- MORATO, Henriette T. P; BARRETO, Carmen Lúcia B. T; NUNES, André Prado. Fundamentos de Psicologia – Aconselhamento Psicológico numa Perspectiva Fenomenológico Existencial. Rio de Janeiro, 2009.

3- STEIN, Edith. Ser Finito e Ser Eterno. Rio de Janeiro, 2018.

4- STRAUB, Richard O. Psicologia da Saúde: uma abordagem biopsicossocial, Porto Alegre, 2014.

5- FLORES-MENDONÇA, Carmen; COLOM, Roberto et al. Introdução à psicologia das diferenças individuais. Porto Alegre, 2006.

PERIODICO VIRTUAL COMPLEMENTAR:

<http://labfeno.com.br/revistas/revistas-de-fenomenologia/>

PSICOLOGIA DO ESPORTE 40H

EMENTA:Conhecimento geral, análise e reflexão de aspectos teóricos da Psicologia do Esporte associadas à educação, lazer, promoção e manutenção da saúde.

Definição, objetivo e áreas de atuação. Processos psicológicos básicos e éticos do comportamento no esporte. Variáveis psicológicas associadas ao rendimento esportivo. Relações entre exercício físico e ansiedade, estresse, depressão, estados de humor e bem-estar psicológico. A promoção da saúde mental e controle do estresse através da atividade física. Metodologia de pesquisa e intervenção. Representação de grupos e de relações intergrupais no esporte coletivo. Relações psicológicas entre trabalho e resultados. Últimos avanços em Psicologia do Esporte e exercício físico como Ciência do Esporte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1- SALMUSKI, D. Psicologia do Esporte: conceitos e novas perspectivas. 2ed. Barueri, SP: Manole, 2009.
- 2- ALVES, Fátima. Psicomotricidade: corpo, ação e emoção. 3 ed. WAK , 2007.
- 3- SIMIONATO, Regina G. B. Dinâmicas de Grupo para Treinamento Motivacional. Papirus, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1- PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth D. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre, 2013.
- 2- MINICUCCI, Agostinho, Dinâmica de Grupo: Teorias e Sistemas. 5 ed. Grupo GEN. São Paulo, 2011.
- 3- YALOM, Irvin D. Psicoterapia de Grupo. Porto Alegre, 2017.
- 4- MINICUCCI, Agostinho, Relações Humanas: psicologia das relações interpessoais. 6 ed. SÃO Paulo, 2001.
- 5- FLORES-MENDONÇA, Carmen; COLOM, Roberto et al. Introdução à psicologia das diferenças individuais. Porto Alegre, 2006.

PERIODICO VIRTUAL COMPLEMENTAR:

<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBPE>

SEMINÁRIOS DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA 40H

EMENTA: Ciência e Psicologia. Práticas de pesquisa em Psicologia. Ética na pesquisa em Psicologia. Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia. Métodos

qualitativos e quantitativos. Pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Estudos de Caso e Casos Clínicos. Métodos de coleta e análise de dados. Análise de conteúdo e análise do discurso. Elaboração de produção científica em Psicologia. Escrita de projeto e artigo científico. Leitura e avaliação de artigos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2010.
- 2- SPINK, M.J. Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas. São Paulo: Cortez, 2000.
- 3- YIN, Robert. Estudos de Caso: planejamento e métodos. 4ed. Bookman, 2010, 212p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. APOLINÁRIO, Fabio. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico, 2ª edição, São Paulo, 2011. (virtual)
2. AQUINO, Italo de Souza. Como escrever artigos científicos. 8 Ed. São Paulo: Saraiva, 2008. (virtual)
3. KOLLER, Sílvia H.; COUTO, Maria Clara P. de Paula; VON HOHENDORFF, Jean. Manual de Produção Científica, Porto Alegre, 2014. (virtual)
4. MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. Redação Técnica: elaboração de relatórios técnico-científicos e técnicas de normalização textual: teses, dissertações, monografias, relatórios técnico-científicos e TCC. 2 Ed. São Paulo, 2010. (virtual)
5. SAUTCHUK, Inez. Perca medo de escrever. 1 Ed. São Paulo: Saraiva, 2007 (virtual)

PERIODICO VIRTUAL COMPLEMENTAR:

<https://www.producaoonline.org.br/rpo>

8º PERÍODO:

TÉCNICAS E INTERVENÇÕES EM PSICANÁLISE 40H

EMENTA:Psicanálise entre a técnica e a ética. Psicanálise pura e psicanálise aplicada. Conceitos fundamentais ao estabelecimento dos dispositivos necessários à

condução do tratamento. As contribuições da psicanálise para a multiplicidade da clínica institucional. Momentos relativos à lógica do tratamento: entrevistas preliminares e tratamento. Clínica estrutural: neurose, psicose e perversão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1- Fink, Bruce - Introdução clínica à psicanálise lacaniana/Bruce Fink; tradução Vera Ribeiro. – 1.ed. – Rio de Janeiro: Zahar, 2018.
- 2- KAUFMANN, P. Dicionário Enciclopédico de Psicanálise: o legado de Freud a Lacan. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1996
- 3- Dor, J. – Estruturas e Clínica Psicanalítica. Timbre Taurus. Rio de Janeiro, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1- Jorge, Marco Antonio Coutinho - Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan, vol.1: as bases conceituais/Marco Antonio Coutinho Jorge. – 2.ed. – Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- 2- Jorge, Marco Antonio Coutinho - Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan, vol. 2: A Clínica da Fantasia. Rio de Janeiro: Zahar.
- 3- Jorge, Marco Antonio Coutinho - Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan, vol. 3: A prática analítica. Rio de Janeiro: Zahar.
- 4- Quinet, Antonio, As 4+1 condições da análise / AntonioQuinet. 12.ed. – 12.ed. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

PERIODICO VIRTUAL COMPLEMENTAR:

<https://www.e->

[Publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/about/editorialPolicies#focusAndScope](https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/about/editorialPolicies#focusAndScope)

Pesquisas EM PSICOLOGIA

TÉCNICAS E INTERVENÇÕES EM EXISTENCIAL HUMANISTA 40H

EMENTA:Fundamentos teóricos, construções metodológicas e experimentos técnicos nas abordagens fenomenológicas existenciais e humanistas, voltados para intervenções psicoterapêuticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1- ROGERS, Carl Ransom; KINGET, G. Marian. Psicoterapia e Relações Humanas: teoria e prática da terapia não-diretiva. 2.ed., vol.1 e 2 , Belo Horizonte: Interlivros, 1977.Tradução Maria Luísa Bizzotto.
- 2- GILES, T. R. História do Existencialismo e da Fenomenologia. São Paulo,,: EPU, 2012.
- 3- PENHA, João da. O que é o Existencialismo? São Paulo: Brasiliense, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1- KOVÁCS, Maria Júlia. Fundamentos de Psicologia - Morte e Existência Humana: caminhos de cuidados e possibilidades de intervenção. Rio de Janeiro, 2008.
- 2- MORATO, Henriette T. P; BARRETO, Carmen Lúcia B. T; NUNES, André Prado. Fundamentos de Psicologia – Aconselhamento Psicológico numa Perspectiva Fenomenológico Existencial. Rio de Janeiro, 2009.
- 3- STEIN, Edith. Ser Finito e Ser Eterno. Rio de Janeiro, 2018.
- 4- STRAUB, Richard O. Psicologia da Saúde: uma abordagem biopsicossocial, Porto Alegre, 2014.
- 5- FLORES-MENDONÇA, Carmen; COLOM, Roberto et al. Introdução à psicologia das diferenças individuais. Porto Alegre, 2006.

PERIODICO VIRTUAL COMPLEMENTAR:

https://acervomais.com.br/?gclid=Cj0KCCQjwiILsBRCGARIsAHKQWLM39nw3U0JqbqBL_t8gqxDE6kUA7s4vunG7eKGjZ4Ti-G0QNvTKOewaAtluEALw_wcB

PSICODIAGNÓSTICO 40H

EMENTA:A disciplina apresenta os aspectos conceituais do Psicodiagnóstico clínico. Correlacionam conceitos teóricos e possibilidades técnicas. O Psicodiagnóstico é realizado em um período de tempo limitado e cujo principal objetivo é conhecer características do sujeito avaliado para que recomendações e orientações condizentes com os objetivos específicos possam ser realizadas. É um

processo científico que busca a coleta de informações, um levantamento prévio de hipóteses que serão confirmadas ou não através da utilização de instrumentos adequados considerados válidos e precisos e passos predeterminados. É limitado no tempo porque se baseia em um contrato de trabalho estabelecido entre o paciente (responsável) e o psicólogo. Estudo processo técnico científico de coleta de dados, estudos e interpretação de informações a respeito dos fenômenos psicológicos, que são resultantes da relação do indivíduo com a sociedade, onde utiliza estratégias psicológicas (métodos, técnicas e instrumentos. Quem formula a solicitação: para saber a bateria mais adequada; Idade cronológica do consultante: nem todos os testes são usados em todas as idades e a técnica de administração varia; as atividades lúdicas não são exclusivas para as crianças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1- CUNHA, J.A. et al Psicodiagnóstico. 5. Ed. Revisada e ampliada. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- 2- . ARZENO, M.E.G. Psicodiagnóstico Clínico: novas contribuições. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995
- 3- OCAMPO, M. S.; ARZENO, M.E.G.; PICCOLO, E.G. et al. O Processo Psicodiagnóstico as Técnicas Projetivas. Tradução de Miriam Felzenszwalb. 6. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. (2004). RESOLUÇÃO CFP nº 007/2003. POL (Psicologia OnLine, Conselho Federal de Psicologia): disponível em:<http://www.crpsp.org.br/a_orie/legislação> acesso em: 06 fev. 2004.
- 2- HUTZ, Simon Hutz, Denise Ruschel Bandeira, e outros. Psico – diagnostico. Coleção Avaliação Psicológica, 2015
- 3- CUNHA, J. A. et al Psicodiagnóstico. 5. Ed. Revisada e ampliada. Porto Alegre: Artmed, 2000
- 4- DWIGHT, Furrow. Ética, Conceitos-Chave em Filosofia. Artmed, 2007.
- 5- MARK LU, C. PIGNOME, M., MCPHEE, S. Manual de Exames Diagnósticos. 6ª edição. Artmed, 2010

PERIODICO VIRTUAL COMPLEMENTAR:

<https://www.sinopsyseditora.com.br/livros/psicodiagnostico-v-revista-e-ampliada-912>

PSICOTERAPIA BREVE 40H

EMENTA: Histórico da Psicoterapia Breve. Fundamentos teóricos. A psicoterapia breve, abordagens e técnicas de intervenção. Evolução, métodos e técnicas. O papel do psicólogo. Aspectos técnicos: avaliação inicial, contrato e planejamento terapêutico, foco, objetivo, estratégias, manejo do término, acompanhamento. Aplicação da Psicoterapia Breve. Questões éticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. LAZARUS, Arnold A . Psicoterapia Breve e Abrangente: o sistema multimodal. Editora Andrei, 1998.
2. SANTOS, Eduardo Ferreira. Psicoterapia Breve: Abordagem Sistematizada de Situações de Crise. 5 Ed. Ágora, 2013.
3. Christian, Lachal; Rose, Moro Marie . As Psicoterapias: Modelos, Métodos e Indicações. Ed.- VOZES, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANGERAMI, Valdemar Augusto (org.) Atualidades em psicologia da saúde. São Paulo: Cengage Learning, 2004. (virtual)
2. CORDIOLI, Aristides Volpato. Psicoterapias: abordagens atuais. 3ed. Porto Alegre, 2018. (virtual)
3. DOBSON, Keith S. et al. Manual de terapias cognitivo-comportamentais [recurso eletrônico]. Tradução Ronaldo Cataldo Costa – Dados eletrônicos. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. (virtual)
4. DUMAS, Jean E.. Psicopatologia da Infância e da Adolescência. Porto Alegre, 2018. (virtual)
5. REY, Fernando Gonzáles. Psicoterapia, subjetividade e pós-modernidade: uma aproximação histórico-cultural. Tradução Guillermo Matias Gumucio. São Paulo: Cengage Learning, 2007. (virtual)

PERIODICO VIRTUAL COMPLEMENTAR:

http://rbp.celg.org.br/detalhe_artigo.asp?id=124

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO 80H

EMENTA:Bases teórica praticas da compreensão dos impactos do trabalho sobre a saúde mental;Psicopatologia do trabalho: principais correntes teóricas; Diagnostico e intervenção em saúde mental e trabalho; Transtornos mentais relacionados ao trabalho;Saúde/doença mental e trabalho; Modo de gestão de trabalho e saúde mental; Abordagem teórico-metodológicas; Modelos de investigação e de intervenção; Saúde mental dentro da Saúde do trabalhador; Políticas públicas; Acidentes, doenças ocupacionais e patologias psicossociais; Campos de atuação do psicólogo em Saúde Mental e Trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1- DEJOURS, Christophe. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. 5. ed. ampliação Paulo: Cortez, 2009-2014.

- 2- GLINA, Debora Miriam Raab. Saúde Mental e Trabalho da Teoria à Prática
- 3- BENEVIDES, Ana Maria T. Burnout- quando o Trabalho ameaça o Bem Estar do Trabalhador. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1- CAMISSASSA, M.Q. Segurança e Saúde no Trabalho – NRs 1 a 36 – comentadas e Descomplicadas. 5ª Ed., Editora Método, 2010.
- 2- MONTEIRO, A.L; BERTGANI. Acidentes do Trabalho e Doenças Ocupacionais, Editora Saraiva, 9º edição, 219
- 3- LIMA, M.E.C C. Sentidos do Trabalho – A Educação Continuada de Professores. Editora Eletronica, 2005.
- 4- FERREIRA.A ;KALAKUM J; SCHEIFLER A. B. Trabalho e Sociabilidade. Porto Alegre, 2018.
- 5- KROEMER, K.H.E; GRANDJEAN, E. Manual de Ergonomia. ABDR, 2005.

PERIODICO VIRTUAL COMPLEMENTAR:

<https://www.periodicosdeminas.ufmg.br/periodicos/revista-saude-mental-e-subjetividade/>

9º PERÍODO: Ênfase A Psicologia e Processos de Gestão

PSICOLOGIA APLICADA A GESTÃO DE PESSOAS 40H

EMENTA:A história da Psicologia do trabalho. Paradigmas do trabalho na história da humanidade. Psicologia Industrial, Psicologia do Trabalho e Psicologia Organizacional. Clínicas do trabalho: psicodinâmica, ergonomia, clínica do trabalho, ergologia etc. Introdução a saúde mental no trabalho. Discussão de Casos Clínicos sobre adoecimento no trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1- ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2ed. Ed. São Paulo: Boitempo, 2012.
- 2- DEJOURS, Christophe. (ORG.) Psicodinâmica do trabalho. Atlas, 1993.

3- MENDES, Ana Magnólia Mendes et al(orgs). Psicodinâmica e clínica do trabalho: temas, interfaces e casos brasileiros. Curitiba: Juruá, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1 CAMPOS, de, D. C. Atuando em Psicologia do Trabalho, Psicologia Organizacional e Recursos Humanos, 2ª edição. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521633471/>

2- FERREIRA, P. Série MBA Gestão de Pessoas - Gestão por Competências. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2924-5/>

3- LIMA, Castro, M.E.C. D. Sentidos do trabalho - A educação continuada de professores. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179123/>

4- VELHO, Gilberto. Individualismo e cultura: notas para a antropologia contemporânea. Rio de Janeiro, assouline, 1999.

5- WEBER, M. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Cia das letras, 2004.

PERIODICO VIRTUAL COMPLEMENTAR:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1984-6657&lng=pt&nrm=iso

DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO ORGANIZACIONAL 40H

EMENTA: Organização: conceitos e evolução das teorias organizacionais. Diferentes perspectivas para compreensão do fenômeno organizacional. Organização e Instituição. Organizações: estrutura e ambiente. A dinâmica interna das organizações: cultura, poder, política e conflito. O indivíduo e a organização. As diferenças individuais e diversidade: percepção social, valores e significado do trabalho, motivação e comprometimento. Campos de atuação: recrutamento e seleção de pessoal, job design, avaliação de desempenho, treinamento. Diagnóstico e intervenções na vida da organização – a mudança organizacional. Programas

globais de intervenção: Qualidade de vida no Trabalho, Qualidade Total. Elaboração de projetos de intervenção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATTO, I. Recursos Humanos. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SPECTOR, P. E. Psicologia nas Organizações. São Paulo: Saraiva. 2002.

ZANELLI, J. C. O. Psicólogo nas organizações de trabalho. Porto Alegre: Artmed. 2002

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Russo, Giuseppe Maria . Diagnóstico da Cultura Organizacional: o Impacto Dos Valores Organizacionais No Desempenho Das Terce, Ed. Alta Books, 2018.

Banov, Márcia Regina . Comportamento Organizacional - Melhorando O Desempenho e O Comprometimento No Trabalho, Ed.- Atlas, 2019.

Glinow, Mary Ann Von; Mcshane, Steven L. Comportamento Organizacional - 6ª Ed. – Ed. Amgh, 2014.

COSTA, Silvia Generali da. Comportamento Organizacional - Cultura e Casos Brasileiros , Rio de Janeiro, 2014. (virtual)

FRANÇA, Ana Cristina Limongi, Comportamento Organizacional : Conceitos e Práticas, São Paulo, 2005. (virtual)

CHIAVENATO, Idalberto , Comportamento Organizacional: a Dinâmica do Sucesso das Organizações, São Paulo, 2014. (virtual)

CAMPOS, Dinael Corrêa de. Atuando em Psicologia do Trabalho, Psicologia Organizacional e Recursos Humanos, 2ª edição, Rio de Janeiro, 2017. (virtual)

10º PERÍODO: Ênfase A Psicologia e Processos de Gestão

COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL 40H

EMENTA:Fundamentos de comportamento organizacional. As dimensões individual e interpessoal: personalidade, percepção e atribuição; valores e atitudes; motivação; vínculos com a organização. As dimensões grupal e organizacional: clima e cultura organizacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1- FRANCA, Cristina Limongi. Psicologia do trabalho – psicossomática, valores e práticas organizacionais. Ed Saraiva.
- 2- ROTHMANN, Ian. Fundamentos de psicologia organizacional e do trabalho. 2 ed. 2017.
- 3- RUSSO, Giuseppe Maria. Diagnóstico da cultura organizacional e do trabalho: o impacto dos valores organizacionais. No desempenho das terce. Ed. LTA Books, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1- CHIAVENATO, Idalberto. Comportamento organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações. São Paulo, 2014.
- 2- FRANÇA, Ana Cristina Limongi. Comportamento organizacional: conceitos e práticas. São Paulo, 2005
- 3- CAMPOS, Dinael Corrêa de. Atuando em psicologia do trabalho, psicologia organizacional e recursos humanos. 2 ed. Rio de Janeiro, 2017.
- 4- COSTA, Silvia Generali da. Comportamento organizacional – cultura e casos brasileiros. Rio de Janeiro, 2014.
- 5- MCSHANE, Steven L.; VON GLINOW, Mary Ann. Comportamento organizacional. Porto Alegre, 2014.

PERIODICO VIRTUAL COMPLEMENTAR:

http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_serial&pid=0872-9662&lng=pt&nrm=iso

PSICOLOGIA SAÚDE E TRABALHO 40H

EMENTA:O mundo atual do trabalho. A Psicologia e a orientação para o trabalho nas diversas fases da vida. Formação técnica e superior como forma de preparação para o trabalho. Treinamento, desenvolvimento e educação (TD&E) de pessoas. Aspectos do comportamento organizacional: satisfação no trabalho; envolvimento; comprometimento; percepção de justiça organizacional. Envelhecimento, longevidade e trabalho. Orientação para a aposentadoria).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1- ALENCAR, Eunice M. L. Introdução aos princípios básicos do comportamento. Petrópolis: Editora Vozes 2000.
- 2- NISKIER, Arnaldo. Educação, estágio e trabalho. São Paulo: Editora Integrare, 2006.
- 3- ARAUJO, J.N.G. & Col, L.E.R. Dimensões Ergonômicas, Psicológicas e Sociais. Belo Horizonte: Livraria e Editora Saúde, 1998.
- 4- DEJOURS, C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Editora Cortez, 1992.
- 5- DEJOURS, C. Psicodinâmica do trabalho. São Paulo: Editora Atlas, 1994

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1- ALENCAR, Eunice M. L. Introdução aos princípios básicos do comportamento. Petrópolis: Editora Vozes 2000.
- 2- NISKIER, Arnaldo. Educação, estágio e trabalho. São Paulo: Editora Integrare, 2006.
- 3- GOLEMAN, Daniel. Inteligência emocional. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2005. Bibliografia Complementar
- 4- DAVIDOFF, Linda. Introdução à Psicologia. São Paulo: Editora Mcgraw-Hill, 2001.
- 5- HILGARB, Atkinson. Introdução à Psicologia. Porto Alegre: Editora Artmed, 2002

PERIODICO VIRTUAL COMPLEMENTAR:

<http://www.revista.epsjv.fiocruz.br/>

9º PERÍODO: Ênfase B P. e processos Clínicos Sociais**INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS NO ÂMBITO DO SUS E SUAS 80H**

EMENTA: Fundamentos básicos sobre o conceito de política, políticas públicas e políticas sociais. A Psicologia e o seu compromisso social. Introdução ao campo das

políticas públicas do Sistema Único de Saúde (SUS) e do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). A possibilidade de atuação do psicólogo em diferentes contextos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1 – FERREIRA, João Leite. Psicologia políticas públicas e SUS. Escuta Editora. 2011.
- 2 – GUARESCHI, Neuza et al. Psicologia, formação, políticas públicas e produção em saúde. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2010.
- 3 – CAMPOS, Regina Helena de Freitas. Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia. Petropolis, Vozes, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1 – CORDIOLI, Aristides Volpato. Psicoterapias: abordagens atuais. Grupo A. Porto Alegre, 2018.
- 2 – ARONSON, Elliot; WILSON, Timothy D.; AKERT, Robin M. Psicologia Social. 8 ed. Rio de Janeiro, 2015.
- 3 – FERREIRA, Rita de Cassia Campos. Psicologia Social e Comunitária – Fundamentos, intervenções e transformações. São Paulo, 2014.
- 4 – ABRAPSO. Periódico Psicologia e Sociedade
- 5 – ABREU, Cristiano Nabuco de. Psicologia do cotidiano: como vivemos, pensamos e nos relacionamos hoje. Porto Alegre, 2016.

PERIODICO VIRTUAL COMPLEMENTAR:

<http://www.cortezeditora.com.br/psicologia-e-o-compromisso-social-395.aspx/p>

PSICODIAGNÓSTICO INFANTIL 40H

EMENTA: Desenvolvimento e constituição psíquica da criança nas diferentes abordagens teóricas. Origens e desenvolvimento da psicoterapia infantil. Fundamentos de avaliação psicológica na criança. Aspectos éticos específicos da avaliação na infância. A família no processo do psicodiagnóstico infantil. Técnicas de tratamento em psicoterapia infantil. Conceitos e métodos de cada abordagem terapêutica na visão ludoterápica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Hutz, Claudio S. , Psicodiagnóstico, Editora Artmed

Friedberg, Robert D.; McClure, Jessica M. , A Prática Clínica de Terapia Cognitiva com Crianças e Adolescentes, Editora - Artmed

Neufeld, Carmem Beatriz, Terapia Cognitivo-Comportamental Em Grupo Para Crianças e Adolescentes, Editora - Artmed

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Wenzel, Amy. Inovações Em Terapia Cognitivo Comportamental, Editora Artmed, 2018

Cordioli, Aristides Volpato. Psicoterapias: Abordagens Atuais, Porto Alegre, 2018. (virtual)

Dumas, Jean E.. Psicopatologia da Infância e da Adolescência, Porto Alegre, 2018. (virtual)

HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marcell, Psicometria - Coleção Avaliação Psicológica, Porto Alegre, 2015 (virtual)

Friedberg, Robert D.; McClure, Jessica M, A Prática Clínica de Terapia Cognitiva com Crianças e Adolescentes, Editora. – Artmed

PERIODICO VIRTUAL COMPLEMENTAR:

<http://www.cortezeditora.com.br/psicologia-e-o-compromisso-social-395.aspx/p>

10º PERÍODO: Ênfase B P. e processos Clínicos Sociais**ADOLESCÊNCIA E SINTOMAS CONTEMPORÂNEOS 40H**

EMENTA: Visão holística do crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente e sua inserção na sociedade. Influência dos fatores determinantes sobre o crescimento físico, desenvolvimento cognitivo e emocional a curto, médio e longo prazo. Estudo dos métodos de avaliação do crescimento e desenvolvimento na infância e adolescência a nível individual e coletivo como eixo de atenção a saúde da criança no mundo contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1- Aberastury, A., Knobel, M. La adolescencia normal. Un enfoque psicoanalítico. Mexico, Buenos Aires, Barcelona; Paidós, 2005.
- 2- Amorim RJM. Perfil de crescimento e fatores associados ao estado nutricional de crianças em idade escolar nascidas com baixo peso e adequado. Tese de Doutorado da Universidade Federal de Pernambuco, 2007.
- 3- Amorim RJM ; Lima MC ; Lira, PIC ; Emond, Alan Martin . Does low birthweight influence the nutritional status of children at school age? A cohort study in northeast Brazil. *Maternal and Child Nutrition* 2011;7: 295-306.
- 4- Amorim RJM, Lima MC. Perfil de crescimento das crianças nascidas com baixo peso. *Anais da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco* 2007;52:76-87.
- 5- Araújo ATC, Eickmann SH, Coutinho SB. Desenvolvimento motor de prematuros em unidade neonatal: Fatores determinantes e avaliação. *Temas sobre Desenvolvimento* 2011;18:16-22.
- 6- Araújo CMTA Silva GAP. Alimentação complementar e desenvolvimento sensoriomotor oral: possíveis implicações. *Temas sobre desenvolvimento*, 2005;13(78):5-11.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1 Campos, Dinah Martins de Souza. Psicologia da adolescência - Normalidade e Psicopatologia. Petrópolis, RJ, Vozes: 2006.
- 2- Carvalho AMA, Pedrosa MI, Amorim KS. Retomando o debate qualidade x quantidade: uma reflexão a partir de experiências de pesquisa. *Temas em Psicologia da SBP* 2006;14(1):51-62.
- 3- Castro, AG, Eickmann, SH; Lima MC. Desenvolvimento sensorio motor oral e motor global de lactentes nascidos pré-termo. *Temas sobre Desenvolvimento* 2006;15(85-86):
- 4- Clayton PE, Cianfarani S, Czernichow P, Johannsson G, Rapaport R, Rogol A. Consensus statement: Management of the child born small for gestational age through to adulthood: a consensus statement of the International Societies of Pediatric Endocrinology and the Growth

hHormoneResearchSociety. J ClinEndocrinolMetab2007; 92 (3):804-10.

PERIODICO VIRTUAL COMPLEMENTAR:

<http://www.adolescenciaesaude.com/conteudo.asp?pag>

PSICOLOGIA DAS EMERGÊNCIAS, DESASTRES E VIOLÊNCIA 40H

EMENTA: Definição de crise, risco e vulnerabilidade, trabalho em equipes. Avaliação e intervenção em crise. Transtorno de estresse pós-traumático. Problemas específicos: violência doméstica e abuso sexual, doenças e hospitalização, casais e famílias em crise, abuso de substâncias, depressão e suicídio, desastres naturais, comportamento impulsivo e agressividade. Cuidados paliativos e morte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Seminário Nacional de Psicologia das Emergências e Desastres. Brasília, 2006.
- 2- FRANCO, Maria Helena Pereira. Intervenções psicológicas em Emergências: fundamentos para a prática. São Paulo: Summus, 2015.
- 3- NUNES, Luci Hidalgo. Urbanização e Desastres Naturais. Editora Oficina de textos, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1- MORATO, Henriette T. P; BARRETO, Carmen Lúcia B. T; NUNES, André Prado. Fundamentos de Psicologia – Aconselhamento Psicológico numa Perspectiva Fenomenológico Existencial. Rio de Janeiro, 2009.
- 2- FLORES-MENDONÇA, Carmen; COLOM, Roberto et al. Introdução à psicologia das diferenças individuais. Porto Alegre, 2006.
- 3- TORRES, Cláudio Vaz; NEIVA, Elaine Rabelo e colaboradores. Psicologia Social. Principais temas e vertentes. Porto Alegre, 2011.
- 4- CARNEIRO, Dionísio Dias; WU, Thomas. Política Macroeconômica - A experiência brasileira contemporânea. Rio de Janeiro, 2011.
- 5- DIEHL, Alessandra; CORDEIRO, Daniel Cruz; LARANJEIRA, Ronaldo. Dependência Química: prevenção, tratamento e políticas públicas. Porto Alegre, 2011.

PERIODICO VIRTUAL COMPLEMENTAR:

<http://www.abrapede.org.br/publicacoes/>

ESTÁGIO BÁSICO I

EMENTA: Conhecimento da Psicologia enquanto ciência e enquanto campo de atuação do psicólogo: demandas e campos emergentes. Subjetividade contemporânea e sua relação com as práticas profissionais em psicologia. Mapeamento do campo profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- YAMAMOTO, O. H.; COSTA, A. L. F. (Org.). Escritos sobre a profissão de psicólogos no Brasil. Natal: EDUFRN, 2010.
- SANTOS, S. S.; CARLOS, S. A.. Envelhecendo com apetite pela vida: interlocuções psicossociais. Petrópolis: Vozes, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIANCHI, R.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, A. C. M.. Manual de orientação: estágio

superevisionado. Cengage Learning, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de ética profissional do psicólogo. Brasília: CFP, 2005.

SILVARES, E. F. M. (Org.). Atendimento psicológico em clínicas-escolas. Campinas: Editora Alínea. 2006.

YALOM, I. D.; LESZCZ, M. Psicoterapia de grupo: teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FELDMAN, Robert S. Introdução à Psicologia, Porto Alegre, 2015. (virtual)

FLORES-MENDOZA, Carmen ; COLOM, Roberto ; Colaboradores. Introdução à Psicologia das Diferenças Individuais, Porto Alegre, 2006. (virtual)

Periódico Complementar:

Revista Psicologia: Teoria e Prática.

ESTÁGIO BÁSICO II

EMENTA: Inserção e atuação do aluno em diferentes campos de trabalho do psicólogo. Conhecimento das características das instituições e demandas das organizações do 1º, 2º e 3º setores, grupos e indivíduos nelas inseridos. Proposição de diagnóstico preliminar e intervenções necessárias. Problematização das demandas identificadas e das intervenções propostas a partir da construção de um projeto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

VAZ-TORRES, Cláudio. Psicologia social: principais temas e vertentes. Porto Alegre: Artmed, 2011.

YAMAMOTO, O. H.; COSTA, A. L. F. (Org.). Escritos sobre a profissão de psicólogos no Brasil. Natal: EDUFRN, 2010.

BIANCHI, R.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, A. C. M.. Manual de orientação: estágio superevisionado. Cengage Learning, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SILVARES, E. F. M. (Org.). Atendimento psicológico em clínicas-escolas. Campinas:

Editora Alínea. 2006.

YALOM, I. D.; LESZCZ, M. Psicoterapia de grupo: teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FELDMAN, Robert S. Introdução à Psicologia, Porto Alegre, 2015. (virtual)

FLORES-MENDOZA, Carmen ; COLOM, Roberto ; Colaboradores. Introdução à Psicologia das Diferenças Individuais, Porto Alegre, 2006. (virtual)

KOLLER, Sílvia H.; COUTO, Maria Clara P. de Paula; VON HOHENDORFF, Jean. Manual de Produção Científica, Porto Alegre, 2014. (virtual)

Periódico Complementar:

Revista Psicologia: Teoria e Prática.

ESTÁGIO BÁSICO III

EMENTA: Conhecimentos da Psicologia enquanto ciência e enquanto campo de atuação do psicólogo: demandas e campos emergentes. Subjetividade contemporânea e sua relação com as práticas profissionais em psicologia. Execução do projeto construído a partir da identificação de demandas e necessidades psicossociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREUD, Sigmund. Psicologia das Massas e Análise do Eu. Edição Standart das Obras de Sigmund Freud.

MOSCOVICI, Serge. Psicanálise: sua imagem e seu público. São Paulo: Ed. Vozes, 2012, 456p.

VAZ-TORRES, Cláudio. Psicologia social: principais temas e vertentes. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPOS, Regina Helena (Org.). Psicologia social comunitária: da solidariedade a autonomia. 16ed. Ed. Vozes, 184p. 2008.

SAWAIA, Bader Burihan. As Artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SPINK, Mary Jane. (Org.). Psicologia social e saúde. São Paulo: Ed. Vozes, 2003,

339p.

ALBERTI, V.; PEREIRA, A.A.. Histórias do movimento negro no Brasil. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 2007.

WAGNER, Jonathas. Índios: os donos da terra. Gráfica Juliana, 200?.

CARAMAZZA, Elena; VIANELLO, Mino. Gênero, papéis sociais, espaço e poder: Um novo paradigma para as ciências sociais. ROCA-Brasil, 2011, 138p.

Abreu, Cristiano Nabuco de. Psicologia do Cotidiano: Como Vivemos, Pensamos e nos Relacionamos Hoje, Porto Alegre, 2016. (virtual)

FERREIRA, Rita de Cassia Campos. Psicologia Social e Comunitária - Fundamentos, Intervenções e Transformações, São Paulo, 2014. (virtual)

Periódico

Psicologia e Sociedade (Associação Brasileira de Psicologia Social)

ESTÁGIO BÁSICO IV

EMENTA: Plantão Terapêutico. Atuação do aluno junto a indivíduos. Acolhimento e escuta diferenciada. Investigações e intervenções psicológicas e psicossociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OCAMPO & PICCOLO. O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas. 11ed. WMF Editora, 2011, 552p.

NUNES, M. L. T. (Org.) Técnicas projetivas com crianças. Casa do Psicólogo, 2010, 242p.

WERLANG e AMARAL (Org.). Atualizações em métodos projetivos para avaliação psicológica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011, 423p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORUCHOVITCH e SANTOS. Avaliação psicológica no contexto educativo e psicossocial. São Paulo: Casa do psicólogo, 2012, 336p.

COUTO; PIRES (Orgs.). Os contornos da psicologia contemporânea: temas em avaliação psicológica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012, 324p.

CUNHA, S. E. Escalas e o sistema de normas em psicometria. Vetor, 1991.

ERTHAL, T. C.. Manual de Psicometria. Vetor, 1987.

URBINA, Suzana. Fundamentos de Testagem psicológica. Grupo A, 2007, 320p.

HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marcelli. Psicometria - Coleção Avaliação Psicológica. Porto Alegre, 2015. (virtual)

Yalom, Irvin D.. Psicoterapia de Grupo, Porto Alegre, 2017. (virtual)

Cordioli, Aristides Volpato. Psicoterapias: Abordagens Atuais . Porto Alegre, 2018. (virtual)

Periódico Complementar:

Revista Psicologia: Teoria e Prática.

ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE I

EMENTA: Condução de entrevista com avaliação e intervenção clínica. Atendimento em orientação profissional. Diagnóstico e intervenção psicopedagógica. Atendimento clínico com orientação psicanalítica e humanista-existencial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MOURA. Orientação profissional: sob o enfoque do comportamento. 3ed. Átomo, 2011.

NEIVA, Kathia. Processos de escolha a orientação profissional. Ed. Vetor. 2013.

BALBINO, Viviana. Psicologia e o psicólogo escolar no Brasil. Ed. Summus, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOCK, Sílvio Duarte. Orientação Profissional para classes pobres. Ed. Cortez, 2010.

BOCK, Sílvio Duarte. Orientação Profissional: a abordagem sócio-histórica. Ed. Cortez, 2002.

MARTINS. Desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar. Ed. Autores Associados, 2013.

AUCOUTURIER, Bernard. O método aucouturier: fantasmas de ação e prática psicomotora. Ideias e Letras, 2007, 326p.

Cordioli, Aristides Volpato. Psicoterapias: Abordagens Atuais. Porto Alegre, 2018. (virtual)

Yalom, Irvin D.. Psicoterapia de Grupo. Porto Alegre, 2017. (virtual)

Minicucci, Agostinho. Relações humanas: psicologia das relações interpessoais, 6ª edição. São Paulo, 2001. (virtual)

FORBES, Jorge (ed.); RIOLFI, Claudia (org.). Psicanálise: A Clínica do Real. São Paulo, 2014. (virtual)

Periódico Complementar:

Revista Psicologia: Teoria e Prática.

ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE II

EMENTA: Prática clínica, técnica e ética: atendimento psicoterapêutico de indivíduos, grupos e famílias nas abordagens psicanalítica, sistêmica, humanista-existencial e comportamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ROGERS, Carl. Tornar-se pessoa. Martins Fontes, 2009.

ROGERS, Carl. Um jeito de ser. São Paulo: EPU, 2012.

ROSSET, Solange. 123 técnicas de psicoterapia relacional sistêmica. 2ed. Artesã LTDA, 2013, 180p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BASCOLO, Luigi. Terapia sistêmica individual: manual prático na clínica. Artesã editora. 2012, 340p.

CLOT, Yves. A função psicológica do trabalho. São Paulo: Vozes, 2006.

GUILLANT, Louis e LIMA. Escritos de Louis Le Guillant: da ergoterapia a psicopatologia do trabalho. São Paulo: Vozes, 2006.

MOREIRA, Márcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto de. Princípios Básicos de Análise do Comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2007, 224p.

TOURINHO, E. Z.; DE LUNA, S. V.. Análise do comportamento: investigações históricas, conceituais e aplicadas. ROCA, 2010.

BAPTISTA, Makilim Nunes ; TEODORO, Maycoln L. M.. Psicologia de Família: Teoria, Avaliação e Intervenções. Porto Alegre, 2012. (virtual)

NEUFELD, Carmem Beatriz. Terapia Cognitivo-comportamental em Grupo para Crianças e Adolescentes. Porto Alegre, 2015. (virtual)

ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE III

EMENTA: Estágio em Psicologia Organizacional (Gestão Estratégica de Pessoas). Avaliação de Clima Organizacional e de Cultura Organizacional. Avaliação e resolução de conflitos no ambiente de trabalho. Avaliação da motivação e Satisfação. Qualidade de Vida no trabalho. Intervenções em gestão estratégica de pessoas. Relatório de Consultoria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, Idalberto. Como transformar um RH (de um centro de despesa) em um centro de lucro. –2.ed. -São Paulo: Makron Books, 2000.

CHIAVENATO, Idalberto. Gerenciando pessoas: o passo decisivo para a administração participativa. 3 ed. São Paulo: Makron Books, 1992.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas – 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2010. ROGERS, Carl. Um jeito de ser. São Paulo: EPU, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOHLANDER, George; SNELL, Scott; SHERMAN, Arthur . Administração de recursos humanos. tradução Maria Lúcia G. Leite Rosa; revisão técnica Flávio Bressan. – São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

CARVALHO, Antônio Vieira de. NASCIMENTO, Luiz Paulo do. Administração de Recursos Humanos, v. II. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

CHIAVENATO, Idalberto. Recursos Humanos: o capital humano das organizações – 8.ed. - São Paulo: Atlas, 2004.

GRAMIGNA, Maria Rita Miranda. Jogos de empresa. 1993.

ULRICH, David. Os campeões de recursos humanos. 1998.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração de recursos humanos: fundamentos básicos, São Paulo, 2015. (virtual)

MCSHANE, Steven L.; VON GLINOW, Mary Ann. Comportamento Organizacional, Porto Alegre, 2014. (virtual)

OLIVEIRA, Marco Antonio. Comportamento Organizacional para Gestão de Pessoas, São Paulo, 2010. (virtual)

CHIAVENATO, Idalberto. Desempenho Humano nas Empresas: Como Desenhar Cargos e Avaliar o Desempenho para Alcançar Resultados, São Paulo, 2016. (virtual)

ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE IV

EMENTA: Estágio em Psicologia Organizacional (Gestão Estratégica de Pessoas). Avaliação de Clima Organizacional e de Cultura Organizacional. Avaliação e resolução de conflitos no ambiente de trabalho. Avaliação da motivação e Satisfação. Qualidade de Vida no trabalho. Intervenções em gestão estratégica de pessoas. Relatório de Consultoria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, Idalberto. Como transformar um RH (de um centro de despesa) em um centro de lucro. –2.ed. -São Paulo: Makron Books, 2000.

CHIAVENATO, Idalberto. Gerenciando pessoas: o passo decisivo para a administração participativa.3 ed. São Paulo: Makron Books,1992.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas –3 ed.Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2010.ROGERS, Carl. Um jeito de ser. São Paulo: EPU, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOHLANDER, George; SNELL, Scott; SHERMAN, Arthur . Administração de recursos humanos. tradução Maria Lúcia G. Leite Rosa; revisão técnica Flávio Bressan. –São Paulo: PioneiraThomson Learning, 2003.

CARVALHO, Antônio Vieira de. NASCIMENTO, Luiz Paulo do. Administração de Recursos Humanos, v. II. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

CHIAVENATO, Idalberto. Recursos Humanos: o capital humano das organizações – 8.ed. -São Paulo: Atlas, 2004.

GRAMIGNA, Maria Rita Miranda. Jogos de empresa. 1993.

ULRICH, David. Os campeões de recursos humanos. 1998.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração de recursos humanos: fundamentos básicos, São Paulo, 2015. (virtual)

MCSHANE, Steven L.; VON GLINOW, Mary Ann. Comportamento Organizacional, Porto Alegre, 2014. (virtual)

OLIVEIRA, Marco Antonio. Comportamento Organizacional para Gestão de Pessoas, São Paulo, 2010. (virtual)

CHIAVENATO, Idalberto. Desempenho Humano nas Empresas: Como Desenhar Cargos e Avaliar o Desempenho para Alcançar Resultados, São Paulo, 2016. (virtual)

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

EMENTA: Projeto de pesquisa. Monografia científica. Prática da pesquisa. Elaboração do projeto do Trabalho de curso. Regras de elaboração e apresentação do Trabalho de curso. Apresentação do projeto do trabalho monográfico de final de curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BITTAR, Eduardo Carlos Bianca, Metodologia da Pesquisa Jurídica. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

BARRAL, Welber Oliveira. Metodologia da Pesquisa Jurídica. 5. ed. Del Rey, 2016.

LAKATOS, Eva Maria / Marconi, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 8. ed. 2017.

BITTAR, Eduardo C. B. Metodologia da pesquisa jurídica: teoria e prática da monografia para concursos de direito. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. – Bibliografia Virtual.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

OLIVEIRA NETO, Olavo de. Manual da Monografia Jurídica. 2. ed. 2013.

MEDEIROS, João Bosco / Henriques Antonio. Monografia No Curso de Direito. Como Elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso. 8. ed. 2014.

QUEIROZ, Rafael Mafei Rabelo. Monografia Jurídica. Passo A Passo. Projeto, Pesquisa, Redação e Formatação. Editora Elsevier/Método.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria, Técnicas de Pesquisa, 8ª edição, Rio de Janeiro, 2017. (virtual)

MANZANO, André Luiz Navarro Garcia; MANZANO, Maria Isabel Navarro Garcia, TCC - Trabalho de Conclusão de Curso - Utilizando o Microsoft Word 2013, São Paulo, 2013. (virtual)

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

EMENTA: Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Apresentação do trabalho monográfico final de curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LAKATOS, Eva Maria / Marconi, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 8. ed. 2017.

BITTAR, Eduardo C. B. Metodologia da pesquisa jurídica: teoria e prática da monografia para concursos de direito. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. – Bibliografia Virtual

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Mário de Souza. Elaboração de projetos, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva. São Paulo: Atlas, 2011. 80 p

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia científica. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental: Conteúdos técnicos de elaboração de trabalho de conclusão de curso (TCC). 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Projetos de estágio e de Pesquisa em Administração: Guia para Estágios, Trabalhos de Conclusão, Dissertações e Estudos de Caso. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

BELL, Judith, Projeto de Pesquisa: Guia para Pesquisadores Iniciantes em Educação, Saúde e Ciências Sociais, Porto Alegre, 2008.

OPTATIVAS I, II E III

EMENTA: A disciplina optativa de Psicologia tem como marco teórico os temas atuais da Psicologia, voltados à análise da perspectiva que se colocam para o campo psicológico na atualidade e exigindo novas reflexões em especial no momento histórico do oferecimento da disciplina. Leituras, seminários, debates e discussões sobre temas atuais, frente às

mudanças decorrentes do contexto social global que implicam em novas interpretações e aplicações no mundo da psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

QUADROS, Ronice Muller. Educação de Surdos. 1 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008.

SMITH, Debora D. Introdução a Educação Especial. 5 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008.

Sousa, Lucila Medeiros Minichello de; Minichello, Moacyr Medeiros, Saúde Ocupacional - Série Eixos, Editora Érica, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SANTRONCK, John W., Psicologia Educacional, Porto Alegre, 2010. (virtual)

SALVADOR, César Coll, Psicologia do Ensino, Porto Alegre, 2015. (virtual)

SWEETMAN; Brendan, Religião: Conceitos-Chave em Filosofia, Porto Alegre, 2014. (virtual)

PUCCINI, Rosana Fiorini; HILÁRIO, Maria Odete Esteves, Semiologia da Criança e do Adolescente, Rio de Janeiro, 2008. (virtual)

EDITH, Stein, Ser Finito e Ser Eterno, Rio de Janeiro, 2018. (virtual)

3.6.3. Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares implantados no curso de Direito estão em consonância com o que preconizam a Resolução CNE/CES nº 9, de 29 de setembro de 2004 e os Referenciais Curriculares Nacionais para Cursos de Graduação e Licenciaturas e buscam possibilitar o desenvolvimento do perfil profissional do egresso considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: atualização, adequação das cargas horárias (em horas) e adequação da bibliografia. A este tópico do PPC integram os planos de ensino das disciplinas do Curso.

3.7. Metodologia

Nos discursos sobre educação parece sempre haver um consenso que a educação visa fundamentalmente a preparação para o exercício da cidadania, cabendo ao curso formar acadêmicos em conhecimentos, habilidades, valores, atitudes, ética, formas de pensar em atuar na sociedade por meio de uma aprendizagem significativa.

A Faculdade de Nova Serrana possui um consenso que não há mais espaço para concepção pedagógica tradicional, o currículo está organizado por um conjunto de disciplinas interligadas onde os conteúdos apoiam em uma organização flexível, em um esforço de romper o caminho linear com foco em ensinar e aprender com significado que implica em interações com caminhos diversos, percepção das diferenças, na busca constante de todos os envolvidos na ação de conhecer.

A consecução dos objetivos propostos para o curso de Psicologia da FANS, bem como a metodologia de ensino estão diretamente relacionados à capacidade dos professores, dos alunos e também da instituição, em diversificar os espaços educacionais, tendo em vista a ampliação do universo cultural e de trabalho, que constituem exigências de um curso que almeja formar profissionais competentes.

Os estágios supervisionados, palestras, seminários, apresentações, participação em eventos culturais e científicos, visitas técnicas, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário, aulas de nivelamento, monitorias e grupos de estudo, atividades de extensão e iniciação científica, entre outras formas de aprendizagem, levam o aluno a adquirir e refletir sobre conhecimentos pertinentes à sua área de estudo, aumentando suas possibilidades profissionais e consolidando sua formação.

O aluno de Psicologia da FANS, em cumprimento as exigências de sua matriz curricular, deve cumprir no decorrer de seu período de formação, 240 horas de atividades de formação complementar. Estas atividades são regulamentadas através do “Regulamento de Atividades Acadêmicas Complementares do Curso de

Psicologia”, que é constantemente atualizado a fim de englobar a ampla e dinâmica formação do profissional. O Regulamento encontra-se disponível nos anais da instituição e na aba do curso no site da instituição.

Na FANS primamos pelo uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Estas são aplicadas no curso nas seguintes atividades: dinâmicas de grupo, leituras comentadas, fichamentos, visitas técnicas, aulas práticas, uso de laboratórios de informática, estudos de meio, projetos integradores, aprendizagem baseada em problemas, leitura de livros, pesquisas de cunho bibliográfico, elaboração de artigos, aulas dialogadas e expositivas, e iniciação científica, simulações empresariais, salas de aula investidas, grupos de observação e grupos de verbalização, entre outros tantos. Além disso, é estimulado o uso de metodologias de ensino baseadas na interação, tais como a discussão; o debate; a mesa redonda; as semanas de Psicologia, a semana cultural e artística; o painel simples ou integrado; o diálogo, a entrevista; o estudo de casos e o uso, em algumas áreas, da metodologia do aprendizado baseado em problemas, com o estudo centrado em casos reais.

Além das tradicionais práticas amplamente conhecidas, adota-se algumas alternativas didático-pedagógicas, tais como: utilização de recursos audiovisuais e multimídia que estão disponíveis em sala de aula em todas as salas de aula; utilização de equipamentos de informática com acesso à Internet; desenvolvimento de trabalhos com parceria entre os cursos que são oferecidos pela FANS, cujas atuações venham a complementar a formação do aluno e a utilização de simulações como recursos didáticos. Com isto a FANS busca atrelar metodologias de ensino ativas, com formação de habilidade práticas, alinhando assim o perfil profissional do egresso a DCN do curso e as demandas do mercado de trabalho regional.

Destacam-se ainda as atividades acadêmicas institucionais que contribuem ainda mais para a formação profissional como:

Visitas Técnicas: Estas atividades são consideradas de suma importância na formação, pois permitem ao aluno a interação da teoria vista em sala de aula com a prática de mercado nos mais diversos tipos de organizações, dentro e fora da sua comunidade. Para a ocorrência destas atividades existe sempre um professor orientador da visita que é o responsável pela proposição e acompanhamento desta.

Este professor orientador define juntamente com a Coordenação do Curso e a Coordenação de Pesquisa e Extensão a quantidade de horas complementares a serem atribuídas às visitas e certificadas aos alunos participantes. Ao professor orientador, cabe também, a elaboração do Projeto da Visita Técnica. Este se constitui em um relatório que contempla entre outros pontos, a relação entre o propósito da visita, as atividades desenvolvidas e a representatividade destas atividades no processo de formação do aluno.

Atividades Culturais e Artísticas: A FANS investe no movimento cultural a partir da sustentabilidade, da geração de emprego e renda, mas ao mesmo tempo propõe à comunidade a experiência do lazer, da diversão e da informação, mediante a promoção das atividades culturais.

Projetos Comunitários de Responsabilidade Social e Ambiental: A FANS objetiva a educação voltada para a formação integral do ser humano. Neste contexto, no curso participam alunos e professores, de todos os projetos de responsabilidade social, entre eles se destacam:

Dia F: Dia do voluntariado da FANS, previsto no calendário acadêmico, que tem como objetivo principal promover ações em diferentes âmbitos, em prol da melhoria de vida das pessoas da comunidade e potencializar, nesse espaço de tempo, as energias de todo o grupo voluntariado.

Catação de Sementes: O projeto Catação de Sementes tem como principal objetivo promover ações coletivas e de valorização do meio ambiente a partir de atividades dos alunos da FANS e comunidade nova serranense.

Monitorias e Grupos de Estudo: As monitorias acontecem à medida que há o registro das demandas por nivelamento ou reforço de alguma disciplina. A coordenação de curso planeja os encontros dos alunos deficitários com os alunos com maior facilidade e didática que farão a monitoria e os certifica com horas complementares.

Aulas de Nivelamento: As aulas de nivelamento ocorrem de acordo com a demanda no decorrer do curso, principalmente nas disciplinas relacionadas diretamente com Matemática e Língua Portuguesa.

Atividades de Extensão: obedecendo ao disposto na Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018, diretrizes para a Extensão na Educação Superior

Brasileira, com o intuito de fomentar o desenvolvimento e a disseminação do ensino e, aprimorar os conhecimentos dos alunos nas mais variadas áreas, acompanhando todas as transformações e tendências do mercado, foi concebido o Programa de Extensão da FANS, denominado PROEX. Este programa visa estimular o desenvolvimento de atividades de extensão relacionadas ao ensino e à pesquisa, fortalecendo a necessidade da prática, ao longo da integralização da grade curricular, oferecendo à comunidade a oportunidade de vivenciar atividades das várias áreas contempladas pelos cursos da Instituição.

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. De acordo com a referida resolução, as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

Obedecendo ao disposto na Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no Parecer CNE/CES nº 571, de 04 de abril de 2001, no Parecer CNE/CES nº 261, de 09 de novembro de 2006, e na Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007 A FANS instituiu no primeiro semestre de 2017 as AAPS (Atividades Acadêmicas Práticas Supervisionadas) que são atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação e supervisão dos professores. Sempre realizadas pelos alunos em horários diferentes daqueles destinados as atividades realizadas em sala.

As AAPS estão previstas no Manual do Aluno e incorporadas à carga horária das disciplinas dos cursos, portanto compõem a carga horária das disciplinas juntamente com as preleções e aulas expositivas.

3.7.1. Aprendizagem Baseada em Problemas

A problematização dos conteúdos constitui requisito necessário e essencial para o desenvolvimento dessa proposta pedagógica, na medida em que

estimula a participação do aluno e fornece ao professor uma constante atualização do perfil do aluno, dos diferentes níveis de ganhos, bem como do grau de dificuldade identificado durante o processo de aprendizagem.

A partir de questões problematizadoras, consideram-se os conhecimentos prévios e experiências do aluno, buscando uma síntese que explique ou resolva a situação problema que desencadeou a discussão. Nessa perspectiva, os elementos curriculares adquirem novas formas e os conteúdos não são memorizados, mas apreendidos compreensivamente.

Os alunos são incentivados a avaliar o próprio trabalho, praticando assim a auto avaliação, postura indispensável à construção do conhecimento.

3.8. Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular supervisionado visa oportunizar ao discente a realização de atividades práticas em situações reais de trabalho, enquanto componente da formação profissional, seja pelo desenvolvimento da competência técnico-científica, seja pelo compromisso político-social frente à sociedade. Entende-se que o estágio supervisionado no Curso de Psicologia tem o intuito de proporcionar experiências realistas ao graduando, funcionando como embasamento para o desempenho em situações reais, como ponte entre os campos teóricos e práticos, permitindo que o aluno experimente o conteúdo do Curso.

Os estágios curriculares da FACULDADE DE NOVA SERRANA são caracterizados como um conjunto de atividades de aprendizagem profissional, realizadas de acordo com a legislação vigente, sob a responsabilidade e coordenação da Instituição. Eles permitem a compreensão das necessidades e das carências da comunidade loco-regional e auxilia na compreensão das diversas nuances do mercado de trabalho.

No Curso de Psicologia da Faculdade de Nova Serrana o estágio está devidamente institucionalizado e normatizado pelo Regulamento geral dos estágios curriculares obrigatórios, bem como o Regulamento do Serviço Escola.

Em consonância com o Regulamento Geral dos Estágios Curriculares Obrigatórios, a sua estrutura funcional tem por base a organização didático-pedagógica, contando com os seguintes profissionais, cujas competências estão definidas no referido documento:

- I. Coordenação do Serviço Escola
- II. Professores Orientadores;
- III. Coordenação de Curso.

O estágio representa uma importante etapa de formação do psicólogo que se caracteriza pelo exercício de um conjunto de atividades nas quais o estudante desenvolve práticas que lidam com situações reais de intervenção, nas quais tem a oportunidade de trabalhar em equipes multiprofissionais e se configuram como uma prestação de serviço à sociedade e as atividades são supervisionadas por um professor supervisor. Todas essas ações são acompanhadas sistematicamente pela coordenação de estágio e coordenação de curso.

O estágio se configura, portanto, a partir do atendimento a duas condições: o exercício da atividade profissional em situação real e a supervisão.

A supervisão integra, portanto, o estágio. É o momento em que um grupo, formado por professor e alunos, reflete sobre a experiência vivida, analisa teoricamente as questões que a prática suscita, integra conhecimentos, repassa as implicações pessoais da situação vivida e define rumos para o andamento do trabalho.

O conceito de supervisão de estágio merece uma consideração especial, uma vez que, além da atividade didática, inclui ainda outras responsabilidades e tarefas, sem as quais a própria realização do estágio ficaria comprometida. Dessa forma, entende-se por supervisão: a orientação direta ao aluno, o planejamento das atividades, o contato com a(s) instituição(ões) envolvida(s), o acompanhamento do atendimento à clientela, a avaliação do fluxo e da qualidade das atividades, o trabalho em equipe juntamente com outros supervisores e a associação do aluno ao campo de estágio.

O estágio, portanto, está inserido na grade curricular na forma de disciplinas, o que implica na obrigatoriedade da matrícula e pagamento, por parte do

aluno, que receberá, em contrapartida, por parte da faculdade, supervisão em pequenos grupos, organização das atividades por projetos e infraestrutura necessária à execução desses projetos, intramuros ou em instituições extramuros.

O Estágio Supervisionado, como disciplina curricular, constitui uma oportunidade singular do estudante articular e aplicar os conteúdos que foram explorados em sala de aula, pelas diversas disciplinas que compõem a matriz curricular (LIMA; OLIVO, 2007). Representa ainda, uma oportunidade de o estudante verificar que o exercício profissional requer elevada capacidade de exercitar a interpretação, a compreensão e a reflexão dos parâmetros teóricos em relação à prática observada in loco, visto que não existem “receitas prontas” e ajustadas para toda e qualquer organização (ROESCH, 2007).

O Estágio Supervisionado, nesse sentido, corresponde a atividades estratégicas, na medida em que favorece o desenvolvimento da mentalidade crítica, reflexiva e analítica dos problemas que afetam as organizações e a sociedade como um todo. Esta prática torna-se assim, uma atividade de grande relevância, pois fomenta o surgimento de oportunidades valiosas, para os estudantes diagnosticarem problemas e identificarem oportunidades de intervenções para posteriormente sugerirem e colaborarem na implantação de ações estratégicas para as organizações atuarem de forma mais competitiva.

Os estágios têm como objetivos:

- Estimular constantes reflexões a respeito das teorias estudadas no Curso e suas aplicações práticas;
- Oferecer ao estagiário oportunidade de reflexões sobre assuntos pertinentes ao estágio e à profissão a serem desenvolvidas entre si e entre estes e os professores orientadores, tendo em vista a melhoria da aprendizagem;
- Conhecer o campo de atuação/intervenção profissional do psicólogo e orientar o aluno na escolha da ênfase;
- Dar condições ao estagiário de familiarizar-se com a filosofia de trabalho do local em que estagia, adequando-se profissionalmente a ela;

- Criar oportunidades de ampliação de possibilidades de aplicação dos conhecimentos teórico-práticos à ação específica de cada ênfase e de experiências transdisciplinares;
- Ampliar os horizontes socioculturais e o desenvolvimento da sensibilidade para a transformação da realidade.

Este plano de trabalho só é possível mediante a assinatura do Termo de Convênio entre instituições concedentes do estágio e a Faculdade de Nova Serrana. Outro documento necessário para a configuração do estágio é o Termo de Compromisso de Estágio, firmado entre os alunos e a entidade concedente.

Caso o aluno esteja em período de estágio clínico, este deverá ser desenvolvido nas dependências do Serviço Escola do Curso de Psicologia da Faculdade de Nova Serrana, e em outras instituições, sendo a vinculação na disciplina única ligação necessária neste caso. Tais estágios acontecerão a partir do 7º período do curso de psicologia. Para realização destes haverá supervisão clínica individual para o acompanhamento e evolução da clientela do Serviço Escola mantida pela IES.

Os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora, e procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas. Os estágios supervisionados visam assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, sendo recomendável que as atividades do estágio supervisionado se distribuam ao longo do curso.

Os estágios supervisionados se estruturam em dois níveis básico e específico cada um com sua carga horária própria.

§ 1º O estágio supervisionado básico incluirá o desenvolvimento de práticas integrativas das competências e habilidades previstas no núcleo comum.

§ 2º Cada estágio supervisionado específico incluirá o desenvolvimento de práticas integrativas das competências, habilidades e conhecimentos que definem cada ênfase proposta pelo projeto de curso.

As atividades de estágio supervisionado devem ser documentadas de modo a permitir a avaliação, segundo parâmetros da instituição, do desenvolvimento das competências e habilidades previstas.

A instituição reconhecerá atividades realizadas pelo aluno em outras instituições, desde que essas contribuam para o desenvolvimento das habilidades e competências previstas no projeto de curso.

3.9. Atividades Complementares

A consecução dos objetivos propostos para o curso está relacionada à capacidade dos professores, alunos e da instituição, em diversificar os espaços educacionais, tendo em vista a ampliação do universo cultural e de trabalho, que constituem exigências de um curso que almeja formar profissionais competentes.

As Atividades Complementares são práticas acadêmicas obrigatórias de múltiplos formatos, com o objetivo de complementar a formação do aluno, ampliar o seu conhecimento teórico-prático com atividades extraclasse, fomentar a prática de trabalho entre grupos e a interdisciplinaridade, estimular as atividades de caráter solidário e incentivar a tomada de iniciativa e o espírito empreendedor dos alunos.

Essas atividades podem ser realizadas dentro ou fora da IES, desde que reconhecidas e aprovadas pela FANS como úteis à formação do aluno. Essas práticas se distinguem das disciplinas que compõem o currículo pleno de cada curso.

As Atividades Complementares são classificadas, conforme sua natureza, em diferentes categorias: eventos como palestras, seminários, congressos, conferências, oficinas etc.; participação em projetos de pesquisa ou de iniciação científica ou tecnológica, publicação de produção individual e coletiva, dentre outros; enriquecimento acadêmico-pedagógico por meio de atividades de monitoria, matrícula em disciplinas além do currículo do curso; participação em cursos programas ou projetos de extensão, prestação de serviços comunitários;

participação em diferentes atividades culturais, esportivas e políticas; estágios e experiências profissionais.

Essas atividades têm como objetivo incrementar a formação social e profissional e se caracteriza pela flexibilidade de carga horária semanal, com controle do tempo total de dedicação do estudante durante cada ciclo de formação.

Visitas Técnicas: As Visitas Técnicas merecem um destaque especial dentre as atividades complementares realizadas pelos alunos, pois elas possibilitam a flexibilização do currículo, por meio de estratégias de aproximação das práticas que envolvem o trabalho de um psicólogo, articulando-se com seu processo formativo e enriquecendo seu currículo. Estas atividades são consideradas importantes na formação, pois permitem ao aluno a interação entre teoria e prática nos mais diversos cenários de atuação. Para a ocorrência destas atividades, há sempre um professor orientador da visita que é o responsável pela proposição e acompanhamento desta. Este professor orientador define, juntamente com a Coordenação do Curso e do Proex, a quantidade de horas complementares a serem atribuídas às visitas e os certificados aos alunos participantes. A ele, cabe também, a elaboração do Projeto da Visita Técnica que se constitui em um relatório que contempla entre outros pontos, a relação entre o propósito da visita, as atividades desenvolvidas e a representatividade destas atividades no processo de formação do aluno.

Catenação de Sementes: O projeto Catação de Sementes tem como principal objetivo promover ações coletivas e de valorização do meio ambiente a partir de atividades dos alunos da FANS e comunidade nova serranense. Além destes projetos, a FANS desenvolve outras atividades de envolvimento com entidades de apoio à criança, jovens e adolescentes e idosos carentes.

Monitorias e Grupos de Estudo: As monitorias acontecem à medida que há o registro das demandas por nivelamento ou reforço de alguma disciplina. Estas demandas são prontamente atendidas através do cadastramento das mesmas no setor de apoio ao aluno que encaminha a demanda à coordenação de curso. A coordenação de curso planeja os encontros dos alunos deficitários com os alunos que farão a monitoria e os certifica com horas complementares. Os grupos de estudo são encontros semanais com temas específicos dentro da linha de pesquisa dos professores, onde os alunos tem a oportunidade de aprofundamento em um tema específico de seu interesse. Aulas

de Nivelamento: As aulas de nivelamento ocorrem de acordo com a demanda no decorrer do curso. Esta demanda é apresentada à coordenação pelos alunos e/ou professores e então é providenciada a execução das mesmas.

CARGA HORÁRIA

As AC possuem uma CARGA HORÁRIA de 240 (duzentas e quarenta) horas na estrutura curricular do curso, conforme matriz curricular vigente.

DIVERSIDADE DE ATIVIDADES

Quanto à DIVERSIDADE de atividades, compreendem as AC:

1. Atividades de ENSINO - disciplinas afins ao curso, oferecidas pela própria instituição, mas não previstas em seu currículo pleno; cursos e/ou disciplinas realizados em outras instituições; monitoria em disciplina (s) específica (s) do curso;

2. Atividades de EXTENSÃO - participação em seminários, palestras, cursos, jornadas, congressos, conferências, encontros, cursos de atualização e similares; programas de extensão, relativos à área do curso; realização de estágios extracurriculares e execução de ações de extensão promovidas pela instituição;

3. Atividades de INICIAÇÃO CIENTÍFICA - programas de iniciação científica; trabalhos publicados na íntegra em periódicos da área, resumos publicados em anais de eventos científicos; apresentação de trabalhos em eventos científicos.

FORMAS DE APROVEITAMENTO

Quanto às formas de APROVEITAMENTO, os documentos comprobatórios das AC – tipo 1, 2 e 3 (descritas acima), após apreciação pelo coordenador do curso, com a sua manifestação formal quanto a sua validação, serão encaminhados para a secretaria acadêmica, para registro no histórico escolar do aluno e guardados pela mesma até a expedição do diploma.

3.10. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma oportunidade para o aluno integrar e aplicar conhecimentos adquiridos ao longo do Curso, resultando em trabalhos que tenham cunho prático ou aplicado. Parte-se do pressuposto que ao realizar o TCC, os alunos já se familiarizaram com os princípios dos métodos de pesquisa científica e com os formatos usuais das pesquisas de cunho acadêmico.

Em termos gerais, o aluno cursará o Projeto de Conclusão de Curso (TCC) e Seminários de Trabalho de Conclusão de Curso (inclusive nela ocorre a defesa oral do TCC), no penúltimo e último períodos, respectivamente, individualmente, totalizando 80 (oitenta) horas, conforme previsto estrutura curricular do Curso e o que preconizam o Regulamento e o Manual específicos para esse fim. O Regulamento do TCC está institucionalizado por portaria própria e é de conhecimento da comunidade acadêmica.

A elaboração do TCC deve observar exigências metodológicas específicas e seguir os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT sobre documentação, no que forem a eles aplicáveis, em relação aos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. As instruções referentes à estrutura e as orientações para a monografia são disponibilizadas para os alunos.

O Curso de Psicologia exige como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a produção monográfica em dupla com apresentação em banca, que representa um grande avanço para o aprimoramento da formação acadêmica e profissional do aluno. Além das exigências que lhe são inerentes, e que por si só contribuem para essa formação como a competência textual, a delimitação de campo e objeto de investigação, entre outras, a monografia possibilita a formação que se pretende, promovendo, nos alunos, a capacidade de articular teoria e prática e de transformar essa articulação em uma produção científica. Pode-se então dizer que, nessa direção, o aluno, ao realizar a Monografia, deverá ter construído competência para:

- a) delimitar precisa e adequadamente, objeto e campo de investigação, bem como o marco teórico que sustentará a discussão e análise;
- b) balizar teoria e prática de modo crítico e coerente;
- c) utilizar métodos quantitativos e qualitativos de investigação científica;
- d) produzir textos científicos.

O TCC é operacionalizado da seguinte maneira: o trabalho monográfico se desdobra em duas disciplinas, sendo TCC I (projeto) e TCC II (monografia), ofertadas no 9º e 10º períodos, respectivamente com carga horária de 80 horas-aula cada.

Após a aprovação em banca de qualificação (projeto) e de defesa (TCC), o mesmo deverá ser encaminhado para publicação na Revista Interdisciplinar de Estudos Contemporâneos ou no Anuário da Faculdade de Nova Serrana. Os alunos serão direcionados aos orientadores a partir da definição de linhas de pesquisa básicas as quais poderão se afiliar.

São condutas enfatizadas no desenvolvimento do TCC: a postura ética do profissional de psicologia; a percepção de correntes teóricas da psicologia; a escrita acadêmica e a apropriação da práxis; as diferentes formas de se fazer a ciência psicológica; a aproximação da teoria com a prática e, por fim, a produção acadêmica de qualidade pelos estudantes.

3.11. Apoio ao Discente

O atendimento aos discentes é fundamental para qualquer instituição de ensino superior, visto que o processo pedagógico só realiza seus mais elevados objetivos quando contempla as necessidades dos educandos. Neste sentido, a Faculdade de Nova Serrana ordenou diversas formas integradas de apoio aos estudantes buscando contemplar os programas de apoio extraclasse e psicopedagógico, de atividades de nivelamento e extracurriculares (não computadas como atividades complementares) e de participação em centros acadêmicos e em intercâmbios.

O apoio ao discente é realizado principalmente pelo NAAP – Núcleo de apoio ao aluno e ao professor, através de um profissional de suporte educacional (psicólogo). O mesmo trabalha no acolhimento dos alunos, na resposta das demandas destes e na estruturação de mecanismos (programas de apoio) de manutenção e continuidade, por parte dos alunos, dos estudos.

- A. Atendimento ao aluno egresso.
- B. Participação em Comissões (Bolsas Institucionais, Formatura, Eventos, Colegiado)
- C. Atendimento/Acolhimento aos alunos.
- D. Estruturação e acompanhamento dos projetos junto aos alunos.
- E. Avaliação e Capacitação dos professores.
- F. Comunicação e Certificados.

Para além das demandas dos alunos, os profissionais do NAAP também trabalham na avaliação, subsídio e desenvolvimento dos professores a fim de garantir excelência no processo de ensino-aprendizagem. Os itens seguintes descrevem as políticas e programas de apoio pedagógico adotados pelo NAAP-FANS além dos projetos de estímulo à permanência nos estudos.

A FANS, através do NAAP oferece atendimento psicopedagógico e de acolhimento, entendido como atividade de ouvidoria, atenção, escuta e resolução das demandas dos alunos. Em relação a tais demandas o NAAP atua na busca de escutar, analisar, agir diante do problema ou questionamento posto e acompanhar os desdobramentos das posturas adotadas.

Sobre a Escuta: acontece em ambiente próprio e tende a receber e perceber as necessidades do aluno, avaliando posturas, questionando posicionamentos, acolhendo e, inicialmente, desvelando qual o posicionamento institucional e possibilidade de atendimento diante do problema posto. As necessidades relacionadas a outro setor são recebidas e o aluno é encaminhado para o devido departamento. Em primeira instância, as atividades de escuta são registradas pelos membros do NAAP em protocolo próprio.

Sobre a Análise: caso a demanda do aluno faça alusão a necessidades de segunda amplitude (desacordos, dificuldades de relacionamento entre professor/aluno, reclames sobre a qualidade da aula e do professor etc.), estes são analisados e as partes envolvidas (professor, aluno, outros alunos e pessoal

administrativo) são escutadas, tentando absorver o máximo dos fatos para a decisão assertiva e segura, tendo como base o Regimento Interno, o Plano de Desenvolvimento Institucional e legislações educacionais. Tal atividade também deve ser registrada em protocolo próprio por parte de membro no NAAP.

Sobre a Ação diante do problema/necessidade exposto: Após avaliada a situação o aluno requerente/reclamante, o NAAP na persistência do mesmo, ouvidas as partes, posiciona-se diante do problema e o aluno é chamado e lhe é dado a resposta. Tal ação também é registrada no protocolo do NAAP.

Sobre o acompanhamento dos desdobramentos: após resolvida a situação e comunicado ao aluno, o NAAP continua acompanhando junto ao requerente/reclamante a persistência do problema, avaliando continuamente e verificando o surgimento de novas demandas. Nesse sentido as atividades de atendimento ao aluno são cíclicas, ou seja, determinam e circunscrevem o atendimento ao aluno de forma contínua permitindo intervenções de caráter pontual, com foco no respeito mútuo e no zelo pela condução de um ambiente propício para o processo de ensino-aprendizagem.

3.11.1. Apoio Extraclasse

O curso de Psicologia oferece aos seus acadêmicos o APOIO EXTRACLASSE no que diz respeito à sua vida acadêmica e à sua aprendizagem.

A instituição define a sua política de apoio extraclasse ao estudante junto aos coordenadores e professores, devendo, os mesmos, se posicionarem de modo a colaborar com os alunos, no sentido de esclarecer suas dúvidas, orientá-los em relação ao plano curricular, a sequência das disciplinas, maior ou menor grau de dificuldades dos alunos, de modo que o aluno tenha o máximo aproveitamento escolar.

3.11.2. Apoio Psicopedagógico

O apoio psicopedagógico é disponibilizado para alunos que têm problemas que afetam a sua aprendizagem e visa a fortalecê-los, de modo que eles possam superar seus problemas e, conseqüentemente, melhorar o desempenho acadêmico. O acompanhamento enfatiza a superação e/ou minimização dos problemas emocionais que se refletem no processo ensino-aprendizagem, por meio de uma proposta metodológica de acompanhamento sistemático, desenvolvido de forma articulada com todos os setores da instituição.

Os casos identificados pelos professores, de distúrbios de comportamento do aluno, dificuldades de relacionamento interpessoal, dificuldade de aprendizagem ou assimilação de determinadas disciplinas, falta de concentração, depressão e outros, deverão ser levados para o Coordenador do Curso que encaminhará ao Núcleo de Apoio ao Aluno e ao Professor (NAAP), que poderá realizar o encaminhamento do aluno para profissionais qualificados, quando necessário.

Durante o processo de interferência psicopedagógica, realizado por profissionais qualificados, poderá ser feito contato com a família, professores e coordenadores, que são de extrema importância, pois exercem um papel incentivador na valorização do aluno como pessoa ativa no processo de ensino, colaborando para o desenvolvimento da sua autoestima e liberdade. Cabe ressaltar que estas pessoas somente são envolvidas com a permissão e participação do próprio aluno.

Assim, são realizados encaminhamentos para profissionais das diversas áreas, tais como: psicopedagogos, fisioterapeutas, psicólogos, fonoaudiólogos, médicos, dentre outros, capacitados em prestar a melhor orientação na busca de superação das dificuldades de aprendizagem. Após diagnóstico e orientação realizada por estes profissionais, o NAAP reúne-se com a coordenação do Curso, para elaboração de medidas a serem adotadas, com o objetivo de garantir educação inclusiva, igualdade de oportunidades, resguardando-se as diferenças e concebendo o aluno como sujeito de seu processo de aprendizagem e de construção.

3.11.3. Setores Institucionais de Atendimento ao Aluno

- COORDENAÇÃO DO CURSO

O coordenador do curso na Faculdade de Nova Serrana - FANS, conforme prevê o Regimento Interno e descrito no capítulo 4 deste PPC, tem como atribuições da gestão do curso: manter o clima organizacional e motivacional do corpo docente e corpo discente do curso; ser corresponsável pela fidelização de alunos, bem como pelo retorno de alunos evadidos; controlar e minimizar índices de evasão do curso; apreciar todos os requerimentos formulados pelos alunos; estimular a participação dos alunos na avaliação institucional; promover ações de auto avaliação do curso; entre outras.

Assim, os alunos dispõem de acesso ao coordenador do curso para atendimento presencial e individual, sempre que tiver necessidade, mediante agendamento prévio ou a qualquer momento, caso este não esteja ocupado com qualquer atendimento agendado.

- SECRETARIA

É a estrutura de boas-vindas aos discentes na instituição. O setor representa o ponto único de atendimento ao aluno seja qual for o serviço solicitado. São atribuições da secretaria: realizar o pronto atendimento às demandas presenciais dos alunos; facilitar a comunicação com os alunos provendo informações, documentos; facilitar e solucionar as negociações financeiras; minimizar índices de evasão; representar a Ouvidoria da instituição; atender e encaminhar os alunos com dificuldades acadêmicas aos serviços de apoio psicopedagógico; atender as solicitações e entrega de documentos acadêmicos e financeiros; coordenar e realizar o processo de matrícula; gerar os serviços solicitados pelos discentes como: revisão de provas; segunda via de boletos etc.; promover negociação financeira com alunos inadimplentes; atendimento de retenção; efetuar atendimento PROUNI, PROUNI, FIES e outros créditos e entregar os certificados e diplomas.

3.12. Ouvidoria

A Ouvidoria é um canal de comunicação entre as comunidades interna e externa e a Instituição, disponibilizado para atender, registrar e responder as demandas dos solicitantes, referentes aos serviços prestados pela IES, e que incluem sugestões, críticas, elogios, denúncias ou reclamações, que são contabilizados com vistas a produzir subsídios para as ações de aprimoramento permanente da Instituição.

Cabe à Ouvidoria garantir o acesso direto a todos os membros da comunidade interna e externa para as seguintes categorias de serviços:

1. Reclamações fundamentadas;
2. Sugestões para mudanças de processos acadêmico-administrativos;
3. Denúncias de natureza acadêmico-administrativa; e
4. Agradecimentos e elogios pelos serviços prestados pelos órgãos/setores da Instituição.

Neste contexto, a Ouvidoria terá, prioritariamente, atendimento eletrônico, com o objetivo de facilitar e agilizar o processo de comunicação, devendo o seu endereço eletrônico ser amplamente divulgado na IES. A Ouvidoria terá até 3 dias úteis para responder aos contatos recebidos pelo canal eletrônico e qualquer prazo que exceda a esse limite deverá ser comunicado ao solicitante.

Para garantir a melhoria e qualidade dos serviços prestados na Instituição, a Ouvidoria deverá expedir relatórios semestrais, com informação de quantidade e tipo de reclamações, denúncias, elogios, críticas ou sugestões, para integrar o relatório anual da CPA e o Plano de Ação decorrente do processo de Avaliação Institucional.

3.13. Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso

As ações acadêmico-administrativas, em decorrência das autoavaliações e das avaliações externas (avaliação de curso, ENADE, CPC e outras), no âmbito do curso, buscam ser implantadas.

O processo de auto avaliação anual da Faculdade de Nova Serrana - FANS, oportuniza o levantamento de dados e a análise crítica das atividades desenvolvidas que especificam as ações necessárias a serem desenvolvidas no planejamento estratégico da instituição.

Neste contexto os resultados da autoavaliação do curso de Direito procuram identificar os aspectos que dificultam e/ou facilitam a ação acadêmica do curso, assim como sugerem estratégias de intervenção para corrigir rumos, consolidar sua ação pedagógica e alcançar efetivamente maior qualidade no ensino-aprendizagem. A coordenação do curso, de posse dos relatórios estatísticos emitidos pela Comissão Própria de Avaliação – CPA da instituição e informações próprias (reuniões, formulários próprios, pesquisa-ação,) redige anualmente seu Relatório Anual de Auto avaliação qual busca estabelecer e cumprir compromissos relacionados às diversas melhorias e incrementos necessários às condições de oferta das diversas atividades acadêmicas do curso.

Para tanto, as principais iniciativas são: RELATÓRIOS – uso dos relatórios de avaliação produzidos com dados sobre corpo docente e resultados dos alunos, para relacionar com o desempenho dos professores na gestão da sala de aula. Da análise do desempenho docente são então discutidos e definidos o quadro de indicadores e a construção de instrumentos para obtenção das informações; ANÁLISE DOS DADOS – tanto nos seus aspectos quantitativos (estatísticas, orçamentos etc.), quanto nos qualitativos; ARTICULAÇÃO entre os instrumentos de avaliação externa e de auto avaliação.

As ações acadêmico-administrativas resultantes das avaliações externas - avaliação de curso, ENADE e CPC, no âmbito do curso, estão implantadas no curso de Direito e resultam da análise do relatório do ENADE emitido pelo MEC pelo NDE e colegiado do curso. São realizadas reuniões com os docentes a fim de discutir o desempenho dos acadêmicos em cada questão de conhecimento geral e específica da prova. Os resultados do questionário socioeconômico considerando as questões gerais e aquelas relacionadas ao CPC são analisadas e ações empreendidas em busca de melhorias.

Assim, o curso de Psicologia entende que não se trata apenas de levantar dados, elaborar questionários, aplicá-los, analisá-los, utilizando técnicas

sofisticadas, produzir relatórios, publicá-los, considerando os diversos ângulos da vida acadêmica. Esses aspectos são relevantes, mas o importante é ter clareza do que deve ser feito com os resultados levantados, com todos esses dados e informações colhidas. O importante é saber de que modo o processo de auto avaliação institucional e as avaliações externas podem ser um efetivo e eficiente instrumento de mudança e melhoria de todos os processos acadêmicos e de gestão do curso.

3.14. Tecnologias de Informação e Comunicação – TICS – no Processo Ensino-Aprendizagem

Conforme afirma Perrenoud (2000) a escola não pode ignorar o que se passa no mundo. Diante do advento de tantas tecnologias, cada vez mais abrangentes e inovadoras, essa afirmativa vem de encontro aos novos mecanismos de informação e de comunicação que tem imposto novas formas de relacionamento e pensamento, em todos os segmentos da vida do ser humano, principalmente no ambiente acadêmico. A tecnologia e a informática são utilizadas como ferramentas de mediação, facilitadoras dos processos operacionais e de ensino aprendizagem na FANS.

A FANS dispõe atualmente de dois laboratórios de informática, sendo um laboratório com 21 computadores e o outro laboratório tem 24 computadores, todos os setores do departamento administrativo são informatizados, possui ainda datashow em todas as salas de aula que dinamizam a metodologia das aulas, aos professores é disponibilizado um link para reserva eletrônica do laboratório de informática.

A FANS dispõe também de um software de gestão acadêmica (GIZ) que permite o envio de mensagens entre alunos e professores, o protocolo de material didático, o controle de notas e faltas, a programação de aulas e conteúdos, o acompanhamento da situação financeira do aluno, entre outros serviços. Este software se estende também à secretaria, o que permite a sistematização de todas as informações decorrentes da rotina acadêmica, inclusive matrícula on-line pelo

discente. Bem como a biblioteca, em que todos os registros de compra, empréstimo e retorno de obras são sistematizados. Ao financeiro, que permite a emissão de boletos para que o aluno possa imprimir pelo GIZ. Bem como ao professor, que poderá efetuar o registro do diário pelo sistema, disponibilizar material, enviar e receber mensagens dos alunos, cadastrar plano de ensino e cronograma de aulas, dentre outras.

A FANS dispõe ainda de acesso a rede WI-FI disponível aos alunos. Possui também uma página na internet (www.fans.edu.br) onde se encontram dentre outras funcionalidades, as seguintes informações: Planos de ensino e programação de atividades acadêmicas, o calendário acadêmico, o manual do aluno conforme previsto no artigo 47 da LDB e dos professores, a matriz curricular dos cursos, o regimento interno da IES, o projeto pedagógico de cada curso, o plano de desenvolvimento institucional, informações relativas a vagas de emprego, relatório de avaliações, tal como ENADE, Relatórios da CPA, além de todas as informações relativas ao histórico e campo de atuação da instituição e demais informações exigidas pelo artigo 32 da Portaria Normativa 40/2007.

Em função do advento das redes sociais a FANS possui também uma página no Facebook, Instagram e endereço de e-mail institucional destinado a comunicação em nível interno e externo. Outras funcionalidades proporcionadas pela informática e internet são a realização da Avaliação institucional (CPA) e da avaliação de desempenho docente, através de formulário on-line.

Cada setor do administrativo possui seu próprio e-mail institucional o que facilita o direcionamento das informações. Na Biblioteca encontram-se 04 terminais com acesso à Internet, para o desenvolvimento de pesquisas. No quadro de colaboradores da IES tem-se ainda a figura de um técnico em informática, cuja função é a manutenção e suporte das Tecnologias da Informação da FANS.

3.15. Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem fundamenta-se nos princípios da pedagogia interativa, de natureza democrática e pluralista, com um eixo

metodológico firmemente estabelecido e que prioriza metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

A metodologia de aprendizagem da Faculdade de Nova Serrana tem o objetivo de ampliar a autonomia do aluno no processo de aprendizagem e colocá-lo em contato direto com a realidade profissional. O intuito é incentivar os alunos para que aprendam de forma autônoma e participativa, a partir de problemas e situações reais. A proposta é que o estudante esteja no centro do processo de aprendizagem, participando ativamente e sendo responsável pela construção de conhecimento.

Nessa perspectiva, os alunos passam à condição de sujeitos ativos do processo, adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino voltadas à construção de competências vinculadas ao raciocínio e à reflexão.

O professor, por outro lado, passa a desempenhar o papel de incentivador, garantindo situações que estimulem a participação do aluno no ato de aprender e de orientador, auxiliando a construção do conhecimento. A pedagogia interativa busca promover um processo de aprendizado mais ativo, capaz de estimular a troca de informações entre professores e alunos e entre os próprios alunos, estimulando a criatividade e levando-os a desenvolver a habilidade de reagir às novas situações que, de maneira concreta, também serão impostas pela prática profissional. Supera, com vantagens, a pedagogia da transmissão passiva de conhecimentos utilizada nos métodos tradicionais de ensino, possibilitando o aperfeiçoamento contínuo de atitudes, conhecimentos e habilidades dos estudantes. Facilita o desenvolvimento dos seus próprios métodos de estudo, aprendendo a selecionar criticamente os recursos educacionais mais adequados, trabalhar em equipe e aprender a aprender.

Destacam-se, como metodologias ativas de ensino-aprendizagem as seguintes atividades: aulas dialogadas, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, fichamentos, aulas expositivas, visitas técnicas, aulas práticas, uso de laboratórios de informática, estudos de meio, projetos integradores, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem entre times, sala de aula invertida, leitura de livros, pesquisa bibliográfica, elaboração de artigos e iniciação científica, projetos

interdisciplinares. Além disso, é estimulado o uso de metodologias de ensino baseadas na interação, tais como a discussão; o debate; a mesa redonda; as semanas acadêmicas de pesquisa e extensão - PROEX; a semana cultural e artística; Comemoração do dia do psicólogo; o diálogo, a entrevista; o estudo de casos e o uso, em algumas áreas, da metodologia do aprendizado baseado em problemas, com o estudo centrado em casos reais.

‘Dentre essas metodologias, o trabalho com projetos interdisciplinares, definidos como componentes do currículo da IES, abre e amplia a perspectiva de flexibilidade e de personalização de itinerários formativos.

Um processo de ensino com essas premissas contribui para a valorização das experiências de conhecimento dos alunos (o trabalho, o lazer, a família e os grupos sociais, por exemplo) e para a reformulação do seu papel como sujeito do seu conhecimento, e favorece um processo de aprendizagem com foco na autonomia, na flexibilização e na atribuição de sentidos ao que é aprendido, mobilizando todos os recursos disponíveis para isso.

Especificamente para as aulas expositivas, o procedimento metodológico considera pertinente dar ênfase às metodologias ativas, ou seja, por metodologias que desenvolvam, de fato, as competências e habilidades necessárias ao egresso que queremos formar, privilegiando o pensamento crítico-reflexivo, o autoconhecimento e estimulando a autoaprendizagem. Além do mais, continuamos abertos ao diálogo, em que o docente deve apresentar ou coordenar a discussão de temas, conceitos e respectivas aplicações de forma a construir os conhecimentos previstos pelas unidades curriculares. A contextualização da exposição ocorre em canal de mão dupla entre docente e discente, no qual professor e aluno trocam experiências e ampliam seus conhecimentos, num movimento dialógico. O objetivo das aulas expositivas dialogadas é atingir o adequado domínio do conhecimento teórico, alicerçado nas práticas dos alunos e no conhecimento aplicado.

Para isso, a FANS conta com o portal AIX Sistemas, área do aluno, onde o professor posta com antecedência, objetos de aprendizagem que julgar convenientes para determinado conteúdo, cuja função é estimular o aluno a querer aprender. Podem ser livro-texto, webaula, vídeos, charge, matérias veiculadas no noticiário etc. Ao

disponibilizar os objetos de aprendizagem, o professor também cria uma provocação, que pode ser tanto em forma de pergunta ou de uma situação-problema. O objetivo é levar o aluno a ler, refletir, entender e trazer questões para o momento presencial.

Em sala, o professor faz uma rápida revisão de assuntos tratados anteriormente e uma conexão com os temas que serão abordados na aula atual. Os objetivos devem ser apresentados, a fim de que o aluno entenda o que dele se espera. Em seguida, o professor verifica se os alunos leram antecipadamente o conteúdo postado. Pode ser em forma de perguntas. O importante é que essa sondagem defina o andamento da aula presencial.

Durante a aula, o professor formaliza a definição dos conceitos-chave que estão sendo estudados, sempre fazendo referência ao material disponibilizado, seja *on* ou *offline*.

Considerando que o conhecimento não deva ocorrer somente no tempo previsto de duração de uma aula, pelo contrário, que o aluno possa compreender que a todo o momento ele está estimulado a buscar o seu próprio conhecimento. Esta premissa se ampara no Parecer CNE/CES nº261/2006, que prevê:

Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

- I. preleções e aulas expositivas;
- II. atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

Em relação aos exercícios, esses são desenvolvidos por meio de trabalhos individuais ou em grupos, que visam aprimorar os conhecimentos construídos nas aulas expositivas e nas leituras indicadas, propiciando troca de experiências entre os participantes.

Em síntese, as metodologias ativas se configuram como uma possibilidade real de ajudar o aluno a aprender.

Com base nessa ideia, é possível inferir que, enquanto o método tradicional prioriza a transmissão de informações e tem sua centralidade na figura do docente, no

método ativo, os estudantes ocupam o centro das ações educativas e o conhecimento é construído de forma colaborativa. (DIESEL, BALDEZ e MARTINS, 2017, p.271).

Em suma, a abordagem didático-metodológica dos conteúdos, no conjunto das atividades acadêmicas do curso busca favorecer o aprimoramento da capacidade crítica dos alunos, do pensar e agir com autonomia, estimular o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais em um processo permanente e dinâmico, estabelecendo a necessária conexão reflexiva sobre o si mesmo e a realidade circundante, em específico com os temas contemporâneos, como ética, sustentabilidade, diversidade cultural, étnico-racial e de gênero.

Está disciplinado no Regimento da FANS, envolvendo normas sobre a avaliação do rendimento acadêmico, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. A frequência às aulas e demais atividades escolares, são obrigatórias, vedado o abono de faltas, exceto nos termos previstos em Portaria interna da IES vigente à época e respeitado os requisitos legais. Independente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado o aluno que não obtenha frequência de, no mínimo, 75% das aulas previstas e demais atividades programadas.

O desempenho acadêmico é também avaliado, através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos trabalhos escolares. Compete ao professor da disciplina elaborar as avaliações e determinar os demais trabalhos, bem como atribuir os resultados. As avaliações deverão ser aplicadas conforme previsto no calendário da IES e será atribuído o valor total de 100 (cem) pontos, sendo 60 (sessenta) no decorrer do período letivo e 40 (quarenta) no exame final, neste último caso, exclusivamente como prova escrita ou oral.

São atribuídos 100 (cem) pontos, em cada disciplina, distribuídos da seguinte forma:

Avaliação formal - (70) setenta pontos; sendo a nota do Exame Final definido no regimento vigente; Trabalhos específicos e interdisciplinares - (30) trinta pontos.

Para aprovação, o aluno deverá perfazer, no mínimo, 60% do total de pontos distribuídos. A apuração do rendimento escolar será feita por disciplina,

incidindo sobre a frequência, assiduidade mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas previstas.

A avaliação de 70 pontos será distribuída em 4 provas, sendo as duas iniciais de 15 pontos, a final de 30 pontos e a interdisciplinar (Prova F) de 10 pontos. Os trabalhos de 30 pontos serão distribuídos no primeiro e segundo bimestre, conforme requisitos analisados pela coordenação do curso, e registrados semestralmente no Manual do Aluno, conforme dispõe o artigo 47 da LDB.

Além disto, o não comparecimento ou não realização de qualquer avaliação implica a perda dos pontos ao aluno, exceto na hipótese do aluno ter requerido prova de segunda chamada, inclusive exame final, independente dos motivos, desde que requeira por escrito antes da realização desta, conforme prazo estabelecido no calendário acadêmico.

A prova de segunda chamada será realizada mediante pagamento de taxa conforme tabela vigente na IES à época e na data e horário indicados no calendário acadêmico.

Ao aluno que por motivo justo, devidamente comprovado, não possa comparecer à avaliação citada poderá solicitar via requerimento à dispensa do pagamento da taxa citada.

Compete à coordenação do curso avaliar se o requerimento atende ao justo motivo requerido, aplicando-se excepcionalmente em caso de dúvidas da coordenação, análise do Conselho Acadêmico.

Atendida a frequência mínima de 75% às aulas e demais atividades escolares, o aluno não aprovado pode submeter-se à Exame Especial, no valor de 100 (cem) pontos, em data prevista no calendário. Está automaticamente reprovado o aluno que não obtenha até o término do segundo período o mínimo de 20 (vinte) pontos, ficando impedido de realizar o exame final, a prova final de segunda chamada e o Exame Especial. Compete ao professor responsável por cada disciplina a análise, comunicação e impedimento do aluno em realizar as avaliações citadas, sendo que, caso o aluno faça indevidamente a prova final, por não comunicação prévia do professor, permanece-se o previsto, devendo o professor em seu Diário lançar nota igual a zero e mencionar por escrito esta previsão, que também está no regimento, em seu Diário.

O aluno reprovado por não ter alcançado seja a frequência seja a nota mínima exigida repetirá a disciplina no próximo semestre, ou após concluir o último período, exceto se houver pré-requisitos, embora nesta hipótese caiba análise do Conselho Acadêmico, e sujeitar-se-á às normas exigidas de frequência e de aproveitamento estabelecidas, ficando impossibilitado de colar grau até a integralização completa dos créditos.

Já em relação à conferência de resultado, no prazo de 3 (três) dias a contar da data da divulgação dos resultados é permitido ao aluno requerer conferência dos resultados obtidos (soma de pontos). Quaisquer pedidos de revisão deverão ser requeridos na secretaria por meio de requerimento destinado ao Coordenador. A revisão é feita exclusivamente na presença do Coordenador, professor responsável e aluno requerente, não podendo ser efetuada sem estes 3 membros.

Observado as orientações dos planos de ensino da disciplina, do PPC e do Regimento é assegurado ao professor à liberdade de formulação de questões e autonomia de julgamento, cabendo recurso de suas decisões para à Coordenação do curso, ou em caso de questionamento deste, ao Conselho Acadêmico. A decisão do Conselho, desde a primeira reunião é final e não cabe recurso à mesma, devendo mantê-la como definitivo.

Os professores dispõem do prazo de até 7 (dias) dias corridos, independente se úteis ou não, após o término de cada etapa, para encerrar integralmente os registros do Diário de cada etapa.

No caso de Exame Final ou Exame Especial o prazo é reduzido a até 24 (vinte e quatro) horas úteis após aplicação da avaliação, considerando como útil o dia letivo imediatamente posterior e previsto no calendário da IES, ainda que seja sábado letivo. Caso o prazo final previsto não seja um dia letivo do docente, deve o professor antecipar a entrega do Diário que lhe compete. Considera-se Diário entregue somente se for integralmente preenchido, quer seja: com as notas de todos os discentes lançadas, com todas as faltas e presenças totalizadas, mencionando ainda as disciplinas lançadas e incluindo todos os dias letivos previstos no calendário, inclusive os sábados que tiverem previsão de dia letivo e qualquer outra informação que exista ou venha a existir na estrutura do Diário, sem qualquer

incorreção. Nem a coordenação do curso e nenhum outro corpo administrativo poderão antecipar ou postergar os prazos previstos, em nenhuma hipótese. Ao professor que não disponibilizar no prazo citado a informação aplicar-se-á as penalidades previstas na legislação trabalhista vigente e conforme dispõe o regimento interno da instituição.

Por fim as questões de tratamento especial e abono de faltas podem ser preenchidas por exercícios domiciliares somente se regulamentada pelo Decreto-Lei 1.044, de 21 de outubro de 1969, que diz sobre as doenças aguda e também em relação as demais disposições previstas em regulamento próprio. Atribui-se ainda à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-lei nº 1.044, de 1969, conforme estabelecido pela Lei No 6.202, de 17 de Abril de 1975.

Não existindo abono para os demais casos não previstos em regulamento próprio da FANS e/ou em legislação vigente sobre abono de faltas. Desta forma, em nenhuma hipótese, poderá haver abono de faltas relacionada à ausência em decorrência de compromisso profissional, feiras, participações em campanhas políticas e outros motivos não relacionados ao Conselho.

É nula a decisão, inclusive do Conselho Acadêmico ou de outro órgão, que abone faltas em discordância com esta informação, já que tal está previsto e aprovado no regimento interno da IES, aprovado pelo próprio Conselho.

3.16. Número de Vagas

O número de vagas implantadas visa corresponder a dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura da instituição.

O curso de Psicologia possui 50 vagas anuais Para este número de vagas é disponibilizado um corpo docente composto por professores e uma infraestrutura de qualidade constituída por salas de aula amplas, com iluminação nova e planejada para proporcionar conforto na leitura e um ambiente iluminado. Todas as carteiras dos acadêmicos são almofadadas, sendo que suas pranchas são projetadas para proporcionar a possibilidade do aluno ter às suas mãos seu caderno e, pelo menos

mais um livro e ou computador portátil caso queira, já que disponibilizamos sinal de internet a todos os interessados, através da rede acadêmica, bastando para isso que o aluno se dirija até o departamento de TI para efetivar seu cadastro.

Enfatiza-se que todas as salas de aula da Faculdade de Nova Serrana - FANS são equipada com aparelhos de computador e *data show* para os professores e alunos utilizarem durante suas explicações de aulas por aqueles e ou apresentações de trabalhos, seminários, etc., por parte destes. Os professores do Curso têm à sua disposição uma mesa, uma cadeira e quadros brancos que são utilizados com pinceis disponibilizados pela IES. Todas estas salas são projetadas para proporcionar um bom convívio entre seus alunos, fomentando o convívio entre si, um dos pilares estruturais de nosso projeto pedagógico.

CAPÍTULO 4

4. ATORES DO PPC: CORPO DOCENTE E TUTORIAL

4.1. Atuação Do Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) tem participação na avaliação do Projeto do Curso, contribuindo para melhora do processo de concepção e implantação do Projeto Pedagógico e sugerindo alterações de ementas, matriz curricular na atualização de conformidade do curso.

Envolve, ainda, a participação da consolidação do curso de forma excelente: O NDE transforma o PPC em mecanismo prático, por meio de dois documentos, o Manual do Docente e o Manual do Discente. Este documento é divulgado ao professor na reunião pedagógica semestral, onde são discutidos e repassados todos os pontos que estão previstos no PPC e garantidos no manual, de forma que o que é previsto, é realizado. Além disto, no manual do discente, os alunos possuem informações sobre toda rotina acadêmica, critérios de pontuação, frequência, visitas técnicas, entre outros previstos no PPC, garantido que semestralmente o que é previsto seja seguido.

Os docentes do NDE serão compostos por: 04 docentes de tempo integral e 01 docente parcial.

O NDE ainda coordena e define as políticas de qualidade no ensino, analisando a avaliação dos professores feita pelos alunos, e definindo quais intervenções devem ser feitas pelo apoio ao aluno, sempre direcionando as providências necessárias.

Q.4. Quadro 4.1 – Composição do NDE.

NOME COMPLETO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO (integral ou parcial)
---------------	-----------	--

1	Cândida Rosa da Silva	Mestre	Integral
2	Nália Aparecida de Lacerda Viana	Mestre	Integral
3	Ozeas da Silva Lopes Júnior	Mestre	Integral
4	Flávia Aparecida Soares	Mestre	Parcial
5	Maria Auxiliadora de Souza	Especialista	Integral

ACOMPANHAMENTO, CONSOLIDAÇÃO E AVALIAÇÃO

De acordo com o Regimento Interno e Regulamento próprio, são atribuições do NDE do curso de Psicologia: conceber, acompanhar, consolidar e avaliar este PPC; contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de Direito; além de zelar pelo cumprimento das DCNs do curso.

O NDE do curso de Psicologia realiza reuniões ordinárias duas vezes no semestre, conforme atas disponíveis e arquivadas na coordenação do curso, para acompanhamento, estabelecimento das estratégias de consolidação e para avaliação deste PPC. Para tanto, a coordenação curso se reúne periodicamente com os líderes de turma e com os professores do curso para avaliar fragilidades e fortalezas das disciplinas e seus planos de ensino. O resultado destas reuniões é discutido com o NDE que define estratégias de melhorias e adequações deste PPC.

4.2. Atuação do Coordenador do Curso

O Coordenador de Curso de Psicologia é a professora Cândida Rosa da Silva designada pelo Diretor da instituição sendo o responsável pelo curso – gestor eficaz, crítico, reflexivo, flexível e proativo – catalisa o comprometimento com uma

visão clara e forte, bem como envolve-se na busca vigorosa desta, estimulando padrões mais elevados de desempenho de todo o corpo docente e corpo discente de seu curso.

O Coordenador do Curso busca atuação com qualidade, em análise sistêmica e global, os aspectos: gestão do curso, relação com os docentes e discentes e representatividade nos colegiados superiores.

Q. 5. Quadro 4.2. – Perfil do coordenador do curso.

FORMAÇÃO ACADÊMICA (graduação)	TITULAÇÃO MÁXIMA OBTIDA	TEMPO DE EXERCÍCIO NO MAGISTÉRIO SUPERIOR	TEMPO DE EXERCÍCIO PROFISSIONAL	TEMPO DE GESTÃO ACADÊMICA
Psicologia	Mestre	08 anos	14 anos	03anos

GESTÃO DO CURSO

A gestão do curso de Psicologia da Faculdade de Nova Serrana é responsabilidade do seu coordenador, sendo sua competência desempenhar as seguintes funções: elaborar, em consonância com o diretor da instituição, o planejamento estratégico do curso sob sua gestão; elaborar, implementar e acompanhar o orçamento do curso; gerenciar e se responsabilizar pela coordenação dos processos operacionais, acadêmicos e de registro do curso; manter o clima organizacional e motivacional do corpo docente e corpo discente do curso; gerenciar e manter padronizado o projeto pedagógico do curso em conformidade com os princípios institucionais; coordenar o planejamento, (re) elaboração e avaliação das atividades de aprendizagem do curso; buscar melhorias metodológicas de aprendizagem em sua área e implementá-las em seu curso; supervisionar as atividades dos professores do curso, buscando a maximização da qualidade do trabalho dos docentes; ser responsável pela coordenação das instalações físicas, laboratórios e equipamentos do curso; ser responsável pelo estímulo e controle da frequência dos docentes e discentes; ser responsável pela indicação da contratação e demissão de docentes do curso; ser corresponsável pela fidelização de alunos,

bem como pelo retorno de alunos evadidos; ser corresponsável pela divulgação do curso; estimular atividades complementares, eventos e cursos de extensão; ser responsável pelos estágios supervisionados e não-supervisionados realizados pelos discentes; ser corresponsável pela realização das atividades dos estudos dirigidos; ser responsável pelo estímulo para o bom desempenho dos discentes no ENADE e pelo desempenho otimizado do curso nas demais avaliações; ser corresponsável pela empregabilidade dos egressos; ser responsável pela utilização do portal universitário; ser corresponsável pelo reconhecimento do curso e renovação periódica desse processo por parte do MEC; estimular a participação dos alunos na avaliação institucional; promover ações de auto avaliação do curso; ser responsável pelo desenvolvimento do corpo docente para aplicação de novas metodologias e técnicas pedagógicas; ser responsável pela inscrição de alunos regulares e irregulares no ENADE, nos termos legais; coordenar o processo de seleção dos professores da área profissional (específica do curso); pronunciar-se sobre matrícula, quando necessário, e acompanhar o estudo do processo de transferência de aluno, inclusive no que se refere à adaptação, ao aproveitamento de estudos e à dispensa de disciplina, para deliberação superior; acompanhar o cumprimento do calendário escolar; dar parecer sobre representação de aluno contra professor, quando couber; controlar e minimizar índices de evasão do curso; apreciar todos os requerimentos formulados pelos alunos; aplicar sanções disciplinares, na forma do Regimento.

RELAÇÃO DO COORDENADOR COM OS DOCENTES E DISCENTES DO CURSO

A relação Coordenador do Curso com os docentes e discentes do curso é avaliada por meio de questionários elaborados pelo CPA (avaliação institucional). Os relatórios resultantes deste processo são avaliados pela CPA da instituição e disponibilizados para a coordenação do curso, aonde se pode verificar a relação estabelecida da professora Cândida Rosa da Silva com os docentes e discentes do curso de Psicologia da FANS – A Faculdade de Nova Serrana.

REPRESENTATIVIDADE NOS COLEGIADOS SUPERIORES

A coordenadora do curso de Psicologia conforme prevê o Regimento Interno da instituição, preside o Colegiado do curso, órgão deliberativo em matéria

de natureza acadêmica operacional, administrativa e disciplinar. Além disso, pode atuar eventualmente como representante do Conselho Superior da Instituição, órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa em matéria de políticas e procedimentos, administrativa, disciplinar, de natureza didático-científica da Faculdade.

4.3. Experiência Profissional, de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica Do coordenador

O coordenador do curso é a professora Cândida Rosa da Silva que possui 14 anos de experiência profissional, 11 anos de experiência de magistério superior e 03 anos de gestão acadêmica, como Coordenadora de Curso de Psicologia, conforme comprovantes no currículo profissional do coordenador.

Possui mestrado em Desenvolvimento Regional pela Universidade Estadual de Minas Gerais - UEMG (2013), especialização em Administração e Planejamento de Projetos Sociais pela Universidade Veiga de Almeida - Instituto Aleixo (2007) e graduação em Psicologia pela Universidade FUMEC (2006).

Atualmente coordenadora do curso de Psicologia da FANS, assessora Clínica da Apae - São Joaquim de Bicas, membro dos Grupos de Pesquisa Subjetividade e Cultura (Faculdade de medicina da UFMG) e Educação, subjetividade e cultura digital (Fafich - Faculdade de Psicologia - UFMG).

4.4. Regime de Trabalho do Coordenador

O regime de trabalho do coordenador é de tempo integral, sendo que o número de vagas anuais autorizadas para o curso de Psicologia é de 50 vagas, e as horas semanais dedicadas à coordenação são de 20 horas, além de ser responsável por disciplinas no curso.

4.5. Carga Horária de Coordenação do Curso

A carga horária implantada para o coordenador do curso é de 20 horas semanais dedicadas à coordenação do curso.

4.6. Titulação do Corpo Docente do Curso

O curso de Psicologia possui 17 docentes, conforme relação abaixo, sendo 82% dos docentes com titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu, 12% dos docentes com pós-graduação obtida em programas de lato sensu, posto que estes docentes apresentam expressiva capacidade de contribuição crítica com curso oriunda de sua atividade profissional não acadêmica. De acordo com a relação apresentada, o curso de Psicologia apresenta ainda um docente doutor, representando portanto 6% do corpo docente, conforme documentos comprobatórios.

Q. 6. Quadro 4.7 – Titulação do corpo docente do curso.

	Nome dos docentes	Titulação
1	ANDREA RITA DE CASSIA MOREIRA FERNANDES	MESTRE
2	CANDIDA ROSA DA SILVA	MESTRE
3	CHRISTIANE ODETE DE MATOZINHO CARDOSO	MESTRE
4	CLAUDIA CRISTINA DA CUNHA	MESTRE
5	DENISE SANCHES LOPES	ESPECIALISTA
6	FÁTIMA LÚCIA CALDEIRA BRANT DE OLIVEIRA	MESTRE
7	FLÁVIA APARECIDA SOARES	MESTRE
8	GISELE ELEUTÉRIO DE OLIVEIRA	MESTRE
9	GERALDO FERNANDES FONTE BOA	MESTRE
10	ISABELA MARIA PINTO GOÉS VASCONCELOS	MESTRE
11	KARINA DE SOUZA DIAS	MESTRE
12	MARIA AUXILIADORA DE SOUZA	ESPECIALISTA
13	NÁLIA APARECIDA DE LACERDA VIANA	MESTRE
14	OZEAS DA SILVA LOPES JÚNIOR	MESTRE
15	PAULO FREDERICO MEDEIROS CLEMENTINO	MESTRE
16	RAQUEL CABRAL DE MESQUITA	DOCTORA
17	SAMUEL RODRIGUES FAZENDEIRO	MESTRE

4.7. Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso

Verifica-se que 82% do corpo docente do curso de Psicologia trabalha em regime de dedicação parcial, ou integral. Os professores de dedicação parcial correspondem a 59% do quadro de docentes, enquanto os professores de dedicação integral equivalem a 23% dos docentes do curso de Psicologia. Enquanto os professores horistas correspondem a 18%.

	Nome dos docentes	Regime de trabalho
1	ANDREA RITA DE CASSIA MOREIRA FERNANDES	PARCIAL
2	CANDIDA ROSA DA SILVA	INTEGRAL
3	CHRISTIANE ODETE DE MATOZINHO CARDOSO	PARCIAL
4	CLAUDIA CRISTINA DA CUNHA	PARCIAL
5	DENISE SANCHES LOPES	PARCIAL
6	FÁTIMA LÚCIA CALDEIRA BRANT DE OLIVEIRA	PARCIAL
7	FLÁVIA APARECIDA SOARES	PARCIAL
8	GISELE ELEUTÉRIO DE OLIVEIRA	HORISTA
9	GERALDO FERNANDES FONTE BOA	PARCIAL
10	ISABELA MARIA PINTO GOÉS VASCONCELOS	HORISTA
11	KARINA DE SOUZA DIAS	PARCIAL
12	MARIA AUXILIADORA DE SOUZA	INTEGRAL
13	NÁLIA APARECIDA DE LACERDA VIANA	INTEGRAL
14	OZEAS DA SILVA LOPES JÚNIOR	INTEGRAL
15	PAULO FREDERICO MEDEIROS CLEMENTINO	PARCIAL
16	RAQUEL CABRAL DE MESQUITA	HORISTA
17	SAMUEL RODRIGUES FAZENDEIRO	PARCIAL

4.8. Experiência Profissional do Corpo Docente

De acordo com os respectivos currículos *lattes*, é possível comprovar que, 100% dos docentes do curso de Psicologia da FANS, possui experiência profissional, que permite trabalhar com a prática, aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, mantém-se atualizados com os conteúdos e práticas, promovem compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisam as competências previstas do PPC do Curso de Psicologia.

	Nome dos docentes	ANOS
1	ANDREA RITA DE CASSIA MOREIRA FERNANDES	13
2	CANDIDA ROSA DA SILVA	14
3	CHRISTIANE ODETE DE MATOZINHO CARDOSO	13
4	CLAUDIA CRISTINA DA CUNHA	23
5	DENISE SANCHES LOPES	20
6	FÁTIMA LÚCIA CALDEIRA BRANT DE OLIVEIRA	31
7	FLÁVIA APARECIDA SOARES	16
8	GISELE ELEUTÉRIO DE OLIVEIRA	31
9	GERALDO FERNANDES FONTE BOA	30
10	ISABELA MARIA PINTO GOÉS VASCONCELOS	9
11	KARINA DE SOUZA DIAS	22
12	MARIA AUXILIADORA DE SOUZA	33
13	NÁLIA APARECIDA DE LACERDA VIANA	17
14	OZEAS DA SILVA LOPES JÚNIOR	14
15	PAULO FREDERICO MEDEIROS CLEMENTINO	14
16	RAQUEL CABRAL DE MESQUITA	21
17	SAMUEL RODRIGUES FAZENDEIRO	12

4.9. Experiência de Magistério Superior do Corpo Docente

De acordo com os respectivos currículos *lattes*, é possível comprovar que, 100% dos docentes do curso de Psicologia da FANS, possui experiência na docência superior para promover ações que permitem identificar dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características das turmas de Psicologia, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exercem liderança e são reconhecidos pelas suas produções acadêmicas.

	Nome dos docentes	ANOS
1	ANDREA RITA DE CASSIA MOREIRA FERNANDES	06
2	CANDIDA ROSA DA SILVA	11
3	CHRISTIANE ODETE DE MATOZINHO CARDOSO	5 meses
4	CLAUDIA CRISTINA DA CUNHA	06
5	DENISE SANCHES LOPES	05
6	FÁTIMA LÚCIA CALDEIRA BRANT DE OLIVEIRA	17
7	FLÁVIA APARECIDA SOARES	7
8	GISELE ELEUTÉRIO DE OLIVEIRA	31
9	GERALDO FERNANDES FONTE BOA	20
10	ISABELA MARIA PINTO GOÉS VASCONCELOS	5
11	KARINA DE SOUZA DIAS	16
12	MARIA AUXILIADORA DE SOUZA	14
13	NÁLIA APARECIDA DE LACERDA VIANA	4
14	OZEAS DA SILVA LOPES JÚNIOR	4
15	PAULO FREDERICO MEDEIROS CLEMENTINO	6
16	RAQUEL CABRAL DE MESQUITA	12
17	SAMUEL RODRIGUES FAZENDEIRO	8

4.10. Funcionamento do Colegiado de Curso

O funcionamento do colegiado do curso de Psicologia está regulamentado e institucionalizado, conforme Regimento Geral da Faculdade de Nova Serrana - FANS, considerando em uma análise sistêmica e global, os aspectos: representatividade dos segmentos, periodicidade das reuniões, registros e encaminhamentos das decisões.

REPRESENTATIVIDADE DOS SEGMENTOS

Conforme o Regimento Interno da instituição, o Colegiado de Cursos, órgão deliberativo em matéria de natureza acadêmica operacional, administrativa e disciplinar, é constituído:

- I. Pelo Coordenador de Curso;
- II. Por três representantes dos professores; e
- III. Por um representante dos alunos, indicado por seu órgão representativo, que esteja regularmente matriculado no curso e que não tenha sido reprovado em nenhuma disciplina, dentre as já cursadas.

PERIODICIDADE DAS REUNIÕES

As reuniões do colegiado do curso de Psicologia são programadas e realizadas a cada semestre letivo.

REGISTRO DAS REUNIÕES

Nas reuniões do colegiado do Curso de Psicologia são escritas as atas que devidamente datadas e assinadas são arquivadas para fins de registro documental da coordenação do curso.

ENCAMINHAMENTO DAS REUNIÕES

Após a realização das reuniões com a discussão e aprovação dos pontos de pauta, os encaminhamentos são feitos pelos respectivos responsáveis designados em cada reunião. E, de acordo com o Regimento Interno da instituição, compete ao Colegiado de Cursos: coordenar e supervisionar as atividades dos professores do Curso; apresentar propostas relacionadas ao plano pedagógico do Curso; acompanhar a execução do plano pedagógico do Curso; coordenar os programas de ensino e as experiências pedagógicas; regulamentar a verificação do rendimento escolar, o trancamento de matrícula, a re-opção, a transferência, a obtenção de novo título; acompanhar, a execução do regime didático e o cumprimento de programas aprovados; exercer outras funções na sua esfera de competência, de acordo com este Regimento; emitir resoluções, normas complementares e ordens de serviço, dentro de sua esfera de competência; deliberar sobre proposta do Coordenador do Curso para desligamento de discente da Faculdade motivado por ato de indisciplina, contrário à lei ou que exponha a risco a integridade física ou moral dos discentes, professores e empregados da instituição; exercer outras funções na sua esfera de competência, de acordo com este Regimento.

COMPONENTES DO COLEGIADO DO CURSO

Nome dos discentes/ docentes	REPRESENTAÇÃO
Cândida Rosa da Silva	Presidente do colegiado/ coordenadora do curso
Denise Sanches Lopes	Docente 1
Maria Auxiliadora de Souza	Docente 2
Karina de Souza Dias	Docente 3
	Rep. Discente de cada período

4.11. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

De acordo com os respectivos currículos *lattes*, é possível comprovar que, pelo menos, 60% dos docentes do curso de Psicologia possuem, nos últimos 03 (três) anos, as produções científica, cultural, artística ou tecnológica, entendidas como livros, capítulos de livros, material didático institucional, artigos em periódicos especializados, textos completos em anais de eventos científicos, resumos publicados em anais de eventos internacionais, propriedade intelectual depositada ou registrada, produções culturais, artísticas, técnicas e inovações tecnológicas relevantes, publicações nacionais com e sem *Qualise* regionais, considerando sua abrangência.

A FANS incentiva a produção científica, cultural, artística e tecnológica do corpo docente e discente através da publicação da Revista Interdisciplinar de Estudos Contemporâneos (RIEC).

	Nome dos docentes	TOTAL:
1	ANDREA RITA DE CASSIA MOREIRA FERNANDES	0
2	CANDIDA ROSA DA SILVA	9
3	CHRISTIANE ODETE DE MATOZINHO CARDOSO	10
4	CLAUDIA CRISTINA DA CUNHA	11
5	DENISE SANCHES LOPES	13
6	FÁTIMA LÚCIA CALDEIRA BRANT DE OLIVEIRA	22
7	FLÁVIA APARECIDA SOARES	19
8	GISELE ELEUTÉRIO DE OLIVEIRA	0
9	GERALDO FERNANDES FONTE BOA	5
10	ISABELA MARIA PINTO GOÉS VASCONCELOS	0
11	KARINA DE SOUZA DIAS	9
12	MARIA AUXILIADORA DE SOUZA	13
13	NÁLIA APARECIDA DE LACERDA VIANA	19
14	OZEAS DA SILVA LOPES JÚNIOR	3
15	PAULO FREDERICO MEDEIROS CLEMENTINO	8
16	RAQUEL CABRAL DE MESQUITA	9
17	SAMUEL RODRIGUES FAZENDEIRO	3

CAPÍTULO 5

5. CENÁRIOS DO PPC: INFRAESTRUTURA

5.1. Gabinetes de Trabalho para Professores Tempo Integral – TI

A Faculdade de Nova Serrana disponibiliza uma sala para gabinetes de trabalho para professores com dedicação total ou parcial com área total aproximada de 38 m² (com média de 4,2m² por gabinete), totalizando nove amplos gabinetes de trabalho devidamente equipados, iluminados, arejados e conservados.

Esta sala é limpa diariamente, dispõem de mesas, cadeiras, armários, computadores conectados à internet, telefone, dentre outros equipamentos. Desta forma este ambiente atende aos requisitos de limpeza, acústica, e comodidade necessárias às atividades que ali são desenvolvidas.

Os gabinetes de trabalho para professores de tempo integral ou parcial são dotados de acessibilidade e estão localizados em frente à secretaria, no primeiro pavimento do prédio. Ademais há também uma sala de reuniões devidamente equipada, que conta com 62 m² disponíveis para uso de professores de tempo integral e parcial, localizada no primeiro pavimento ao lado da sala das coordenações de curso.

5.2. Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos

Da Coordenação de curso:

As coordenações de curso dispõem de dois amplos e arejados gabinetes (dispõem de 15,5 m² juntos) devidamente mobiliados e equipados, que contam com computadores com acesso a internet, mesas, cadeiras, armários para o conforto dos coordenadores e bom atendimento aos alunos.

Os gabinetes são compartilhados, conforme escala de usos, são limpos diariamente, e contam com conservação e iluminação adequadas.

Da coordenação do PROEX:

A coordenação do PROEX dispõe de uma antessala ampla e arejada mobiliada e equipada, que conta com computador com acesso a internet e impressora, mesa e cadeiras estofadas, para o bom atendimento aos alunos em assuntos do PROEX, além do devido encaminhamento das demandas dos alunos às coordenações de curso.

Da sala do NDE:

O Núcleo Docente Estruturante do Curso dispõe de uma ampla sala de reuniões com 7,75 m². Nela disponíveis mesas, cadeiras e armários para o desempenho das reuniões do NDE do curso.

Da Secretaria e recepção:

A secretaria e recepção estão confortavelmente instaladas na entrada do prédio. São acessíveis e contam aproximadamente 48 m². Nela trabalham duas funcionárias uma secretária escolar e uma auxiliar para bem atender os alunos e corpo docente.

Este setor apresenta atualmente quatro mesas, dois computadores, seis cadeiras, impressora e mesa para impressora, telefone, ventiladores, dez armários arquivo, três armários, duas prateleiras de madeira, seis estantes de metal.

Da Biblioteca:

A se localiza no segundo pavimento do prédio, e é plenamente acessível. Este setor ocupa uma área de 124 m² nas dependências da FANS. Conta uma bibliotecária e uma assistente em tempo parcial.

A biblioteca da FANS conta com dois espaços/ gabinetes para estudo, devidamente mobiliados com uma mesa e quatro cadeiras, cada um. Há seis terminais para consulta a internet disponível aos discentes e docentes.

Atualmente estão catalogados na base de dados digital da biblioteca mais de 6778 volumes.

5.3. Sala de Professores

A Fans conta com uma ampla sala de professores com 32 m², situada no primeiro piso, dotada de acessibilidade, possuindo banheiros feminino e masculino exclusivos em quantidade suficientes. A sala é limpa diariamente, possui dimensão adequada à quantidade de professores da instituição, além de ser iluminada, arejada e conservada adequadamente.

Este ambiente conta com escaninhos individuais para os professores, com uma mesa e quatorze cadeiras devidamente estofadas, além de um quadro de avisos pertinentes ao corpo docente.

A sala dos professores também conta com cinco mesas individuais, dotadas de adequado número de equipamentos de informática (cinco computadores) com acesso a web para consultas e registros no sistema de escrituração escolar.

5.4. Salas de Aula

A Fans possui doze amplas salas de aula com aproximadamente 62 m² cada. Estas salas são dimensionadas confortavelmente para uso de até cinquenta alunos por sala, sendo que dificilmente as salas são ocupadas por mais de trinta alunos. Ademais as salas de aula apresentam boa acústica e comodidade.

Todas as salas são bem arejadas e iluminadas, passam por limpeza diária do chão, paredes e moveis.

Das doze salas, oito salas delas estão localizadas no primeiro pavimento, e as quatro demais salas de aulas estão no segundo pavimento. Mesmo contando com salas no segundo pavimento, a FANS conta em todas as suas salas de aula com plena acessibilidade, com acesso através de rampas, ou escadas com corrimão e piso antiderrapante, devidamente identificada em braile, e com piso tátil em todos os corredores.

Todas as salas são equipadas com telas de proteção contra insetos nas janelas (demanda atendida através de pesquisa do CPA), dois ventiladores, confortáveis e ergonômicas carteiras estofadas, um computador, um projetor devidamente instalado no teto, duas caixas acústicas e quadro branco tamanho para uso de pinceis com dimensão de 3,0m x 1,5m.

A Fans dispõe ainda de um amplo, arejado e plenamente iluminado auditório com aproximadamente 150 m², localizado no segundo pavimento equipado com cem ergonômicas e confortáveis carteiras estofadas, um computador, dois microfones sem fio, um amplificador, um projetor fixado no teto, duas caixas acústicas e quadro branco de adequado tamanho.

5.5. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

A FANS disponibiliza aos seus alunos dois amplos e confortáveis seguintes laboratórios de informática com quantidade suficiente de equipamentos e mobiliário em relação ao número total de usuários, boas condições de acessibilidade, adequada velocidade de acesso à internet e com regulamentação própria de uso, atualização, softwares e espaço físico.

É disponibilizada aos alunos internet wifi em velocidade adequada, e na maior parte possível dos ambientes da FANS.

A seguir é listada a infraestrutura dos dois laboratórios:

Do Laboratório de Informática I:

O laboratório de informática I é localizado no segundo pavimento do prédio, sendo devidamente acessível, e conta com amplos, confortáveis e arejados 85m² de área construída.

Ele é dotado de 25 microcomputadores novos e atualizados, 25 monitores de tela plana, 25 mesas para computadores, 50 cadeiras ergonômicas e estofadas, uma mesa com cadeira para o professor, um projetor multimídia Epson e um quadro branco 3,0 x 1,5 mts.

A seguir são demonstradas as especificações dos hardwares e Softwares do laboratório:

Especificações de Hardware e Software do laboratório de informática I			
Quantidade	Hardware		Software
25	Processador	i3	Windows 7
	Memória RAM	4 GB	Microsoft Office 2010
	HD	500 GB	Alterdata

	Conexão com a Internet
	Monitor
	Mouse/teclado
1	Data show - Epson

Do Laboratório de Informática II:

O laboratório de informática II é localizado no segundo pavimento do prédio, sendo devidamente acessível, e conta com amplos, confortáveis e arejados 62 m² de área construída.

O laboratório de informática II possui 21 microcomputadores, 21 monitores de tela plana, 21 mesas para computadores, 42 cadeiras, uma mesa com cadeira para o professor, um projetor multimídia Epson, e um quadro branco 3,0x1,5mts.

A seguir são demonstradas as especificações dos hardwares do laboratório:

Especificações de Hardware e Software do laboratório de informática II		
Quantidade	Hardware	Software
21	Processador	i3
	Memória RAM	4 GB
	HD	500 GB
	Conexão com a Internet	
	Monitor	
	Mouse/teclado	
1	Data Show - Epson	

5.6. Periódicos Especializados

Há assinatura/acesso de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou virtual, maior ou igual a 20 títulos distribuídos entre as principais áreas do curso, a maioria deles com acervo atualizado em relação aos últimos 3 anos.

Q. 10 – Relação dos periódicos especializados, indexados e correntes disponibilizados para as principais áreas do curso.

PERIÓDICOS DIGITAIS		Forma Virtual
1	Adolescência & saúde	http://www.adolescenciaesaude.com/conteudo.asp?pag=1
2	Guia del Psicologo	https://www.copmadrid.org/web/
3	Cadernos de Psicologia Social do Trabalho	http://pepsic.bvsalud.org/revistas/cpst/paboutj.htm
4	Ciências & Cognição	http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1806-5821&lng=pt
5	Ciência & Saúde Coletiva	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-8123&lng=pt&nrm=iso
6	Estudos & Pesquisas em Psicologia	https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/about/editorialPolicies#focusAndScope
7	Psicologia da Educação	http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1414-6975&lng=pt&nrm=iso
8	Paidéia	http://www.revistas.usp.br/paideia/index
9	Psico	http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/index
10	Psicologia Clínica	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-5665&lng=pt&nrm=iso
11	Psicologia & Sociedade	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-7182&lng=pt&nrm=iso
12	Psicologia em Pesquisa	https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa
13	Psicologia Escolar e Educacional	http://www.scielo.br/revistas/pee/paboutj.htm
14	Psicologia em Revista	http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista
15	Psicologia USP	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-6564&lng=pt&nrm=iso
16	Psicologia: Ciência e Profissão	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1414-989320130004&lng=pt&nrm=iso
17	Psicologia: Reflexão e Crítica	https://seer.ufrgs.br/PsicReflexaoCritica
18	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	http://www.rbgg.com.br/
19	Revista Brasileira de Análise do Comportamento	https://periodicos.ufpa.br/index.php/rebac
20	Revista Neurociências	http://www.revistaneurociencias.com.br/
21	Revista Brasileira de Orientação Profissional (RBOP)	http://pepsic.bvsalud.org/revistas/rbop/paboutj.htm
22	Revista Latinoamericana	http://www.redalyc.org/revista.oa?id=805

	de Psicologia	
23	Revista Psicologia - Teoria e Prática	http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp
24	Revista Psicologia: Organizações e Trabalho	http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1984-6657&lng=pt&nrm=iso
25	Saúde e Sociedade	http://www.revistas.usp.br/sausoc/index
26	Revista Eletrônica de Saúde Mental, Álcool e Drogas	https://www.revistas.usp.br/smad
27	Temas em Psicologia	http://www.temasempsicologia.org/

PERIÓDICOS FÍSICOS
REVISTA PSIQUE
MENTE & CÉREBRO

5.7. Estrutura Específica

Em relação a ESTRUTURA ESPECÍFICA PARA ESTE CURSO, esta atende às normas gerais dos cursos de psicologia uma vez que apresenta os seguintes setores e laboratórios:

A) *Serviço-escola*, composta por sala para atendimento ao público em geral, tal como, atendimento a crianças, adolescentes e adultos, atendimento em grupos, brinquedoteca (investida quando da oferta da disciplina que requiere tal). O Serviço-escola visa o atendimento da população local e regional com demandas por atendimento psicológico.

B) *Laboratório de Neuroanatomia (LAN)*, estruturada enquanto sala de aula, o laboratório de neuroanatomia conta com peças anatômicas de borracha para o estudo das estruturas nervosas do Sistema Nervoso Central e do Sistema Nervoso Periférico.

C) *Laboratório de Avaliação Psicológica (LAPsi)*, tal laboratório está localizado adjacente ao Serviço-Escola, e guarda e comporta os materiais referentes à

testagem psicológica, como inventários, testes psicológicos e instrumentos privativos da psicologia. O acesso a estes instrumentos será restrito a apenas os alunos cursantes das disciplinas de Avaliação Psicológica I, II e III e alunos em período de estágio a partir do Psicodiagnóstico. São testagens que poderão ser encontradas neste laboratório: Teste Bender, BPR-5, WISC IV e WAIS III, Zulliger, IFP II, IHS, DFH, Pfister, BFP, G36 e outros a serem usados durante o curso e atendimentos.

D) *Laboratório de Análise Experimental do Comportamento (LAEC)*, estruturado como uma sala de aula com microcomputadores com software para experimentos de condicionamento do comportamento com utilização de software específico. Atualmente a faculdade possui sala de informática com microcomputadores.

5.7.1 Serviço – Escola

O curso de Psicologia da FANS – A FACULDADE DE NOVA SERRANA para atender as exigências legais do MEC e as orientações do Conselho Federal de Psicologia contidas na “Carta de serviços sobre Estágio e Serviço Escola” implanta e implementa o Serviço-Escola denominado **Serviço Integrador de Estágio**.

De acordo com o Conselho Federal de Psicologia (2013) o Serviço-Escola é “o espaço em que se articulam os estágios supervisionados que compõem a formação do (a) psicólogo (a) e no qual ocorrem, no todo ou em parte, supervisões e atividades práticas do estágio, além da coordenação dos estágios externos, obrigatórios ou não”. (2013, p. 14)

A relevância desse serviço para o curso de Psicologia da FANS é o de colocar em prática o fazer do psicólogo, nas suas diversas dimensões, com os compromissos extensionistas de uma instituição de ensino superior, buscando alinhar o espaço interno (acadêmico, de formação profissional e ética) com o campo externo (de vivência complexa das problemáticas sociais).

O serviço-escola possibilita ao estudante vivenciar a práxis profissional e ao vivenciá-la entende como utilizar os instrumentos de intervenção próprios da

psicologia e a interagir numa rede institucional e pessoal, em situações concretas e desafiadoras.

Dessa forma, pode-se dizer que o Serviço-Escola é o espaço que poderá criar demandas aos estudantes de psicologia interligados ou não aos estágios supervisionados que o curso oferece. Isso não significa que esses serviços são prestados exclusivamente no espaço da Faculdade. As demandas serão acolhidas pelo Sistema Integrador de Estágio e a partir desse acolhimento serão verificadas quais as linhas de estágio que melhor poderão atender a demanda em questão ou qual o professor referência apoiará e acompanhará a solicitação.

Portanto, o Serviço-Escola pode ser pensado enquanto um espaço mediador das atividades que contribuem com o fazer da Psicologia e, certamente, enriquecerá a formação do estudante e estabelecerá vínculos estreitos entre Faculdade e comunidade.

CAPÍTULO 6

6. ASPECTOS LEGAIS DO PPC

6.1. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso

O PPC está coerente com a Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2011, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Psicologia, pois norteia toda a concepção do curso, buscando-se atendê-la integralmente.

Em obediência a esta diretriz curricular nacional da graduação em Psicologia o estágio supervisionado tem carga mínima de 15% da carga horária total do curso. Não excede a 20% quando somada as horas complementares. E o curso adota duas ênfases distintas.

Existem as disciplinas de núcleo básico, profissionalizante, estágio básico, estágio específico, etc, que podem ser vistas neste PPC no Perfil de Formação.

A organização do curso de Psicologia está, de forma articulada, garantindo o desenvolvimento das competências do núcleo comum, seguido das competências das partes diversificadas ênfases sem concebê-los, entretanto, como momentos estanques do processo de formação.

Não obstante, o curso buscou-se manter atualizado quanto as discussões relativas a cartilha ANO DA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: 2018 – Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia.

6.2. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e Para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (LEI N° 11.645 DE 10/03/2008; RESOLUÇÃO CNE/CP N° 01 DE 17 DE JUNHO DE 2004)

Os direitos humanos são incluídos na disciplina Filosofia, Indivíduo e Sociedade.

6.3. Política de Educação dm Direitos Humanos: PARECER CNE N°8 DE 06/03/2012 E RESOLUÇÃO CNE/CP 3/2004.

Os direitos humanos são incluídos na disciplina de Direitos Humanos e Sociologia.

6.4. Direitos da Pessoa com Transtorno de Espectro Autista LEI N. 12.764 DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012.

Está incluída na ementa da disciplina de Filosofia, Indivíduo e Sociedade.

6.5. Titulação Do Corpo Docente (ART. 66 DA LEI 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996):

Todo o corpo docente é composto por professores com titulação mínima de pós-graduação lato-senso.

6.6. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Como consta no cadastro de docentes, pelo menos 1/3 dos professores tem titulação a partir de mestrado e doutorado.

6.7. Carga Horária Mínima, em Horas – Para Bacharelados E Licenciaturas

O curso de Direito totaliza 4.030 (quatro mil e trinta) horas e atende à carga horária mínima em horas estabelecidas na Resolução CNE/CES n. 02/2007.

6.8. Tempo de Integralização

O tempo mínimo de integralização do curso de Direito é de 5 anos (10 semestres) e atende ao tempo de integralização proposto na Resolução CNE/CES n. 02/2007.

6.9. Condições de Acesso para Pessoas com Deficiência e/ou Mobilidade Reduzida.

A Faculdade de Nova Serrana apresenta condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, atendendo ao Decreto 5.296/2004 a instituição realizou obras civis e aquisição de equipamentos para

atender pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, disponibilizando rampas de acesso às áreas de acesso acadêmico-administrativo. As instalações da instituição são plenamente acessíveis

6.10. Disciplina De Libras

A Faculdade de Nova Serrana contempla a disciplina de Libras na estrutura curricular do curso de Psicologia, sendo esta uma disciplina optativa na sua estrutura curricular, atendendo ao disposto no Decreto n. 5.626/2005.

6.11. Informações Acadêmicas

As informações acadêmicas exigidas pela Portaria Normativa n. 40, de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010 estão disponibilizadas na forma impressa e no site. Estão afixadas em local visível próximo à Secretaria.

- I. Ato autorizativo expedido pelo MEC, com a data de publicação no DOU;
- II. Dirigentes da instituição e coordenador de curso efetivamente em exercício;
- III. Relação dos professores que integram o corpo docente do curso, com a respectiva formação, titulação e regime de trabalho;
- IV. Matriz curricular do curso;
- V. Resultados obtidos nas últimas avaliações realizadas pelo MEC, quando houver; e
- VI. Valor corrente dos encargos financeiros a serem assumidos pelos alunos, incluindo mensalidades, taxas de matrícula e respectivos reajustes e todos os ônus incidentes sobre a atividade educacional.

E as seguintes informações estão disponibilizadas em página eletrônica própria no site da instituição e também na biblioteca:

I. Projeto pedagógico do curso e componentes curriculares, sua duração, requisitos e critérios de avaliação;

II. Conjunto de normas que regem a vida acadêmica, incluídos o Estatuto ou Regimento que instruíram os pedidos de ato autorizativo junto ao MEC;

III. Descrição da biblioteca quanto ao seu acervo de livros e periódicos, relacionada à área do curso, política de atualização e informatização, área física disponível e formas de acesso e utilização; e

IV. Descrição da infraestrutura física destinada ao curso, incluindo laboratórios, equipamentos instalados, infraestrutura de informática e redes de informação.

Todas as informações acadêmicas citadas são disponibilizadas semestralmente no documento intitulado Manual do Aluno, disponível no site da instituição.

6.12. Políticas de Educação Ambiental

O reconhecimento do papel transformador da temática Educação Ambiental torna-se cada vez mais visível diante do atual contexto regional, nacional e mundial em que a preocupação com as mudanças climáticas, a degradação da natureza, a redução da biodiversidade, os riscos socioambientais locais e globais, as necessidades planetárias são evidenciados na prática social atual.

A Faculdade de Nova Serrana entende que o termo Educação Ambiental é empregado para especificar um tipo de educação, um elemento estruturante em constante desenvolvimento, demarcando um campo político de valores e práticas, mobilizando a comunidade acadêmica, comprometida com as práticas pedagógicas transformadoras, capaz de promover a cidadania ambiental.

Neste contexto, no curso de Psicologia há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente. O componente curricular que aborda a temática Educação Ambiental durante o período de integralização do curso é a disciplina Psicologia Ambiental.

Além disto, a IES patrocina diversos projetos de extensão universitária ligados ao meio ambiente, à educação ambiental, muitos deles conduzidos pelos cursos de Psicologia, Direito, Administração e Pedagogia aonde são desenvolvidas ações junto à comunidade acadêmica da Instituição, com os seguintes objetivos: desenvolver a compreensão integrada do meio ambiente para fomentar novas práticas sociais e de produção e consumo; garantir a democratização e acesso às informações referentes à área socioambiental; estimular a mobilização social e política e o fortalecimento da consciência crítica; incentivar a participação individual e coletiva na preservação do equilíbrio do meio ambiente; estimular a cooperação entre as diversas regiões do País, em diferentes formas de arranjos territoriais, visando à construção de uma sociedade ambientalmente justa e sustentável, e também fortalecer a cidadania, a autodeterminação dos povos e a solidariedade, a igualdade e o respeito aos direitos humanos.

